

CEPI JARDIM VILA BOA

CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL

CLARA DE PAULA CAMARGO



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CEPI JARDIM VILA BOA

CENTRO DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL

AUTOR: CLARA DE PAULA CAMARGO
ORIENTADOR: AZOR HENRIQUE DE MENDONÇA FERRO
GOIÂNIA/2022-1

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	03
2-A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.....	05
3- LINHAS PEDAGÓGICAS.....	13
4- TIPOS DE ESTABELECIMENTO.....	23
5- NÍVEIS E MODALIDADES.....	25
6- O QUE É UM CEPI?.....	31
7- ASPECTOS NORMATIVOS.....	35
8- PANORAMA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA.....	37
9- A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA.....	43
10- JUSTIFICATIVA.....	47
11- ÁREA DO PROJETO.....	49
12- ESTUDOS DE CASO.....	55
13- PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	59
14- IMPLANTAÇÃO.....	65
15- PAVIMENTO SUBSOLO.....	67
16- PAVIMENTO TÉRREO.....	77
17- PRIMEIRO PAVIMENTO.....	87
18- SEGUNDO PAVIMENTO.....	93
19- COBERTURA E ESTRUTURA.....	97
20- CORTES E FACHADA.....	103
22- VOLUMETRIA.....	109
21- CONCLUSÃO.....	133



1 . INTRODUÇÃO

A temática escolhida para a realização deste trabalho é a **EDUCAÇÃO**.

Mas o que é educação?

Se procurarmos no dicionário segundo Aurélio Buarque de Holanda, educação, está caracterizado como: *1 ato ou efeito de educar(-se); 2 processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social.*

O conceito de educação portanto, diz respeito ao processo de ensinar e aprender, podemos então definir a educação como meio fundamental para que os hábitos, costumes, comportamentos e valores de uma sociedade sejam transferidos de geração em geração.

A verdade é que a educação é um processo de desenvolvimento integral de todas as potencialidades do indivíduo, ela não se limita a um único aspecto, desde que

nascemos até nossos últimos momentos de vida, estamos a todo instante em um processo de educação, educação de nossos hábitos, pensamentos, ideais, conhecimentos e sentimentos.

Quando pensamos em educação, prontamente pensamos no ambiente escolar, ali temos o contato com a Educação Formal, que é o processo que possui um reconhecimento oficial e se relaciona com currículos e diplomas, neste caso o saber é apresentado formalmente por meio das disciplinas escolares e é mediado por um educador.

A Educação Informal, porém, trata-se do conhecimento adquirido por meio da vivência e da integração social, neste caso não há formalidade de hora, lugar ou currículo, a aprendizagem informal acontece de maneira espontânea.

Neste trabalho iremos focar na **Educação Formal**, a educação escolar, dentro de uma instituição. Por esta razão, vamos falar um pouco a respeito da história da educação e entendermos melhor como ela funciona hoje em dia, e porque ela funciona assim.

2. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

NO MUNDO

Nas comunidades primitivas, já se é possível perceber o poder da educação e seu papel social, mesmo se dando de uma maneira diferente da que conhecemos habitualmente nos dias de hoje e possuindo um objetivo diferente. A educação era 100% informal e visava um ensino das coisas práticas da vida coletiva, crianças e jovens aprendiam técnicas grupais de sobrevivência e práticas coletivas como a caça, pesca e plantio, ou seja, não existia o pensamento em uma instituição específica destinada a prática da educação de forma direta. No livro “Educação e Luta de Classes”, Ponce diz:

“...a criança adquiria a sua primeira educação sem que ninguém a dirigisse expressamente. [...] nas comunidades primitivas, o ensino era para a vida e por meio da vida; para manejar o arco, a criança caçava; para aprender a guiar um barco, navegava. As crianças se educavam tomando parte nas funções da coletividade.” (PONCE 1989, p.19)

Após muitos anos, com um gradual desenvolvimento da sociedade chegamos então a conquista Grega onde temos toda uma revolução na tradição do ensino, passando a ser vista de uma maneira mais racional.

Paideia é um termo grego antigo, utilizado para sintetizar a noção de educação na sociedade Grega Antiga, se relacionando também com civilização, cultura, tradição e literatura. Surgiu então a ideia de um complexo educacional de Ginástica, Gramática, Música, Matemática, Retórica, História, Filosofia, entre outras matérias para formação de cidadão capazes de serem ativos na sociedade. Neste cenário, porém, a educação era ainda para um grupo seletivo de alunos, onde as mulheres, os estrangeiros e os escravos eram excluídos.

O termo escola vem do grego *scholé* que significa “discussão”, “conferência” e/ou “tempo livre”. Esse termo era utilizado para nomear os estabelecimentos de ensino pelo fato de a tradição greco-romana não valorizar a formação profissional e o trabalho manual, formar o homem das classes dirigentes era o ideal da educação grega. Neste contexto o professor não deveria ensinar de acordo com suas concepções, mas de acordo com a exigência da sociedade, formando os futuros governantes e ocupantes dos altos cargos, por isso geralmente ensinavam política, artes, aritmética e filosofia.

Com a Idade Média veio o período da Escolástica, o conhecimento começou a ambientar-se nas escolas e ter uma relação direta com os mosteiros, onde os **religiosos** se encarregavam da transmissão do saber, era uma educação ainda seleta, sendo extremamente elitizada, não havia separação entre adultos e crianças, e os estudos eram extremamente ligados a religião. No Artigo “Os mosteiros e a institucionalização do ensino na Alta Idade: uma análise da história da educação” da doutora em História Terezinha Oliveira, está relatado que:

“O mosteiro foi o primeiro espaço de organização e preservação dos saberes na Idade Média. Eles salientam que a concepção que temos de um local especialmente destinado à sistematização do ensino e do conhecimento nasceu da ideia cristã de evangelização presente no mosteiro e nas escolas cristãs dessa época.” (OLIVEIRA, 2008, p.208)

Com o desenvolvimento do comércio, surge a necessidade de aprender a ler, escrever e contar, isso estimula

através de investimentos da burguesia o surgimento de uma escola com ensinamentos práticos para a vida e para os interesses da classe emergente. Portanto, o aparecimento da instituição escolar está diretamente ligado ao aparecimento e desenvolvimento do capitalismo, o que fica evidente durante a Revolução Industrial (1750) época áurea do sistema capitalista.

Em 1717, na Prússia, foi quando surgiu a educação pública, quando o Rei Frederico Guilherme instituiu a obrigatoriedade para crianças entre 5 e 12 anos em frequentarem a escola, que envolvia inclusive o impedimento de contratação no mercado de trabalho de quem não concluisse esse estudo obrigatório.

Logo era preciso que o Estado disponibilizasse este acesso às escolas, e assim surgiu as escolas estatais, o Estado possuía interesse na educação como meio de formação para soldados e operários, mas acabou por não se limitar apenas a esse aspecto.

Mais a diante, com o Rei Frederico Guilherme III, veio a abolição das escolas privadas semirreligiosas, na Prússia, além de passar a exigir um exame estatal para que as crianças ingressassem na escola estatal, certificação de todos os professores entre outras medidas políticas para supervisionar as escolas.

Na França, em 1789, houve a tentativa de instituir esse mesmo processo de obrigatoriedade, porém, ia contra o pensamento Iluminista vigente na época, que acreditava ser inútil a alfabetização do povo em massa e sim a valorização do uso da razão por si só.

Em 1833, no entanto, uma lei transformou a educação na França e no mundo, a lei estabelecia a obrigação de uma escola primária de meninos para comunidades de 500 habitantes além de uma escola para formação básica de professores em cada uma delas, dentro do departamento francês.

Em 1850, o ministro da educação, Alfred Falloux, criou a

Lei Falloux, que fazia a distinção entre educação pública e privada, afirmou a importância e gerou liberdade ao ensino secundário para alunos de 12 à 18 anos, além de instituir a obrigação também de escola para meninas nas comunidades de 800 mil habitantes.

Em 1881, a Lei Ferry estabelecia a escola gratuita, em 1882 outra lei tornou obrigatória e laica, a educação para crianças de 3 a 6 anos. É importante que tenhamos conhecimento dessas leis pois elas serão utilizadas como base para novas leis voltadas para a educação que irão surgir em todo o mundo.

A respeito do ensino superior, seus primeiros relatos se dão em meados de 1088 em Bolonha, na Itália. No século XII é fundada a Universidade de Paris, na França. Estas duas instituições não possuíam ligação com o Estado e muito menos com a Igreja Católica, serviram como referência para o desenvolvimento do ensino superior, assim denominado, de todo o mundo e eram responsáveis pelo ensino de medicina, astronomia, matemática e leis.

NO BRASIL

No Brasil, os **Jesuítas** criaram as primeiras escolas quando chegaram em 1549, com o objetivo de catequizar os índios, formar sacerdotes e educar a elite nacional, com alfabetização e o ensino da fé. É assim que se inicia a história da educação em nosso país, totalmente ligada ao catolicismo e foi praticamente a única forma de educação que tínhamos por mais de 200 anos. Os jesuítas montaram a estrutura dos três cursos: letras humanas, filosofia e ciências, ou artes e teologia e ciências sagradas, destinados respectivamente à formação do humanista, do filósofo e do teólogo.

Em 1759, o então rei Dom José I e o secretário Marquês de Pombal, acusaram os Jesuítas de traição, pois os jesuítas se opunham fortemente a escravização dos indígenas pelos colonos, por isso foram expulsos de Portugal e suas colônias, e assim foram fechadas todas as suas escolas. Neste contexto, algumas medidas foram adotadas para tentar suprir a falta do ensino dos jesuítas, porém, sem sucesso.

Em 1772 foi implantado o ensino público oficial, a coroa nomeia professores e estabelece planos de estudo e inspeção,

para o pagamento destes professores foram criados os impostos, depois conhecidos como subsídio literário.

Apenas em 1808, com a vinda da Família Real para o Brasil foi que a educação passou a se reerguer, isso porque Dom João VI precisava suprir as necessidades da corte, com profissionais qualificados para os atender em vários setores. Logo os investimentos se concentravam na educação secundária, sendo insuficiente em relação a educação primária. Para a coroa, não era vantajoso a formação de uma população crítica, filosófica, cidadãos conscientes, mas sim pessoas preparadas tecnicamente para servir a mão de obra.

Somente em 1822 com a proclamação da Independência é que a educação passa a ser de fato uma responsabilidade da família Real, tornando as escolas uma instituição laica, e assim surgiu a primeira escola que não possuía uma base religiosa.

Com o início do Império, a Constituinte de 1823, passa a discutir políticas de educação pública e a criação de Universidades no Brasil. Em 15 de outubro de 1827 surge uma nova lei, que determina a criação de escolas primárias em todas as cidades, vilas e vilarejos, surgem então as primeiras escolas públicas.

Em 1834, acontece a descentralização das responsabilidades educacionais do governo, o Ato Adicional, delegou as províncias a legislar sobre a educação primária, e continuou assim após a República. Este fator fez com que crescesse as desigualdades entre as escolas de diferentes regiões e camadas sociais.

Somente em 1899, na república, é que surge no Brasil um ministério responsável pela educação, nessa época, já existe várias escolas, sejam elas públicas ou privadas, este é o pontapé para o surgimento das políticas voltadas para a educação, passando a englobar também o **lazer e os esportes**.

Após a Primeira Guerra Mundial, em 1920, a educação

volta a ser reformada, assim surge a primeira grande geração de educadores no Brasil, eles são: Fernando de Azevedo, Almeida Júnior, Anísio Teixeira e Lourenço Filho.

Os quatro lideravam movimentos e tentavam implantar os ideais da **Escola Nova**, eles entendiam que a educação seria responsável por inserir as pessoas na ordem social, e apenas assim seria possível a construção de uma sociedade democrática. Lançaram então o Manifesto dos Pioneiros, em 1932, onde reuniam as ideias de redefinição do papel do Estado na Educação.

O documento defendia a educação como uma função essencialmente pública, onde a escola deveria ser única e comum, sem privilégios econômicos de uma minoria; dizia também que todos os professores deveriam possuir uma formação universitária, diziam ainda que o ensino deveria ser laico, gratuito e obrigatório. A Constituição de 1934, trouxe consigo então consideráveis avanços na área educacional com diversos reflexos da **Escola Nova**, onde o ensino público e gratuito era uma prioridade.

Nesse mesmo período, houve o surgimento das primeiras Universidades do Brasil, a Universidade do Rio de Janeiro em 1920, a de Minas Gerais em 1927, e em 1934 as Universidades de Porto Alegre e São Paulo.

O Estado Novo, que surgiu caracterizado pela Constituição de 1937, marcava um Estado autoritário que fez retroceder os avanços alcançados em 1934, voltando a educação brasileira aos ideais do Brasil Império, onde o foco estava na profissionalização e incentivo a educação privada, onde a função do Estado não passava de uma entrega de subsídio. Isso fez com que a diferença de ensino entre as classes sociais fosse acentuada. (JOÃO CARDOSO PALMA FILHO, 2010, p.71).

Entre 1945 e 1964, o sistema educacional brasileiro passou por várias mudanças, e algumas delas de grande importância, como a criação em 1951 da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior, em 1961 a criação do Conselho Federal de Educação, a expansão do ensino primário e superior, além da criação de várias

campanhas para alfabetização de adultos e para defesa das escolas públicas.

Outro marco desse período foi também em 1961, onde foi elaborada a Lei nº 4024, a chamada **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB)**, com destaque para a universalização do ensino fundamental e erradicação do analfabetismo.

Em 1962, o Conselho Federal de Educação, redigiu o Plano Nacional da Educação, com metas da educação a serem atingidas ao longo de 8 anos.

Com o regime militar, temos a reforma do ensino introduzindo mudanças significativas na estrutura do ensino superior e do ensino primário e secundário. A formação e capacitação profissional se tornou o objetivo final para atender a necessidade que surgia com o avanço industrial. É criada então a Lei n. 5.692/71, intencional da unificação do até então conhecido como “ensino primário” com o “ginásio” dando origem ao “curso de 1º grau”.

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 6º dispõe que são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados.

Assim a educação passou a ser um direito de todos com a finalidade de permitir a pessoa o exercício da cidadania e a preparação adequada para o mercado de trabalho.

Em Goiás, porém, essas datas se tornam um pouco diferentes no decorrer da história em relação ao restante do Brasil, visto que no século XIX o estado possuía poucos livros e os poucos que existiam se concentravam nas casas de famílias

ricas, logo foi um processo mais lento, que sem dúvidas deixam ainda sequelas nas instituições de ensino.

Hoje o Brasil é uma República Federativa com 26 Estados e o Distrito Federal, o sistema de ensino é organizado em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

O Governo Federal, representado pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC), organiza e financia o sistema federal de ensino e presta assistência técnica e financeira para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino e o atendimento prioritário à escolaridade compulsória, isto é, os 8 anos do ensino fundamental.

3. LINHAS PEDAGÓGICAS

As linhas pedagógicas correspondem as metodologias que resultam em ações práticas no processo de ensino e aprendizagem, podendo ser adotadas por uma instituição educacional ou de forma individual por um pedagogo.

Cada pessoa em sua particularidade, nasce com suas próprias inclinações e personalidades únicas, isso significa que cada pessoa tem uma maneira diferente de se desenvolver, por isso cada uma de forma singular necessita de locais adequados para desenvolver suas capacidades, cada pessoa possui uma maneira de ser estimulada.

Por esse motivo, existem escolas com diferentes linhas pedagógicas, pois cada uma delas lida de melhor forma com cada individualidade. Algumas escolas são mais puristas e seguem o máximo possível as suas linhas pedagógicas escolhidas, reparem na expressão “máximo possível”, pois dificilmente uma instituição escolar irá nortear-se apenas por um método, é o que acontece nas escolas de ensino público no Brasil.

Para formulação de cada linha pedagógica foram aplicadas contribuições de psicólogos, filósofos, sociólogos e profissionais da pedagogia, cada uma delas com suas particularidades e suas potencialidades, assim como o ser humano.

Diante desta realidade, é importante que os pais e professores conheçam cada uma das linhas educacionais e suas metodologias, para conseguirem identificar quais delas irá ajudar as crianças a se desenvolverem mais e serem capazes de abstraírem mais conhecimento, contribuindo na formação da criança e do adolescente enquanto indivíduos.

No Brasil, atualmente, existem sete (07) principais linhas pedagógicas adotadas pelas instituições de ensino, são elas: Tradicional, Construtivista, Comportamentalista, Democrática, Freiriana, Montessoriana e Waldorf. Segue nas próximas páginas as caracterizações de cada uma delas:

TRADICIONAL

A linha Tradicional ou como é também conhecida “Conteudista”, ficou conhecida a partir do século XVIII com o objetivo de universalizar o acesso ao conhecimento e é a linha mais popular dentre as escolas brasileiras.

Nessas escolas a figura central é o professor, que é o transmissor do conhecimento, acredita-se que para um aluno se tornar questionador, é preciso que ele tenha uma base sólida de informações. As aulas costumam ser expositivas com exercícios de repetição para fixação dos conteúdos. É uma linha que valoriza com rigidez a disciplina dos alunos.

CONSTRUTIVISTA

A linha pedagógica Construtivista foi desenvolvida pelo filósofo Jean Piaget que indica que o ensino resulte da interação de uma inteligência sensorial com o ambiente, nessa linha os alunos têm papel ativo em sua aprendizagem, construindo seu conhecimento.

Aqui os professores possuem um papel de mediadores, buscando autonomia das crianças e adolescentes, que devem aprender coisas novas a partir de conhecimentos já existentes.

COMPORTAMENTALISTA

A concepção da linha pedagógica comportamentalista enfoca a técnica, o processo e o material instrucional utilizado. Como o próprio nome diz, tem como objetivo que os alunos adquiram comportamentos desejados, moldados de acordo com necessidades sociais determinadas.

Assim, o ensino é bem planejado, com materiais instrucionais programados. O professor é o responsável por transmitir conhecimento e controlar o tempo e as respostas dos estudantes. Tudo por meio de feedbacks constantes.

DEMOCRÁTICA

Contrária à linha tradicional, aqui o aluno é a figura central do aprendizado. Ele pode inclusive escolher as formas como deseja aprender os conteúdos necessários à sua formação, sem um cronograma padrão. Na linha democrática, o professor tem um papel de facilitador.

Junto com alunos, pais e demais funcionários da escola, ele tem direito à participação na instituição. Por meio de assembleias e reuniões que envolvem toda a comunidade escolar em suas decisões.

Baseada na inglesa Escola Summerhill, surgida em 1920, essa abordagem busca abolir as provas. As avaliações são por participação e trabalhos, que podem ser escritos ou artísticos, por exemplo. O foco aqui é a liberdade de escolha dos alunos.

FREIRIANA

Baseada na pedagogia de Paulo Freire, autor da “Pedagogia do Oprimido”, destina papel de extrema importância ao aluno, os professores devem ouvi-lo para saber qual a melhor forma de ajudá-lo a compreender o mundo.

Para o criador do método, o conhecimento tem sentido apenas quando transforma o aluno em sujeito capaz de transformar o mundo. A linha Freiriana não prevê a realização de provas, mas podem ser feitas avaliações.

MONTESSORIANA

· Desenvolvido pela médica e educadora italiana Maria Montessori, no início do século XX, propõe que os alunos se descubram e aprendam através da experiência prática e da observação, respeitando sempre o ritmo de cada um. Assim, o educador tem o papel de guiar, orientar e propor atividades motoras e sensoriais, removendo obstáculos ao aprendizado.

As salas de aula têm até 20 alunos e podem ser organizadas por série, como na tradicional, ou por ciclos, com crianças de diferentes idades na mesma turma. Diversos materiais de estímulo ficam dispostos pela sala. É a criança quem escolhe o que irá fazer no dia. No entanto, é necessário cumprir os módulos obrigatórios para avançar os estudos.

WALDORF

Criada pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner, em 1919, considera o aluno em seu todo: corpo, alma e espírito.

Os ciclos são definidos de sete em sete anos: de 0 a 7, de 7 a 14 e de 14 a 21 anos de idade. Para cada uma dessas etapas, os alunos têm um tutor fixo que os avalia, basicamente, por meio de anotações que faz durante as aulas.

Também não se repete ciclo, uma vez que a abordagem leva em conta, principalmente, o tempo biológico de cada estudante.

A alfabetização é iniciada apenas no segundo ciclo, após as crianças completarem 7 anos. No primeiro ciclo o foco é o desenvolvimento integral da primeira infância, com ênfase em artes e trabalhos manuais e corporais. A imaginação é estimulada através de brinquedos simples e pouco estruturados, e a participação ativa da família é fundamental.

Lembrando que não existe uma linha única correta, cada linha pedagógica possui suas qualidades e pendências, apesar de existirem pesquisas sobre a aplicação de cada uma delas, no Brasil, pela atual estrutura educacional, algumas se tornam inviabilizadas para uma execução prática.

4 TIPOS DE ESTABELECIMENTOS

Temos então dois tipos de estabelecimento de ensino, as escolas de ensino **PÚBLICO**, onde o Estado é a instituição patrocinadora da escola, podendo pertencer ao governo municipal, estadual ou federal.

Já as escolas de ensino **PRIVADO** são marcadas por uma não administração do governo e sim por uma ou mais pessoas donas da instituição, as escolas e universidades particulares têm o direito de selecionar e manter seus estudantes através do pagamento de uma mensalidade pelo ensino oferecido.

Como prestadoras de serviços educacionais, as escolas particulares, sejam de educação infantil, ensino fundamental, médio ou superior, devem respeitar o Código de Defesa do Consumidor e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).

Além disso, devem cumprir a legislação específica sobre as mensalidades escolares e dos direitos do aluno inadimplente (Lei 9.870/99 e Medida Provisória 2.173-24/01).

5. NÍVEIS E MODALIDADES

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), a educação escolar compõe-se de duas partes, a Educação Básica e a Educação Superior. Educação básica tem por finalidade geral desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, sendo formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Dentro da Educação Infantil, que **não** é legalmente **obrigatório**, temos:

- **Berçários, creches e educandários:** para crianças de 0 a 3 anos de idade, são como a segunda casa do bebê. Conforto e segurança são essenciais para ele, então esses espaços devem ter uma boa infraestrutura, que permita o seu descanso, brincadeira, alimentação e o seu desenvolvimento motor, cognitivo e emocional.

- **Pré-escolas:** para crianças de 4 a 5 anos de idades, as crianças participam de atividades que ajudam a estimular seus sentidos, que ajudam no desenvolvimento da interação social, de suas capacidades motoras, físicas e cognitivas, a passar a explorar, entre outros. Para isso são usadas atividades lúdicas e jogos e brincadeiras. Neste período busca-se estimular e preparar as crianças para a alfabetização que será aplicada nos níveis seguintes.

ENSINO FUNDAMENTAL

Dentro do Ensino Fundamental **obrigatório**, que possui duração mínima de 9 anos, a criança inicia essa etapa aos 6 anos de idade e terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. Dentro destes 9 anos, temos:

Ensino Fundamental I: também conhecido como Anos Iniciais, essa etapa possui 5 dos 9 anos letivos, do 1º ao 5º ano, acolhendo crianças de 6 a 10 anos.

Esta etapa traz mudanças na rotina escolar do aluno, passa a desenvolver habilidades e competências que serão aprimoradas ao longo da vida escolar, a criança aprende o domínio da língua falada e escrita, ou seja, a alfabetização do aluno, os princípios matemáticos, a noção de espaço e tempo, os princípios científicos, além de ter um convívio com a arte e a estética.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), toda criança deverá estar plenamente alfabetizada

até o fim do 2º ano. Conteúdos como educação ambiental e noções de saúde, também são aplicados para que a criança adquira noções de cidadania, sempre mantendo um contexto lúdico de aprendizado.

Ensino Fundamental II: também conhecido como Anos Finais, essa etapa possui 4 anos letivos, do 6º ao 9º ano, acolhendo crianças de 11 a 14 anos.

Esta etapa traz uma continuação da etapa anterior, oferece ao estudante desafios de maior complexidade, que permitem que ele retome as aprendizagens adquiridas e aprofunde os conhecimentos, aumentando seu repertório. Uma grande novidade dessa etapa é a quantidade de professores, diferente do que acontece nos anos iniciais, o aluno passa a ter um professor para cada matéria, contribuindo para o desenvolvimento da sua independência e do senso de responsabilidade e organização, é o momento de ganhar mais autonomia nos estudos.

Esta fase é de grandes mudanças na vida, onde passamos de crianças para adolescentes, portanto as escolas devem buscar meios de acompanhar essas mudanças, levando o aluno a interagir com as pessoas e a realidade.

ENSINO MÉDIO

Ao concluir os 9 anos do ensino fundamental, o adolescente está pronto para ingressar no **Ensino Médio**, etapa final da educação básica brasileira, com duração mínima de 3 (três) anos, tendo como finalidade a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; preparação para o mercado de trabalho, seja para ingressar imediatamente em uma profissão (união entre ensino médio e técnico) ou conseguir uma vaga em um Universidade e assim cursar um nível superior.

Nesta etapa também está incluso a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Desde 2013, o Ensino Médio é **obrigatório** no Brasil.

Escolas Técnicas e Profissionais: dentro da etapa de Ensino Médio, é possível que as escolas sejam Técnicas, esses estabelecimentos garantem um diploma para aqueles estudantes que por algum motivo querem ingressar no mercado de trabalho sem um ensino superior.

Ao fim do curso técnico integrado o aluno recebe dois certificados distintos, um de conclusão do ensino médio e um de conclusão do ensino técnico.

Existem diversos ramos de escolas técnicas, entre elas existem os cursos de: Edificações, Automação Industrial, Administração, Logística, Mecatrônica, Enfermagem, Química, Eletrônica, entre outros.s, levando o aluno a interagir com as pessoas e a realidade.

· Após a conclusão do cronograma da Educação básica, o aluno está apto para ingressar no nível de educação Superior, porém para isso o aluno deve se submeter ao vestibular, para que assim garanta uma vaga, nas conhecidas universidades e faculdades. Nessa fase, que não possui um

EJA

· Existem também, além de todos esses níveis e modalidades, instituições com programa para educação destinado aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na idade apropriada por lei, são os conhecidos **EJA - Educação de Jovens e Adultos**, esta é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que perpassa todos os níveis da Educação Básica.

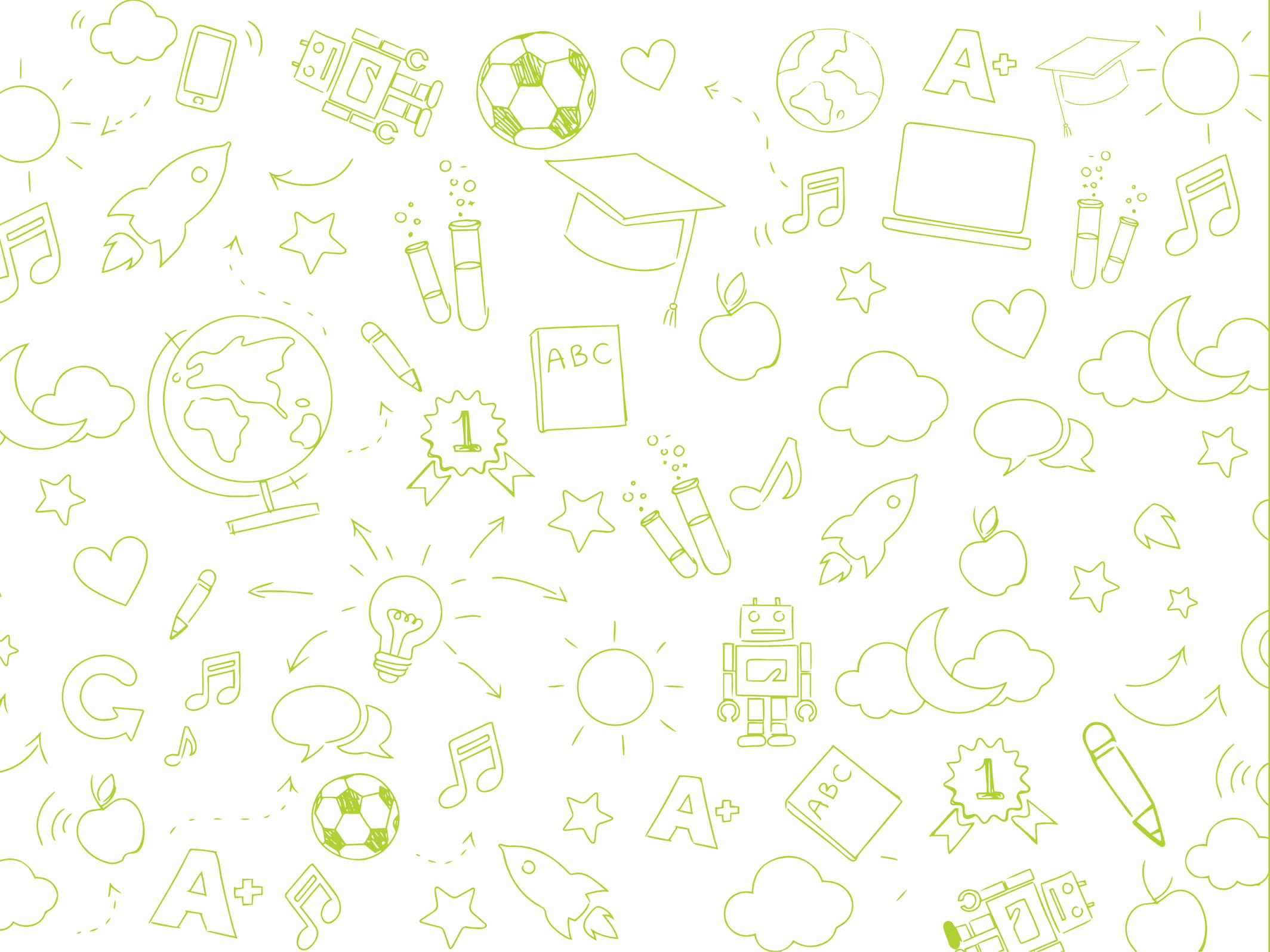
○ EJA permite que o aluno retome os estudos e os conclua em menos tempo, possibilitando sua qualificação para melhores oportunidades de emprego, sendo ofertado tanto presencialmente como no sistema EAD (à distância), visando a democratização da educação no País. Nele também encontramos etapas a serem seguidas:

padrão de idade, o aluno estuda a fundo sua futura profissão. Antes mesmo da Pandemia do COVID-19, o ensino superior já vinha se apresentando cada vez mais forte de forma online, conhecidos como Ensino a Distância, além do habitual ensino presencial.

· **EJA Ensino Fundamental:** destinado para maiores de 15 anos que não completaram o Ensino Fundamental Completo, entre 1º e 9º ano. Esta etapa tem duração média de 2 anos para conclusão.

· **EJA Ensino Médio:** para alunos maiores de 18 anos que não completaram o Ensino Médio, durando em média 18 meses. Ao concluir essa etapa, o aluno está apto a realizar provas de vestibular e ENEM, para ingressar em uma universidade.

Após toda esta exposição a respeito dos níveis e modalidades de ensino no Brasil, é importante ressaltar que estas etapas podem ser divididas em diferentes escolas, ou, é possível também encontrar mais de um ciclo ou até mesmo todos eles em uma mesma escola.



6. O QUE É UM CEPI?

O nome CEPI é a abreviatura utilizada para Centro de Ensino em Período Integral, e refere-se as escolas em tempo integral da rede pública estadual de Goiás. Mas o que é uma escola em Período Integral?

Muito mais do que passar o dia todo na escola, a escola de tempo integral visa o desenvolvimento integral do estudante, em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural.

A escola de tempo integral tem jornada diária de 9 ou 7 horas, dependendo do modelo adotado pela unidade. Durante o dia, são servidas três refeições durante o período em que estão na unidade. O lanche da manhã, às 9h30, o almoço, às 12h15 e o lanche da tarde, às 15h.

Dentre os benefícios deste formato está o fato de que durante o dia na escola, o aluno não participa somente de aulas teóricas, mas também de práticas de laboratório e

projetos científico. Outro diferencial da escola de tempo integral é seu currículo dinâmico e flexível, que dá mais autonomia ao aluno em relação a seus estudos. Além dos componentes curriculares obrigatórios, a escola oferece componentes que são escolhidos pelo estudante de acordo com seus interesses e afinidades, em diferentes áreas do conhecimento.

Um Centro de Ensino em Período Integral se apoia em 6 pilares que traçam os objetivos de uma escola em tempo integral, sendo eles:



De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), principal indicador da qualidade da educação no Brasil, os estudantes de escolas de tempo integral apresentam maiores taxas de aprovação e melhor desempenho em Língua Portuguesa e Matemática. Eles também tem maior chance de ingressar no Ensino Superior, segundo uma pesquisa do Instituto Sonho Grande.

A educação em tempo integral começou a ser implementada na rede pública estadual de ensino de Goiás em 2006, inicialmente nas escolas de Ensino Fundamental. No Ensino Médio, a ampliação do tempo de permanência na escola teve início em 2013, quando 15 unidades se adequaram ao Programa Novo Futuro.

O Ministério da Educação, juntamente com o Governo Federal, soltou em 2014 um documento intitulado “Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação” onde eles citam os objetivos do MEC para serem executados até o ano de 2024.

Dentre os 20 itens, a 6ª meta apresentada é a seguinte:

Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

Entre as possibilidades de atendimento dessa meta, podemos citar o § 1º do Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que dispõe sobre o programa Mais Educação.

O decreto define ainda que a ampliação da jornada escolar diária se dará por meio do:

“desenvolvimento de atividades de acompanhamento pedagógico, experimentação e investigação científica, cultura e artes, esporte e lazer, cultura digital, educação econômica, comunicação e uso de mídias, meio ambiente, direitos humanos, práticas de prevenção aos agravos à saúde, promoção da saúde e da alimentação saudável, entre outras atividades”. (art. 1º, § 2º)

Podendo ser:

“desenvolvidas dentro do espaço escolar, de acordo com a disponibilidade da escola, ou fora dele, sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso dos equipamentos públicos e o estabelecimento de parcerias com órgãos ou instituições locais”. (art. 1º, § 3º)

Desta maneira, garantir educação integral requer mais que simplesmente a ampliação da jornada escolar diária, exigindo dos sistemas de ensino e seus profissionais, da sociedade em geral e das diferentes esferas de governo não só o compromisso para que a educação seja de tempo integral, mas também um projeto pedagógico diferenciado, a formação de seus agentes, a infraestrutura e os meios para sua implantação.

Assim, o Plano Estadual de Educação vem buscando a reestruturação das escolas existentes em escolas de Período Integral, mas não basta a existência das escolas, é preciso incentivar os alunos a buscarem esta modalidade de ensino, mostrando sempre suas vantagens, com esse intuito foi criado o projeto **QUERO INTEGRAL GOIÁS** que busca auxiliar os alunos e divulgar os CEPI's do estado para que cada vez mais os alunos se matriculem nesta modalidade.



**QUERO
INTEGRAL**

7 . ASPECTOS NORMATIVOS

Além de todos os pontos já apresentados, é importante também estar atento as legislações envolvendo o espaço físico das escolas, algo que está diretamente ligado ao projeto arquitetônico e conseqüentemente a este trabalho. As leis que devem ser seguidas são as seguintes:

Código de Edificações de Goiânia:

Tem o objetivo de disciplinar a aprovação, construção e fiscalização, assim como, as condições mínimas que satisfaçam a segurança, o conforto e a higiene dos usuários.

Este código estabelece o mínimo de área possível em um determinado ambiente, dimensões mínimas das aberturas, das circulações, número de pavimentos e outros.

Dessa forma, esse código possibilita o primeiro contato com as dimensões para as edificações de ensino.

Plano Estadual de Educação em Goiás:

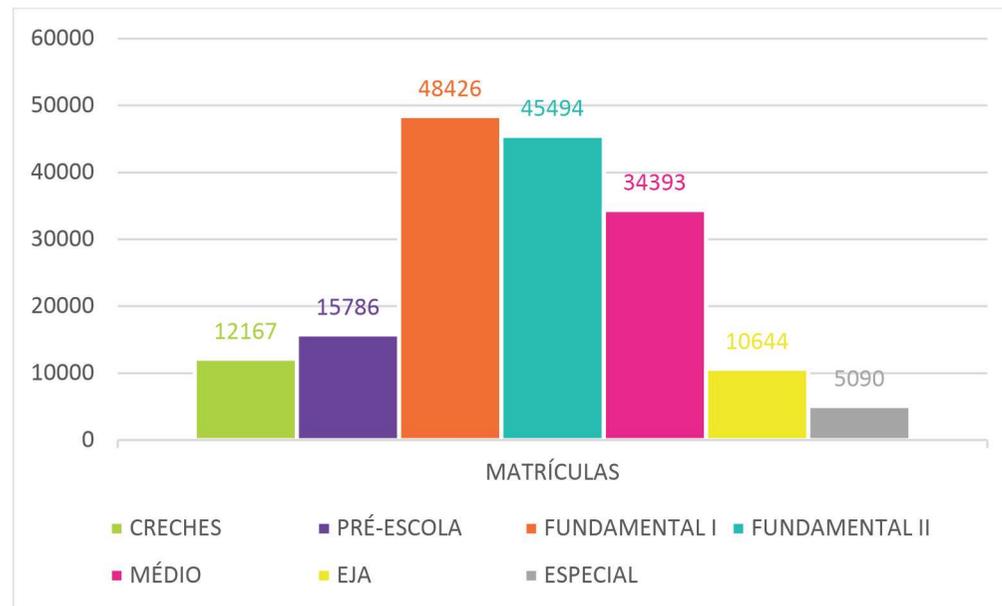
Segundo suas especificações, os edifícios de escolas destinam-se a abrigar a realização do processo construtivo educativo ou instrutivo da pessoa.

Os edifícios escolares deverão ser constituídos pelo conjunto administrativo, conjunto de serviços gerais e conjunto pedagógico.

8. PANORAMA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

Atualmente, a partir dos dados fornecidos pelo Censo de 2020 divulgados pelo INEP, o município de Goiânia possui ao todo 794 unidades escolares, englobando as escolas públicas e privadas, urbanas e rurais.

Entre essas escolas, 415 unidades são do sistema público de ensino com o total de 217.426 matrículas dentre todos os níveis de ensino conforme abaixo:



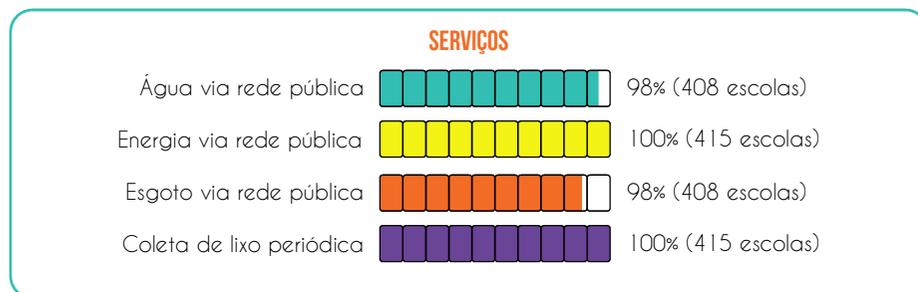
Fonte: Censo Escolar/INEP 2020 | Qedu.org.br

Ao analisarmos os dados da tabela, notamos que a maior concentração de alunos hoje no município de Goiânia está concentrada nos anos destinados ao Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais, totalizando 94.375 alunos que somam mais de 43% dos alunos de toda a rede pública, estes estão distribuídos em 260 escolas.

Dentro das 9 séries que englobam este período temos a seguinte divisão:

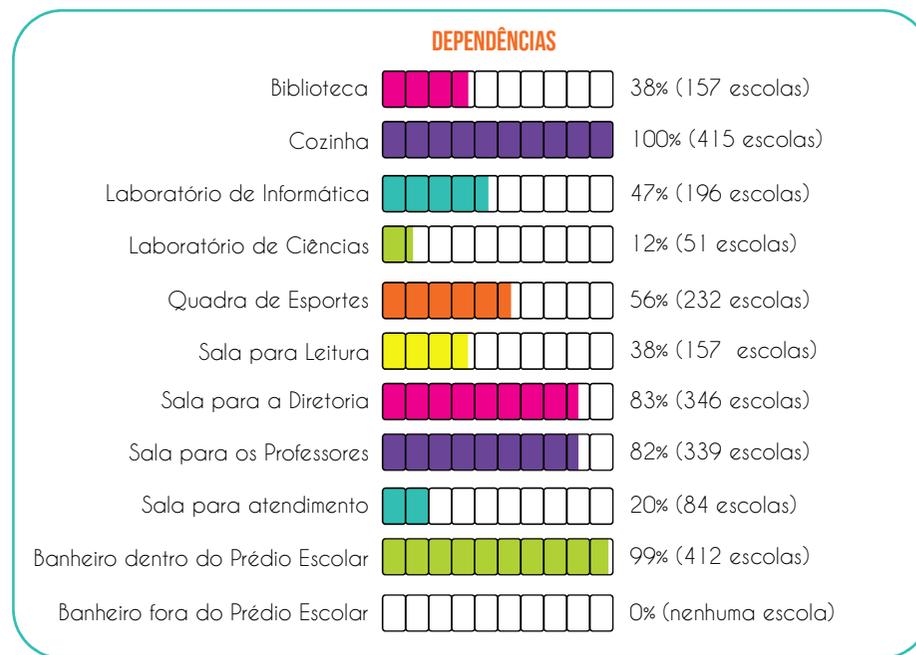
ENSINO FUNDAMENTAL I E II	
ANO LETIVO	MATRÍCULAS
1º ANO	9.680
2º ANO	9.337
3º ANO	9.571
4º ANO	9.802
5º ANO	10.036
6º ANO	11.176
7º ANO	11.141
8º ANO	11.740
9º ANO	11.437

As escolas do município de forma geral estão bem atendidas por infraestrutura urbana, e cumprem quase que 100% com o ponto referido na LDB em que se trata de fornecer alimentação para os alunos, segue as tabelas de infraestrutura e alimentação das 415 escolas públicas do município:



Ao analisarmos as dependências das escolas (espaços físicos), podemos perceber alguns pontos de deficiência, onde apenas 38% das escolas públicas de Goiânia possuem espaços destinados a Biblioteca, apenas 56% possuem Quadra para esportes, somente 12% possui Laboratório de Ciências e 47% Laboratório de Informática.

Todos estes pontos são áreas significantes para um bom desempenho das escolas no cumprimento das leis que gerem a educação.



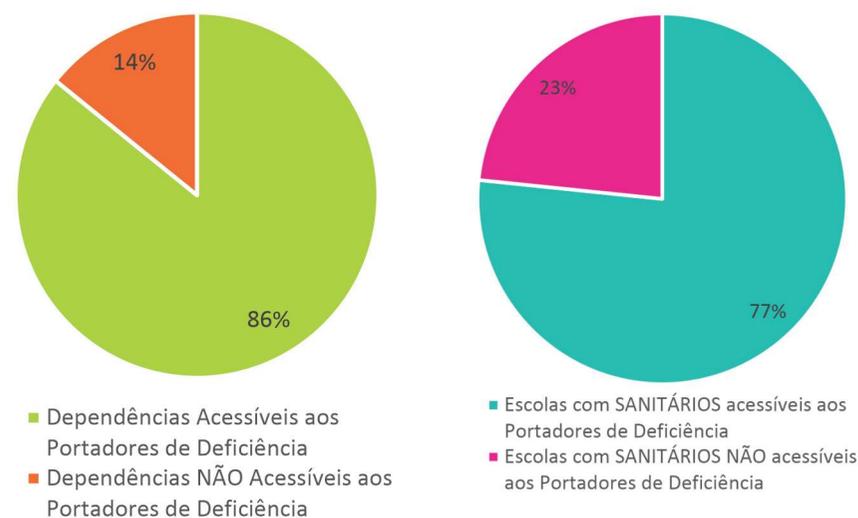
Outro dado que se ressalta é referente a implantação de tecnologia nas escolas, atualmente todas as escolas possuem acesso a **Internet**, porém existem no total de todas as escolas, somente 3.333 computadores para uso dos alunos, o que significa que apenas 1,5% dos alunos possuem acesso a este equipamento, destes 2.795 estão nas escolas de ensino fundamental regular.

Este ponto se tornou ainda mais agravante com a vinda da Pandemia do COVID-19, o que antes já era uma situação ruim, hoje com a alta necessidade dos meios de tecnologia e informática para continuação das aulas, demonstra o quadro do ensino público, que foi **ineficiente** na adaptação do ensino durante o período da pandemia, pois não foi capaz de fornecer as ferramentas e equipamentos para cada um dos alunos.

Vale ressaltar que a grande maioria dos alunos da rede pública são crianças e adolescentes de **baixa renda familiar** e que muitas vezes não tem acesso a computador e internet, capazes de dar suporte nas aulas EAD, apenas no ambiente escolar. Na tabela a seguir conseguimos ver a relação de alguns outros equipamentos existentes nas escolas públicas do município de Goiânia.



Ao analisarmos o ponto referente a **Acessibilidade**, a maior parte das escolas (86%) possuem suas dependências acessíveis aos portadores de deficiência, porém, apenas 77% das escolas possuem seus sanitários com a mesma acessibilidade, este segundo fator é muito importante, pois limita e dificulta para os portadores de deficiência a permanência no ambiente escolar durante todo o período letivo.



LOCALIZAÇÃO DAS CEPI'S

DE GOIÂNIA - GO

Ao todo são 35 escolas públicas de Tempo Integral em Goiânia;

As Regiões com menos unidades são Sudoeste, Oeste e Norte;

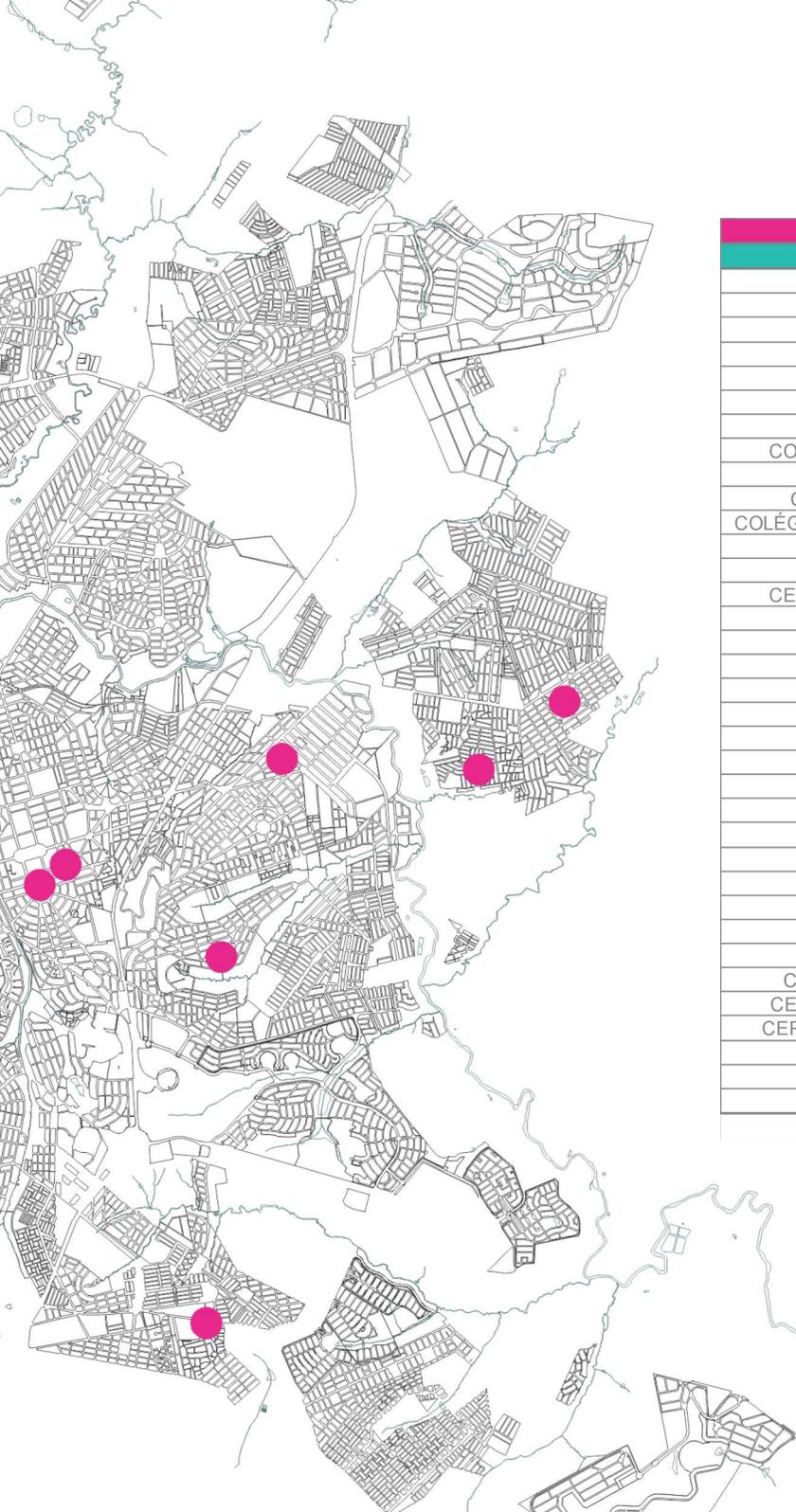
População destas regiões:

SUDOESTE: 263.191

OESTE: 180.636

NORTE: 172.349





LISTA DE CENTROS DE ENSINO EM PERÍODO INTEGRAL (CEPI) EM GOIÂNIA

ESCOLA	ENDEREÇO	NÍVEIS	Nº MATR.
CEPI ANDREILINO RODRIGUES DE MORAIS	R. C-33, QD. 17 - Jardim America	EF2	220
CEPI BANDEIRANTE	Av. T-2, s/n - St. Bueno	EF2	272
CEPI CARLOS ALBERTO DE DEUS	R. Libero Badaró, 1 - Nossa Sra. de Fatima	EM	386
COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES	Av. da Divisa, 76 - Vila Santa Helena	EF2 + EM	442
CEPI CHICO MENDES	R. Uruguai, 401 - Vila Maria Luiza	EF2	294
COLÉGIO ESTADUAL CORAÇÃO DE JESUS	R. 2, s/n - Aeroviario	EF2 + EM	570
CEPI CULTURA E COOPERATIVISMO	R. Leopoldino de Azevedo - Cidade Jardim	EF2 + EM	234
COLÉGIO ESTADUAL DEPUTADO JOSÉ DE ASSIS	Rua C, 121 - Jardim America	EF2 + EM	418
CEPI DOM ABEL – SETOR UNIVERSITÁRIO	R. 260, 510 - Setor Leste Universitário	EF2	306
CEPI DOM ABEL – SETOR PEDRO LUDOVICO	R. 1041, s/n - St. Pedro Ludovico	EF2 + EM	303
COLÉGIO ESTADUAL DOM FERNANDO GOMES SANTOS II	R. DF 221, Jd - Dom Fernando II	EF2 + EM	335
CEPI DO SETOR FINSOCIAL	R. Vf64, Setor - Vila Finsocial	EF2	262
CEPI DO SETOR SUDOESTE	R. C-75, quadra 198 - St. Sudoeste	EF2 + EM	343
CEPI DRº ANTÔNIO RAIMUNDO GOMES DA FROTA	R. José Honorato, s/n - Cidade Jardim	EF2	347
CEPI EDMUNDO PINHEIRO DE ABREU	Av. Santa Maria, s/n - São Francisco	EF2	270
CEPI FRANCISCO MARIA DANTAS	Alameda Córrego Fundo, s/n - Mansões Paraíso	EF2	375
CEPI ISMAEL SILVA DE JESUS	159, R. A30, 1 - Da Vitoria	EF2 + EM	414
COLÉGIO ESTADUAL JAYME CÂMARA	R. BF 26 - Floresta	EF2 + EM	521
CEPI JOAQUIM EDSON DE CAMARGO	R. Santiago - Jardim Novo Mundo	EF2 + EM	274
CEPI JOSÉ HONORATO	R. 59, 176 - St. Aeroporto	EF2	246
CEPI JUVENAL JOSÉ PEDROSO	R. Sete, 76-94 - Vila Pedroso	EF2 + EM	504
CEPI LYCEU DE GOIÂNIA	R. 21, 10 - St. Central	EF2 + EM	339
CEPI LUIS PERILLO	Rua Hedberto Dias C Carlos Dias, S/N - Góia II	EF2 + EM	266
CEPI NOVO HORIZONTE	Alameda das Palmeiras, s/n - Vila Novo Horizonte	EF2 + EM	327
CEPI PROFESSORA OLGA MANSUR	R. 243, 10 - Vila Monticelli, Goiânia - GO	EM	206
CEPI PARQUE SANTA CRUZ	Av Principal - Parque Santa Cruz	EF2	253
CEPI PEDRO XAVIER TEIXEIRA	Alameda Couto Magalhães, 612-718 - St. Pedro Ludovico	EM	291
CEPI PRESIDENTE CASTELLO BRANCO	Av. Minas Gerais, 228 - St. Campinas	EF2 + EM	251
CEPI PRÉ-UNIVERSITÁRIO	R. 240, s/n - Setor Leste Universitário	EF2 + EM	477
CEPI PROFESSORA LOUSINHA DE CARVALHO	R. Joaquim Teófilo Correia Viana, St. Crimeia Oeste	EF2	466
CEPI PROFESSOR GENESCO FERREIRA BRETAS	Av. do Bosque, Res. Recanto do Bosque	EF2 + EM	662
CEPI PROFESSOR JOAQUIM CARVALHO FERREIRA	Av. Fernão Dias Paes Leme, Quadra 32, Capuava	EF2 + EM	371
CEPI PROFESSOR PEDRO GOMES	Av. Sergipe - St. Campinas	EF2 + EM	563
CEPI PROFESSOR SEBASTIÃO FRANÇA	R. Pres. Cleveland, Jardim Presidente	EF2	292
CEPI VISCONDE DE MAUÁ	R. 1007, 422 - St. Pedro Ludovico	EF2	181
		TOTAL=	12281

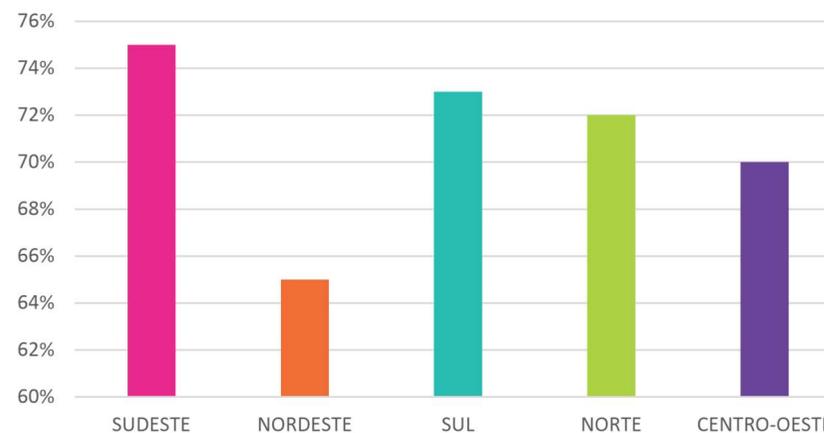
9. A EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA

Em 12 de março de 2020, teve início a pandemia de **COVID-19** no Estado de Goiás, quando foram confirmados três casos da doença, dois na capital Goiânia e um em Rio Verde.

Logo, no dia 16, tivemos início a fase de quarentena, que seriam 15 dias em que todos os estabelecimentos deveriam estar fechados, incluindo todas as instituições de ensino. Os 15 dias se passaram e acabou por se emendar por mais de 1 ano, nesse período a solução encontrada nas escolas privadas foi a implantação do sistema **EAD** de ensino à distância, com o uso de plataformas e internet.

Essa solução, porém, não se mostrou tão eficaz na rede pública de ensino, e sim demonstrou um quadro da realidade dos alunos e professores da rede pública, dificuldades dos alunos, seja pela falta de internet e/ou computadores, ou estrutura familiar, e a falta de preparo dos professores para lidar com a plataforma e todas as mudanças na forma de ensinar.

DOMICÍLIOS COM INTERNET



Ainda em 2020, o Centro de Operações de Emergência (COE) em Saúde Pública de Goiás estabeleceu as adequações necessárias no enfrentamento ao Coronavírus para que as escolas voltassem a acolher seus alunos na modalidade presencial.

No documento está previsto uma extensa lista de itens que precisam ser observados para que o retorno se dê de forma segura, entre os pontos temos que as escolas devem estar preparadas para aferir temperatura dos alunos, manter distanciamento em todos os ambientes, além das necessidades específicas como de separar uma sala para casos suspeitos identificados no próprio colégio.

Com a volta as aulas, porém, fica evidente que os estudantes e professores das escolas públicas terão de conviver com deficiências estruturais. Apesar do recebimento de recursos extras durante a pandemia, unidades estaduais e municipais lidam com características que estão em desacordo com as recomendações sanitárias.

Com a volta as aulas em Agosto/2021, percebemos um novo quadro na educação, o sistema híbrido adotado pelas escolas particulares, não daria certo nas instituições públicas por conta da falta de acesso das famílias as tecnologias necessárias, assim foi adotado o processo de rodízio de alunos.

O planejamento pedagógico também passa por desafios interligados a estrutura física das escolas, o momento da soneca, por exemplo, previsto na rotina da educação infantil, não poderá ser colocado em prática no ensino presencial, os parquinhos e brinquedotecas estarão restritos. Outros fatores também atingem outros ciclos, como será organizado o momento das refeições, como não gerar aglomerações.

Percebemos então que surge a necessidade de uma Nova Escola, um novo programa de necessidades que ainda não se conhece, que deverá ser estudado e planejado enquanto se lida como o novo mundo em que vivemos. Ambientes escolares pensados para individualizar os alunos, enquanto os projetos anteriores visavam a aproximação social, não se pode mais pensar no atacado, eis o desafio, como individualizar o aluno sem perder os benefícios obtidos pela convivência social.

A Nova Escola passará pela modificação da qualidade do espaço, o desafio é descobrir como é essa Nova Escola.

10. JUSTIFICATIVA

Grande parte da nossa história passamos nos corredores das instituições em que estudamos, a estrutura deste edifício é importante e marcante na história de todas as pessoas, e dentro deste percurso, o maior período estamos no Ensino Fundamental, essa etapa do ciclo escolar é uma etapa de muitos aprendizados, é uma fase em que as crianças e pré-adolescentes devem ser estimulados de todas as formas para desenvolver suas habilidades, ou seja, o aluno deve ter contato não apenas com sua sala de aula e professores, mas oportunidade de se desenvolver em um esporte, arte e cultura, ter uma chance de conviver com pessoas diferentes para lhe ensinar a se incluir na sociedade, o que nos apresenta um programa de necessidades completo.

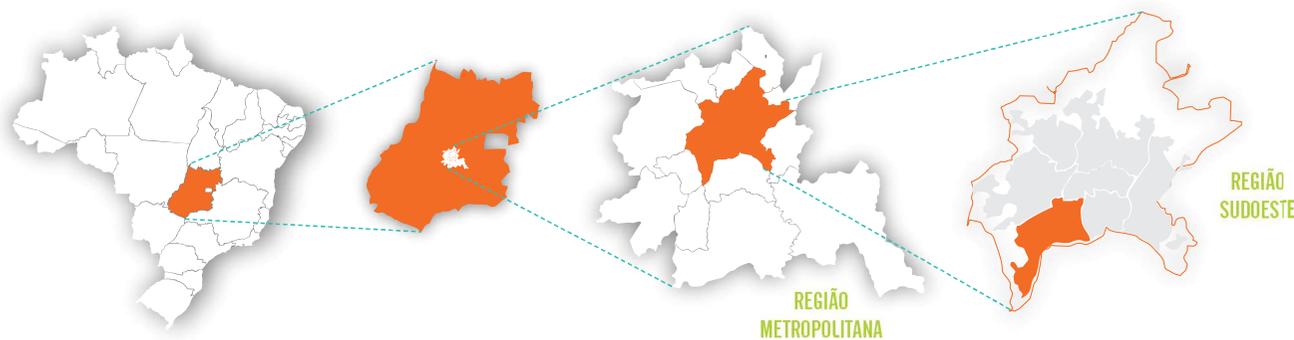
Em 2010, tivemos o último levantamento de densidade demográfica no município de Goiânia, 1.555.626 de habitantes, entre homens e mulheres, e que cerca de 530.958 pessoas estavam entre 10 e 14 anos. Se as projeções realizadas estiverem corretas e a proporção se manteve entre as faixas etárias, Goiânia hoje possui em média 635mil habitantes com idade escolar do Ensino Fundamental, porém

contabilizando o número de matrículas no Ensino Fundamental, em escolas públicas e privadas, alcançamos o total de 155.152 alunos, não alcançando nem 24% da população entre 10 e 14 anos.

Outro fator em que se baseia a escolha deste projeto é a meta do Plano Nacional de Educação (PNE) em transformar 50% das escolas públicas existentes em escolas de período integral, quando analisamos as escolas existentes hoje no município de Goiânia das 415 escolas públicas, apenas 35 delas são de CEPI's, sendo assim apenas 8% das escolas.

Somado ao fato de que a maior parte das escolas públicas se encontram inadequadas para enfrentar essa nova etapa da educação que se apresenta em um cenário pós COVID-19, o intuito deste trabalho será propor a remodelação de uma escola de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, já existente adaptando-a aos padrões do Ensino Integral e do Período Pós-Pandemia COVID-19.

11 . ÁREA DO PROJETO



Para realização do projeto foi escolhido o Colégio Estadual Jardim Vila Boa, devido sua localização na região Sudoeste do município onde existe a escassez de atendimento de colégios em tempo integral e também por ser um colégio que atende uma grande quantidade de alunos da região.

AV. CÉSAR LATTES ESQ. C/
RUA PRUDENTE DE MORAIS

ÁREA = 38.323,95 M²



COLÉGIO ESTADUAL JARDIM VILA BOA

RUA PAOLA NEY - JARDIM VILA BOA

ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO
REGULAR E EJA



1059 ALUNOS



33 FUNCIONÁRIOS

9 COMPUTADORES

1 PARA A ADM



ÁREA ORIGINAL = 12.231,00 M²

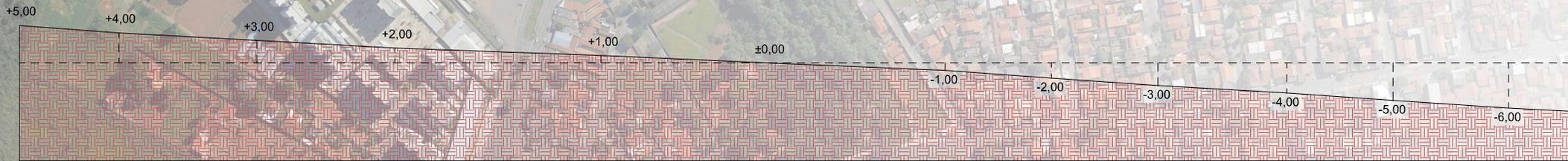
DIVIDE O ESPAÇO COM A
ESCOLA MUNICIPAL
DEPUTADO JAMEL CECILIO

Foi escolhido um novo terreno para acomodação do colégio afim de atender todo o programa de necessidades, porém o mesmo se encontra bem próximo a localização original no intuito de não alterar o Raio de Atendimento do colégio.

CONHECENDO O TERRENO E SEU ENTORNO...



CORTE A - VISTA AV. CÉSAR LATTES



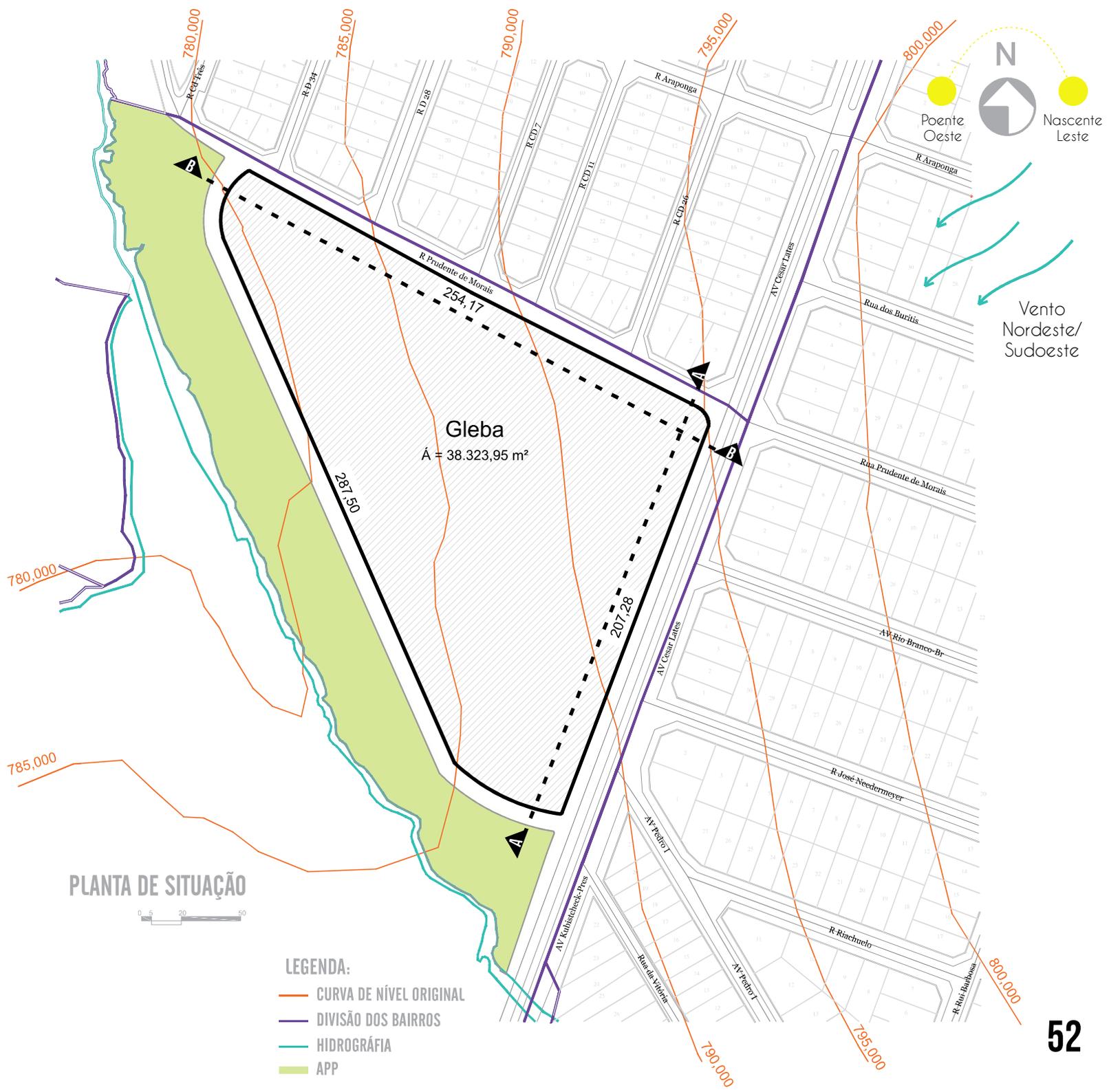
CORTE B - VISTA RUA PRUDENTE DE MORAIS

O terreno escolhido para o projeto possui uma área total de 38.323,95m² entre a Avenida César Lates esquina com a Rua Prudente de Moraes.

Lindeiro ao Córrego Macambira e próximo ao Parque da Vizinhança o que trás uma extensa área verde que pode agregar diversas vantagens ao projeto.

Aqui podemos ver dois cortes na topografia do terreno, que possui desnível de 5% na fachada da Rua Prudente de Moraes, subindo 13,02 metros em direção a Avenida César Lates, que por sua vez possui um desnível de 2%, caindo 5,03 metros em direção ao Parque da Vizinhança.

O terreno localizado na divisa entre o Setor Jardim Vila Boa e o Setor Jardim Presidente, e ainda se faz próximo ao Conjunto Cachoeira Dourada.



CONHECENDO O TERRENO E SEU ENTORNO...



LEGENDA:

- VIA ARTERIAL
- VIA COLETORA
- VIA LOCAL
- PONTO DE ÔNIBUS
- ÁREA ESCOLHIDA

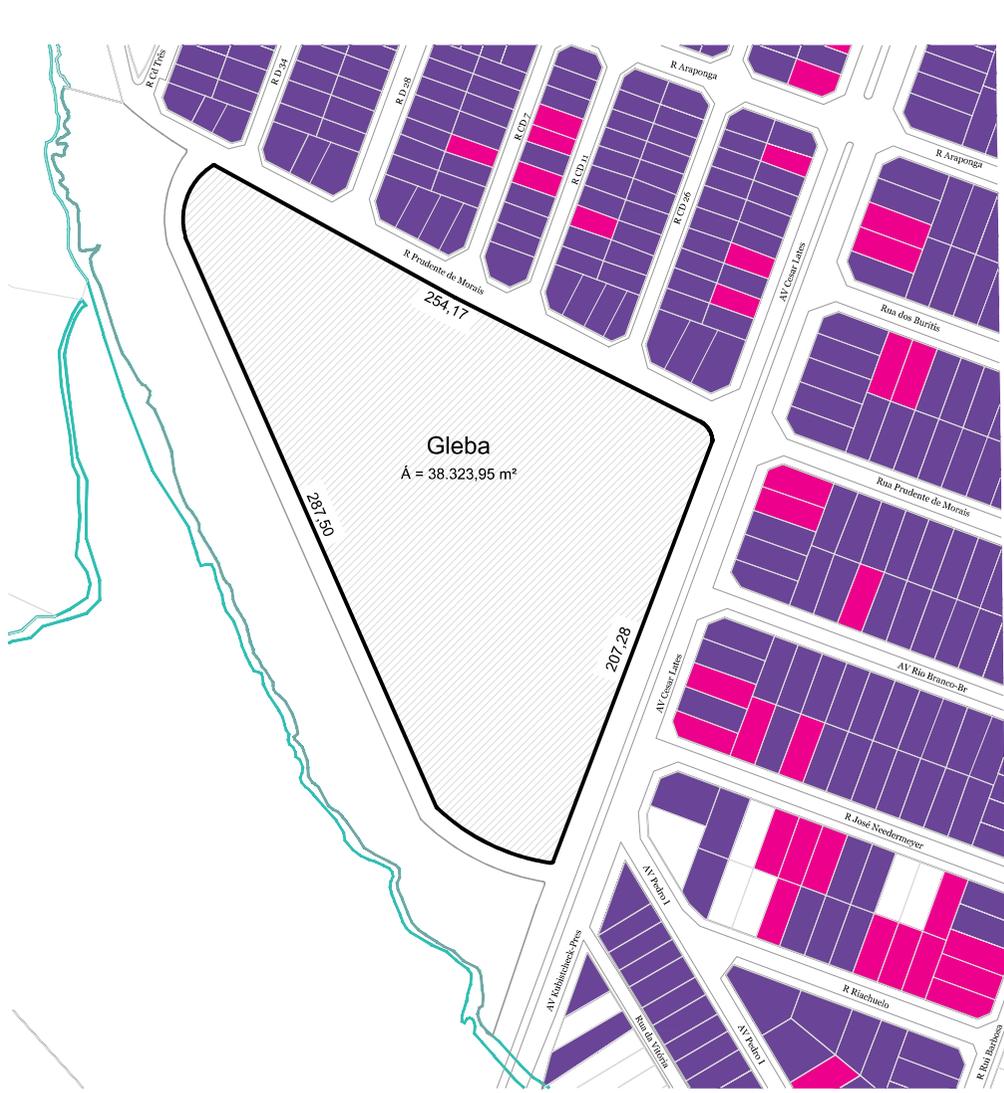
PLANTA DE HIERARQUIA VIÁRIA



LEGENDA:

- HABITACIONAL
- COMERCIAL / SERVIÇO
- MISTO
- EQUIPAMENTO RELIGIOSO
- ÁREA VERDE
- ÁREA ESCOLHIDA

PLANTA DE USO DO SOLO



- LEGENDA:**
- 1 PAVIMENTO
 - 2 PAVIMENTOS

PLANTA DE GABARITO

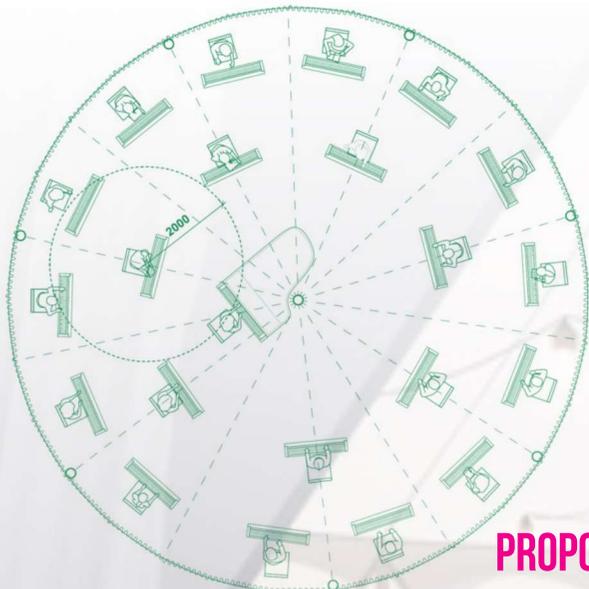


- LEGENDA:**
- CHEIO
 - VAZIO

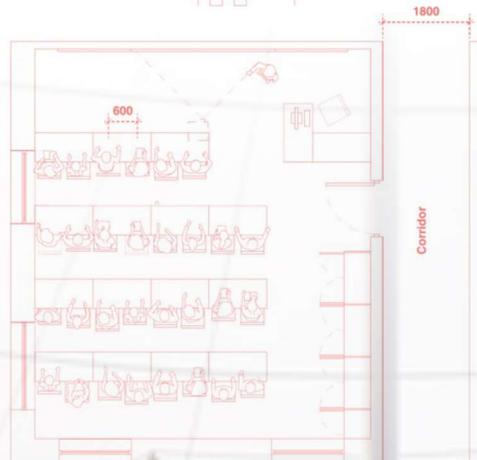
PLANTA DE CHEIOS E VAZIOS

12. ESTUDOS DE CASO

12m dia. Tent
Music Tent
21 Pupils + 1 Teacher



Standard Classroom
55m²
30 Pupils + 1 Teacher



PROPOSTA DOS ARQUITETOS DA CURL LA TOURELLE HEAD ARCHITECTURE DE LONDRES, PARA AS SALAS DE AULA NO PÓS-PANDEMIA.



É uma resposta temporária que pode trazer ideias e reflexões para propostas dessa Nova Escola Pós-COVID 19.

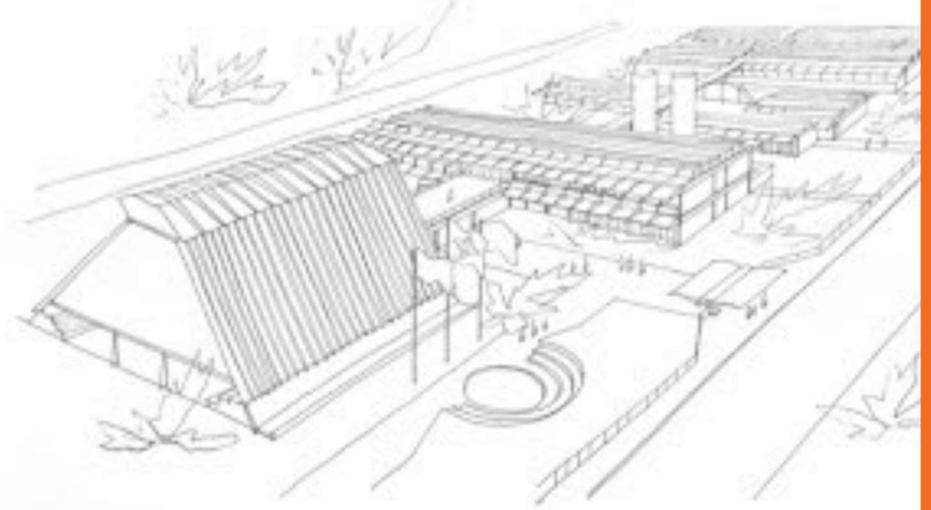
ESTUDO DE CASO 01

ADAPTAÇÕES PARA ESCOLAS PÓS COVID-19 – CLTH

ESTUDO DE CASO 02

CENTROS DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

- Programa educacional brasileiro criado pelo governo Fernando Collor de Melo (1990-1992);
- Desenvolvido por João da Gama Filgueiras Lima, o Lelé;
- Quatro blocos prediais semi-interligados, sendo que um deles serve como quadra Poliesportiva (a cobertura de algumas quadras é em formato de pirâmide);
- Criação de abas nas fachadas para sombreá-las;
- Utilização de sheds na cobertura de maneira a permitir a iluminação natural.

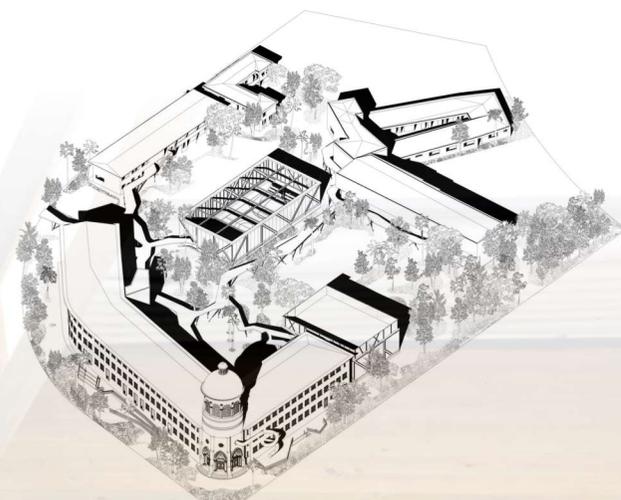


ESTUDO DE CASO 03

CENTROS DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

- Escola Jardim Paulista, BRASIL
Arquitetos: Triptyque
Área: 12853 m²
Ano: 2019
Fotografias: Fran Parente

- Criação de uma marquise que percorre o parque e interliga todos os blocos unindo as quadras e a piscina, com formato orgânico;
- Uso de madeira certificada e de alta tecnologia - o CLT, com narrativa histórica, natural e tecnológica na construção;
- Piso das salas em madeira, a madeira gera benefícios ao bem-estar, influenciando diretamente na maior qualidade do ambiente e aprendizado.



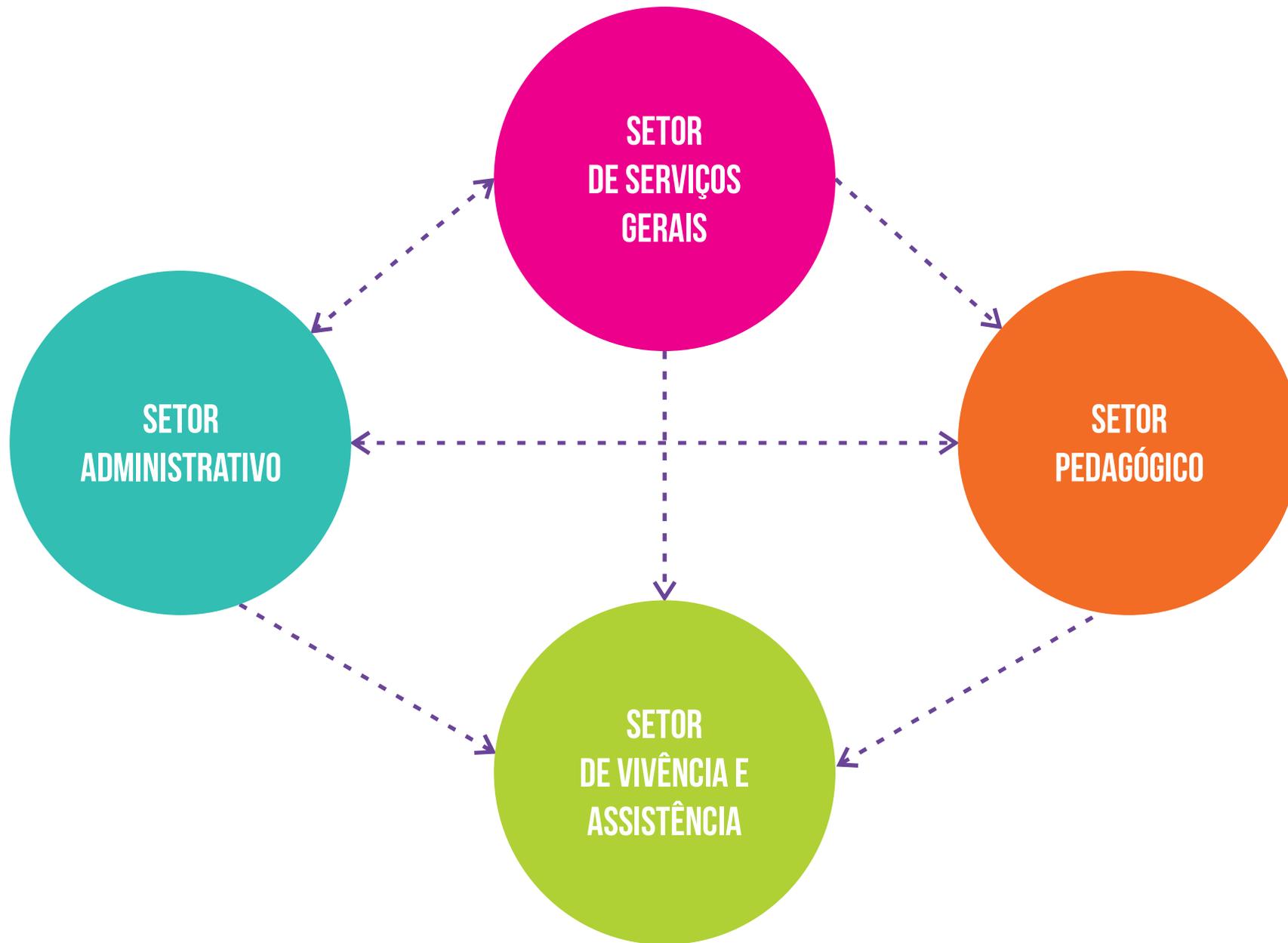
13. PROGRAMA DE NECESIDADES

PROGRAMA DE NECESSIDADES								
SETOR	ESPAÇO	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIANTE	QUANT.	ÁREA UNIDADE (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
Setor Administrativo	Sala da Direção	Atendimento ao público e alunos. Atividades Administrativas.	Mesa, cadeiras, armários, equipamentos de informática.	1	4	1	16,00	16,00
	Secretaria	Atendimento ao público e alunos. Atividades Administrativas.	Mesa, cadeiras, armários, equipamentos de informática.	1	5	1	24,00	24,00
	Recepção	Atendimento ao público.	Mesa, cadeiras, armários, equipamentos de informática.	1	10	1	16,00	16,00
	Sala de Professores	Permanência dos professores nos intervalos, reuniões.	Mesa central, cadeiras, sofá, armários.		30	1	64,00	64,00
	Copa Professores	Armazenar e preparar pequenas refeições.	Mesa, cadeira, geladeira, fogão, microondas, pia e armários.		2	1	8,00	8,00
	Sanitário Professores Masculino	Desenvolver necessidades fisiológicas e questões de higiene pessoal.	Bacia sanitária, cubas, mictório, bancada, espelho.		15	1	16,00	16,00
	Sanitário Professores Feminino	Desenvolver necessidades fisiológicas e questões de higiene pessoal.	Bacia sanitária, cubas, mictório, bancada, espelho.		15	1	16,00	16,00
	Sala de Reuniões	Reuniões pais e/ou equipe.	Mesa de reuniões, cadeiras, tela para reprodução de imagens.		30	1	64,00	64,00
	Copiadora	Reprodução de trabalhos e documentos.	Mesa, cadeira, equipamentos para cópia, computador, balcão.	1	2	1	8,00	8,00
	Depósito/ Arquivo Morto	Material de expediente e arquivamento de documentos.	Armários, mesa e cadeiras.		2	1	64,00	64,00
	Coordenação Pedagógica	Atendimento de pais e alunos.	Mesa, cadeiras, equipamentos de informática, armários.	1	3	2	16,00	32,00
SOMA ÁREA SETOR=							328,00	

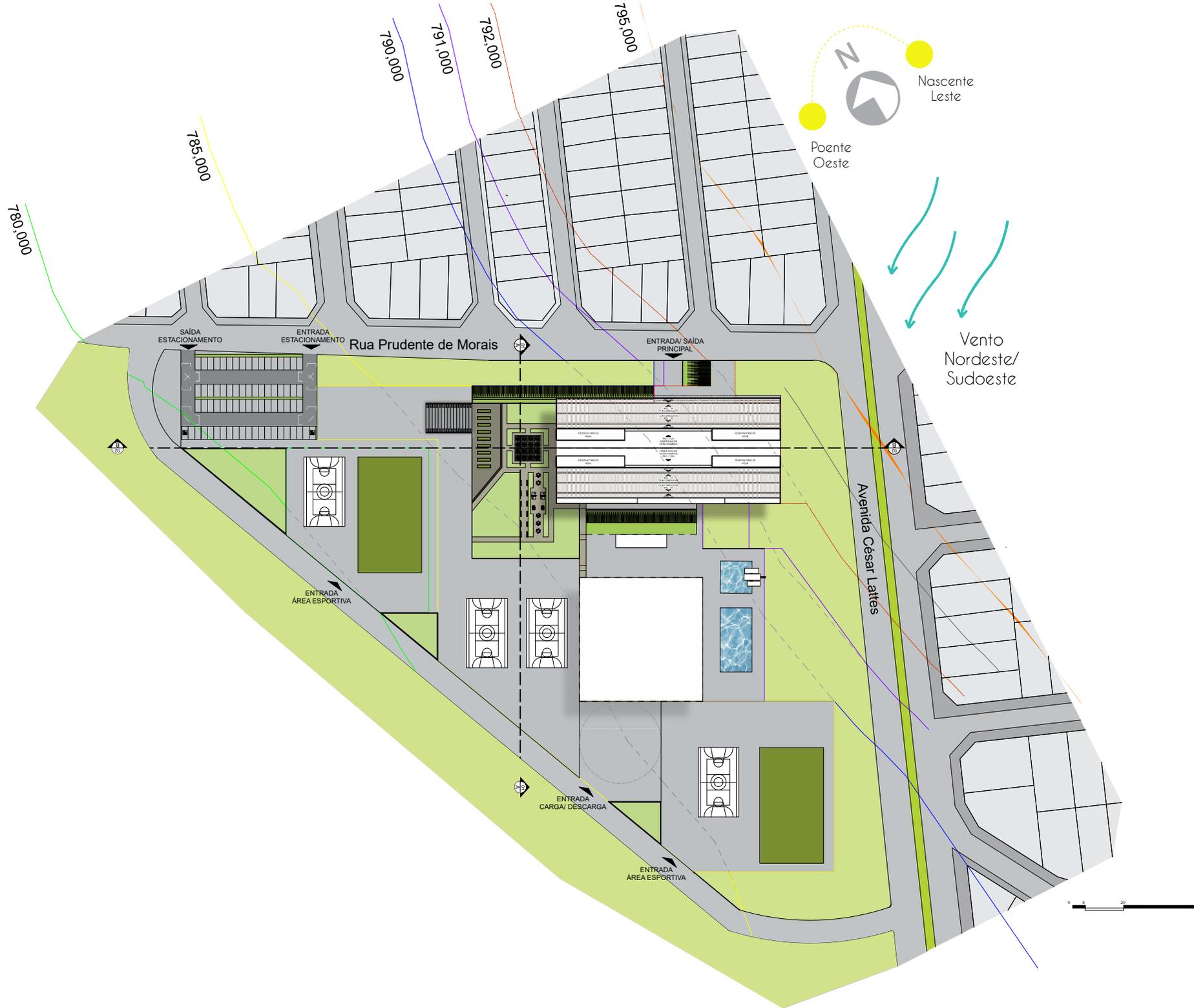
PROGRAMA DE NECESSIDADES								
SETOR	ESPAÇO	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIANTE	QUANT.	ÁREA UNIDADE (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
Setor Pedagógico	Salas de Aula	Ministração das aulas da Grade Curricular	Mesas, cadeiras, quadro, projetor, equipamento eletrônico.	30	1	24	64,00	1536,00
	Sanitário Feminino	Necessidades fisiológicas e questões de higiene	Bacia sanitária, cubas, bancada, espelho.			12	24,00	288,00
	Sanitário Masculino	Necessidades fisiológicas e questões de higiene	Bacia sanitária, cubas, mictório, bancada, espelho.			12	24,00	288,00
	Sala de Informática	Ministração de aulas de informática e uso para trabalhos e pesquisas.	Mesas, cadeiras, equipamentos de informática.	30	1	1	64,00	64,00
	Sala de Dança	Ministração de aulas de dança.	Espelhos, barras, equipamento de som.	30	1	1	104,00	104,00
	Sala de Música	Ministração de aulas de música	Cadeiras, mesa, equipamento de som,	30	1	1	104,00	104,00
	Laboratório de Ciências	Ministração de aulas práticas de ciências química.	mesas altas, banquetas, equipamentos, armários.	30	1	1	104,00	104,00
SOMA ÁREA SETOR=							2488,00	

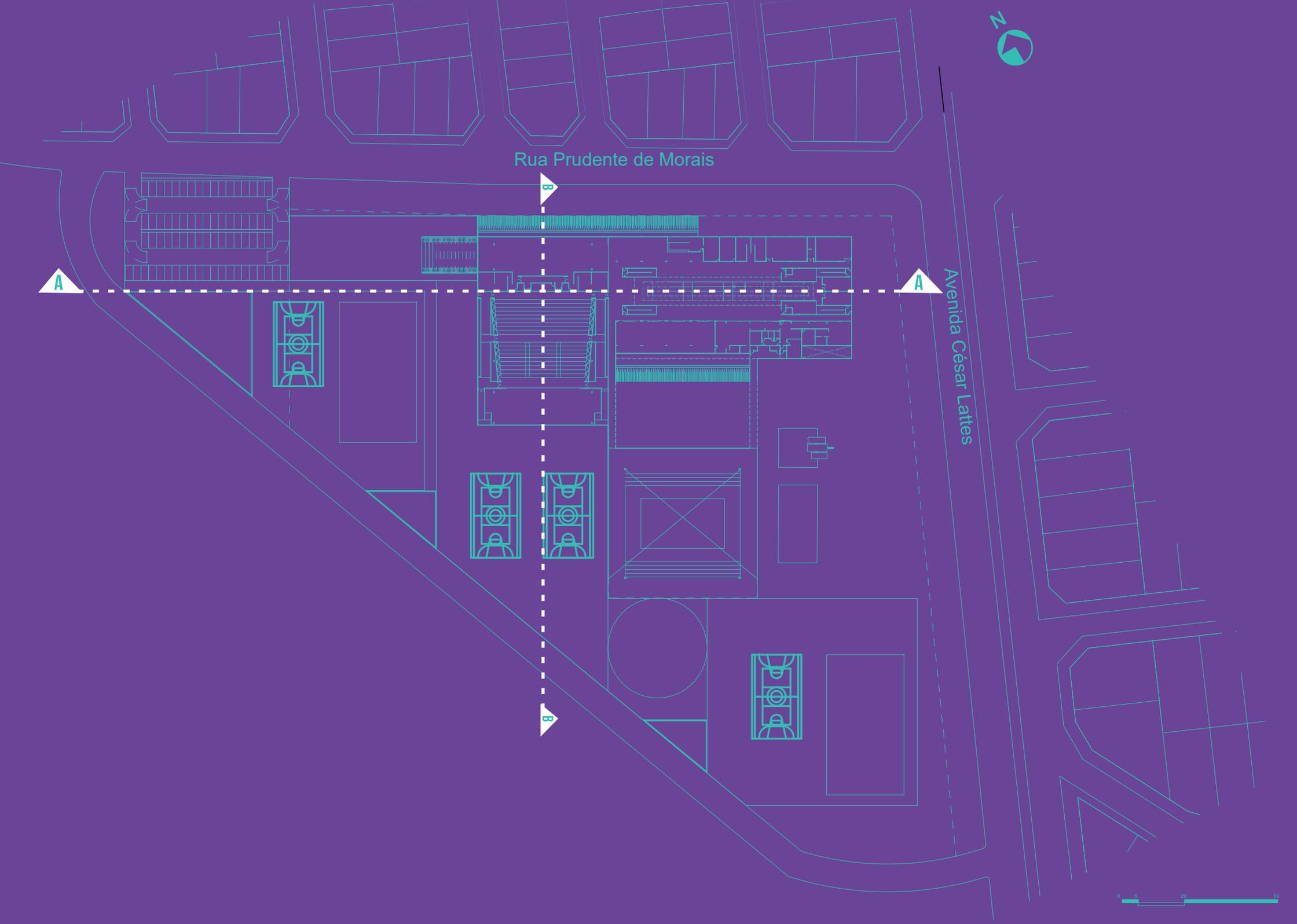
PROGRAMA DE NECESSIDADES								
SETOR	ESPAÇO	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIANTE	QUANT.	ÁREA UNIDADE (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
Setor de Vivência e Assistência	Biblioteca	Exposição e Leitura.	Estantes, mesas, cadeiras.	1	230	1	320,00	320,00
	SOP	Serviço de Orientação Psicológica.	Mesa, cadeiras e armários.	1	2	1	16,00	16,00
	SOE	Serviço de Orientação Educacional	Mesa, cadeiras e armários.	1	2	1	16,00	16,00
	Auditório	Ambiente para palestras, apresentações e eventos.	Palco, cadeiras, sistema de som, projetor e tela.		700	1	980,00	980,00
	Enfermaria	Primeiroatendimento de saúde.	Mesa, cadeiras, maca, armários e pia.	1	2	1	16,00	16,00
	Sanitário Feminino	Necessidades fisiológicas e questões de higiene	Bacia sanitária, cubas, bancada, espelho.			3	24,00	72,00
	Sanitário Masculino	Necessidades fisiológicas e questões de higiene	Bacia sanitária, cubas, mictório, bancada, espelho.			3	24,00	72,00
	Lanchonete	Entrega de lanches e refeições	Bancada de atendimento, armários, itens de cozinha.	3	177	2	248,00	496,00
	Pátio Aberto	Espaço para atividades externas.	Bancos, bebedouros, mesinhas, Playground.		350	1	500,00	500,00
	Pátio Coberto	Espaço para atividades externas coberto.	Bancos, bebedouros, mesinhas, palco.	-	-	-	-	-
	Quadra Coberta Poliesportiva	Quadra Poliesportiva	Quadra Poliesportiva	-	750	1	1800,00	1800,00
	Quadra Descoberta Poliesportiva	Quadra Poliesportiva	Quadra Poliesportiva	-	25	3	432,00	1296,00
	Piscina Olímpica	Piscinas	Piscinas	-	10	1	1250,00	1250,00
	Piscina de Salto	Piscinas	Piscinas	-	10	1	1250,00	1250,00
	Campo de Futebol Society	Campo de Futebol	Campo de Futebol	-	-	3	1125,00	3375,00
	Horta	Horta	Horta	-	30	1	150,00	150,00
Refeitório	Local para lanches e refeições.	Mesas, cadeiras, buffet.	-	350	1	490,00	490,00	
SOMA ÁREA SETOR=							12099,00	

PROGRAMA DE NECESSIDADES								
SETOR	ESPAÇO	ATIVIDADES	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIANTE	QUANT.	ÁREA UNIDADE (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
Setor de Serviços Gerais	Cozinha	Preparação das refeições	Bancadas, mesa, pia, fogão, armários, geladeira.	3	-	1	490,00	490,00
	Depósito Cozinha	Armazenar alimentos e equipamentos da cozinha.	Geladeira, freezer, armários e prateleiras.	-	-	1	100,00	100,00
	Conforto Funcionários	Descanso nos intervalos	Fá, TV, Mesa, Cadeiras e Armários	-	15	1	50,00	50,00
	Vestiários Funcionários	Guardar pertences	??	-	7	2	40,00	80,00
	Lavanderia	Limpeza e manutenção	Tanque, máquina de lavar, varal.	1	-	1	8,00	8,00
	Depósito Materiais Didáticos	Armazenar materiais utilizados no processo de ensino.	Prateleiras e armários.	-	-	1	50,00	50,00
	Almoxarifado	Armazenar materiais utilizados no setor de serviços gerais.	Prateleiras e armários.	1	-	1	100,00	100,00
	Guarita	Controle de entrada e saída.	Bancada, cadeira, monitor de câmeras.	1	1	1	3,00	3,00
	Central de Gás	Local de armazenamento de Gás	-	-	-	1	2,00	2,00
	Lixo Orgânico	Descarte de itens inutilizados de caráter orgânico.	Latas de Lixo	-	-	1	8,00	8,00
	Lixo Seco	Descarte de itens inutilizados de caráter reciclável.	Latas de Lixo Reciclável	-	-	1	24,00	24,00
	Reservatórios	-	-	-	-	1	DIMENSIONAR	DIMENSIONAR
	Engenharia de Manutenção	Cuida da parte de manutenção da engenharia predial	Prateleiras e armários.	1	-	1	100,00	100,00
	Casa de Força	Transformador de energia	Piso Emborrachado	-	-	1	50,00	50,00
	Conjunto Gerador	Gerador de Energia	Piso Emborrachado	-	-	1	50,00	50,00
	Estacionamento	Local para estacionar os carros da equipe pedagógica.	Mínimo 35 Vagas	-	-	1	500,00	500,00
							SOMA ÁREA SETOR=	1615,00



14. IMPLANTAÇÃO





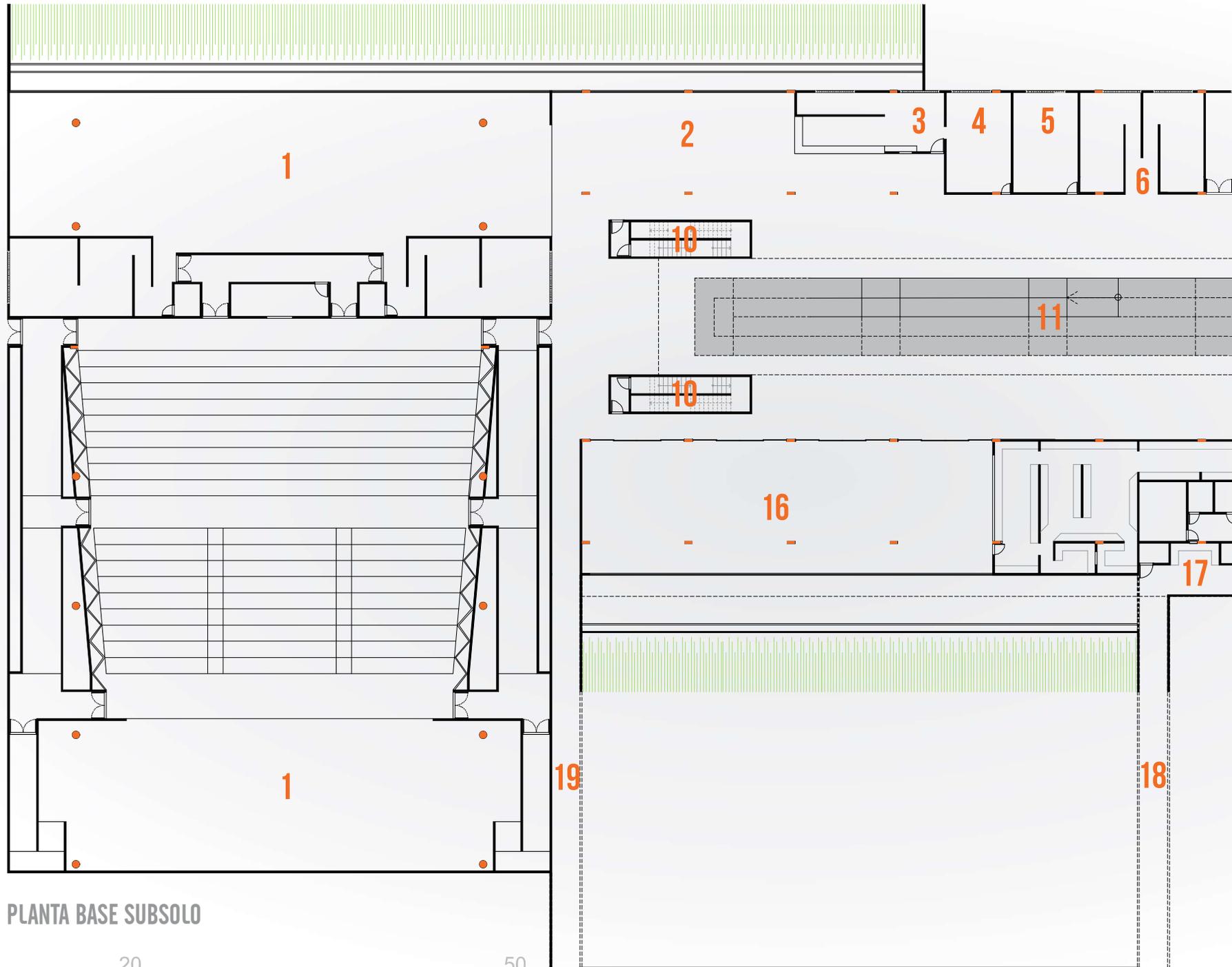
Rua Prudente de Morais

Avenida César Lattes



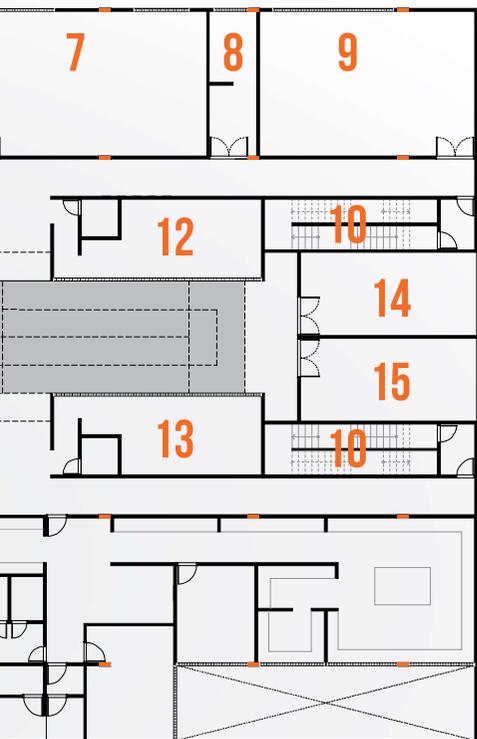
15. PAVIMENTO SUBSOLO

SUBSOLO



PLANTA BASE SUBSOLO





LEGENDA:

- 1- AUDITÓRIO
- 2- PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
- 3- LANCHONETE
- 4- DESPENSA LANCHONETE
- 5- CONFORTO EMPREGADOS
- 6- VESTIÁRIOS EMPREGADOS
- 7- ALMOXARIFADO
- 8- DML
- 9- ENGENHARIA DE MANUTENÇÃO
- 10- ESCADAS DE EMERGÊNCIA (CIRCULAÇÃO VERTICAL)
- 11- RAMPA (CIRCULAÇÃO VERTICAL PRINCIPAL)
- 12- W.C. MASCULINO
- 13- W.C. FEMININO
- 14- CASA DE FORÇA
- 15 - CONJUNTO GERADOR
- 16- REFEITÓRIO
- 17- COZINHA
- 18- CORREDOR DE ACESSO COZINHA (CARGA E DESCARGA)
- 19- CORREDOR DE ACESSO AUDITÓRIO

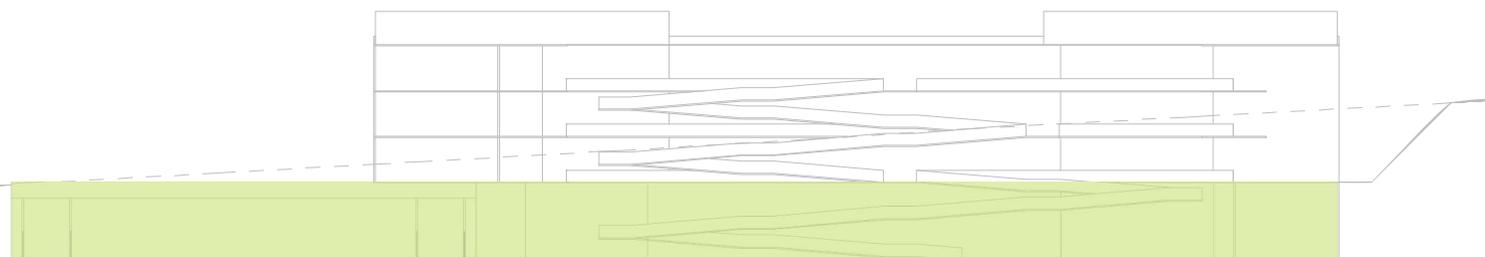


Aqui conseguimos ter uma visão geral do subsolo, onde temos todo o setor de serviços gerais, locais de fluxo maior por parte dos empregados, voltados principalmente para limpeza e manutenção do colégio.

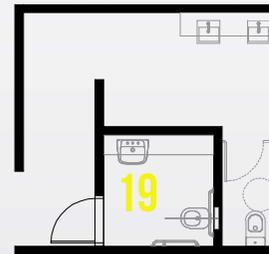
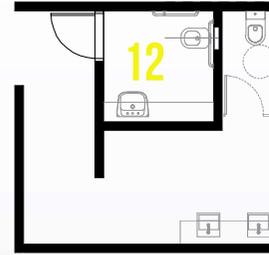
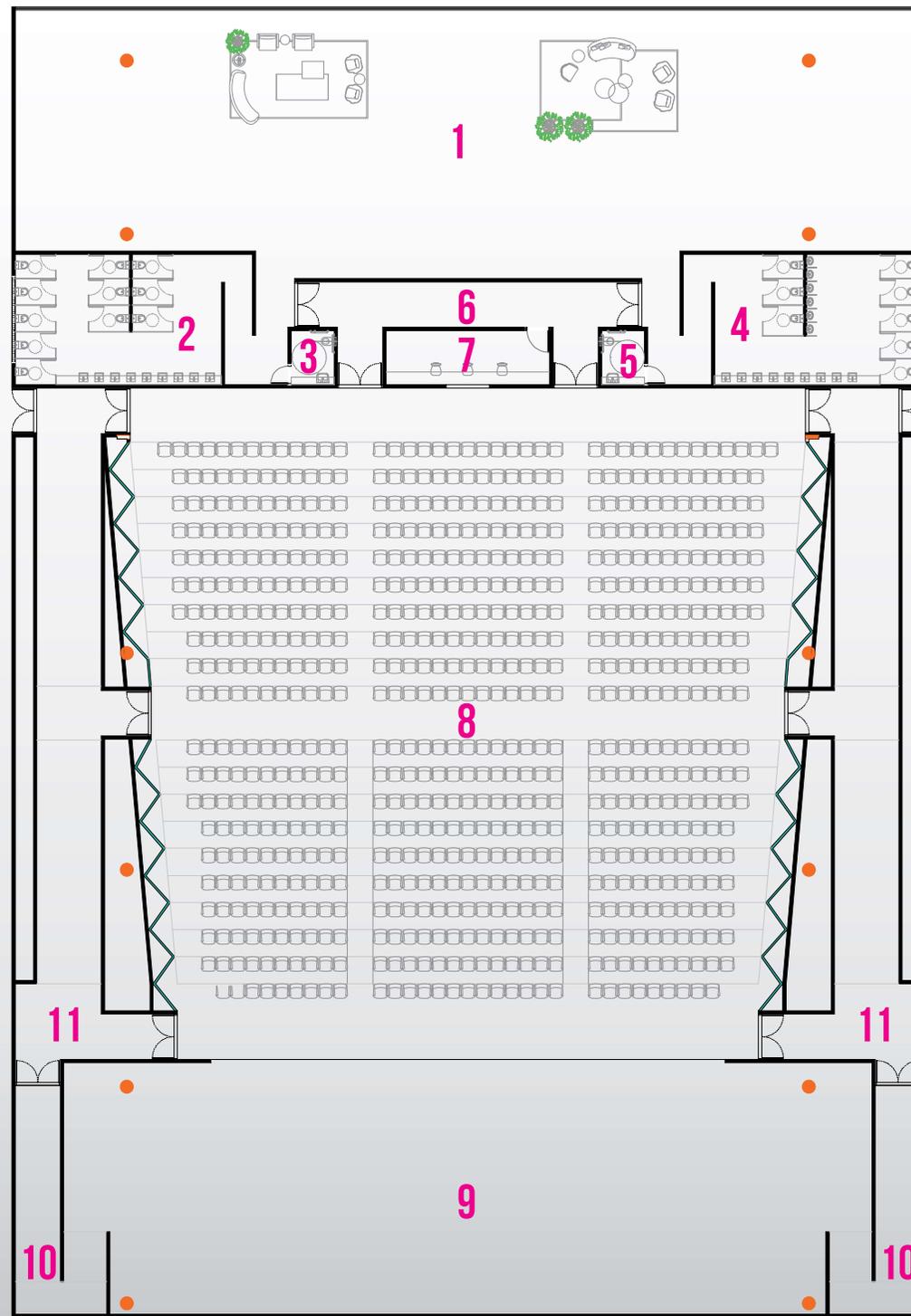
Ainda no subsolo, temos o complexo da cozinha e refeitório, um auditório com capacidade para 700 pessoas sentadas.

O acesso ao subsolo pode se dar através da rampa de circulação

principal, ou pelos dois elevadores, ou pelas escadas de emergência, no caso daqueles que entrarem pela entrada principal do colégio situada na Rua Prudente de Moraes. Já para aqueles que acessarem pela entrada de eventos, podem chegar até o auditório através de um corredor subterrâneo que passa ao lado do Ginásio Esportivo, assim como os materiais que chegarem para a cozinha no pátio de carga e descarga, passam por um corredor também subterrâneo exclusivo.



LAYOUT SUBSOLO

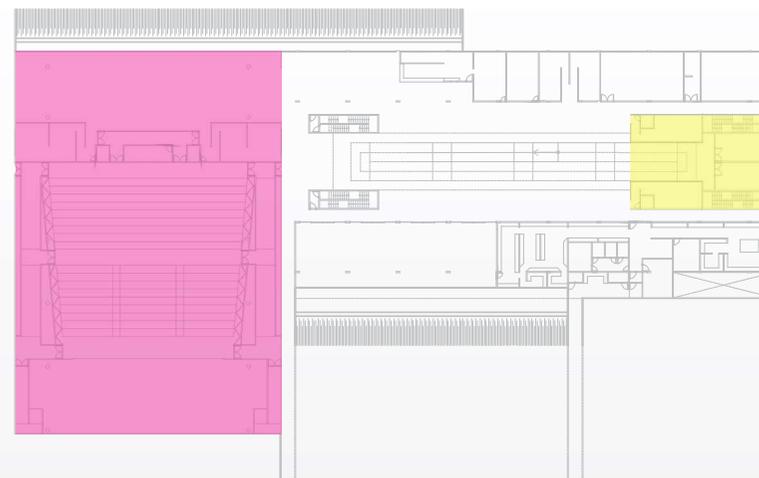


LEGENDA:

- 1-FOYER
- 2- W.C. FEMININO
- 3- W.C. PcD FEMININO
- 4- W.C. MASCULINO
- 5- W.C. PcD MASCULINO
- 6- ANTE CÂMARA

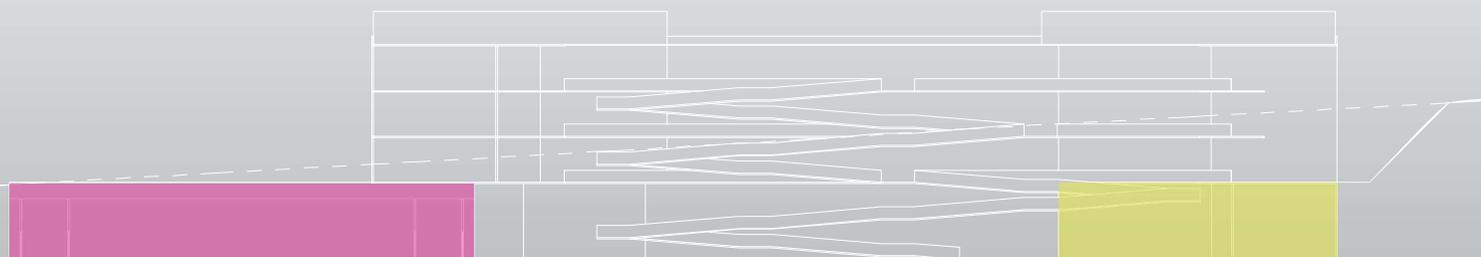


- 7- CABINE DE LUZ E SOM
- 8- PLATÉIA PARA 700 PESSOAS
- 9- PALCO
- 10- ACESSO AO PALCO
- 11- CIRCULAÇÃO DE EMERGÊNCIA

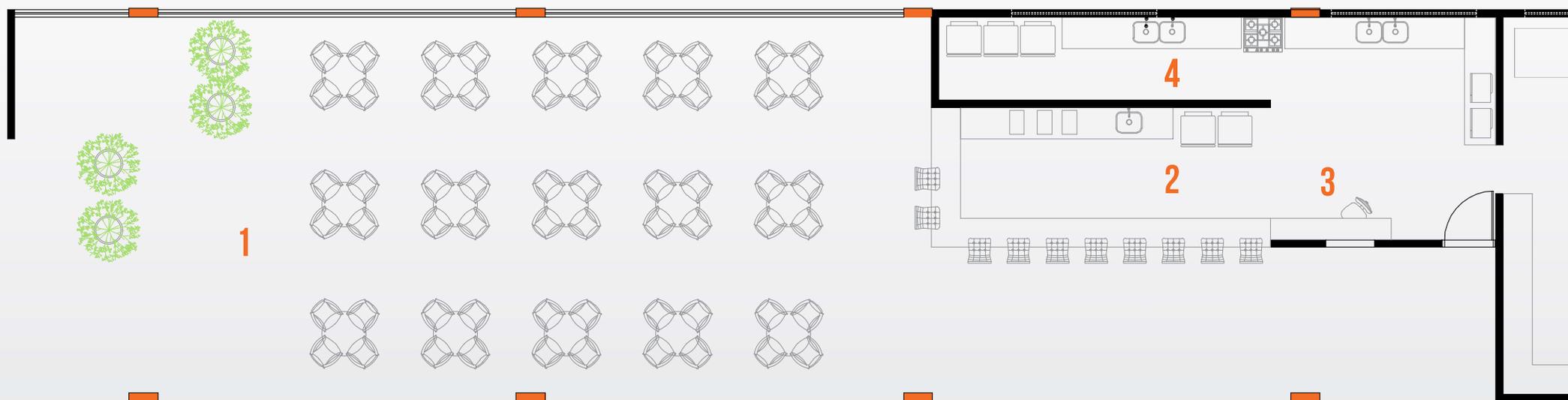


LEGENDA:

- 12- W.C. PcD MASCULINO
- 13- BANHEIRO MASCULINO COM DUCHA
- 14- ESCADA DE EMERGÊNCIA 03
- 15- CASA DE FORÇA
- 16- CONJUNTO GERADOR
- 17- ESCADA DE EMERGÊNCIA 04
- 18- BANHEIRO FEMININO COM DUCHA
- 19- W.C. PcD FEMININO



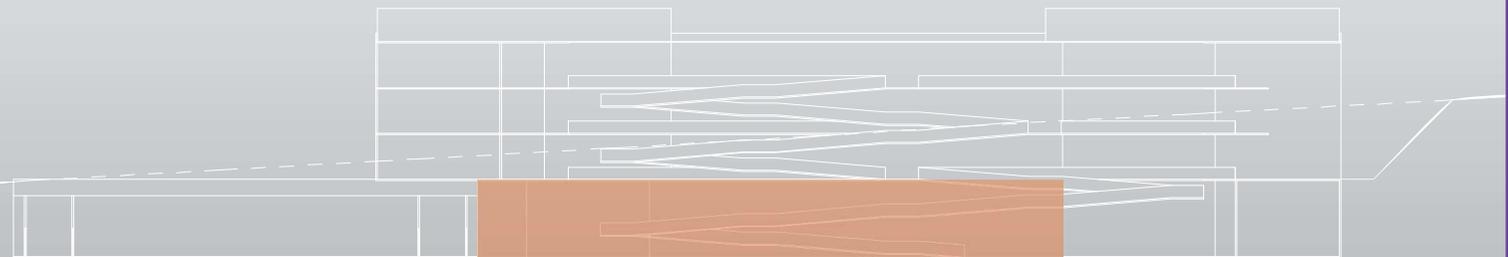
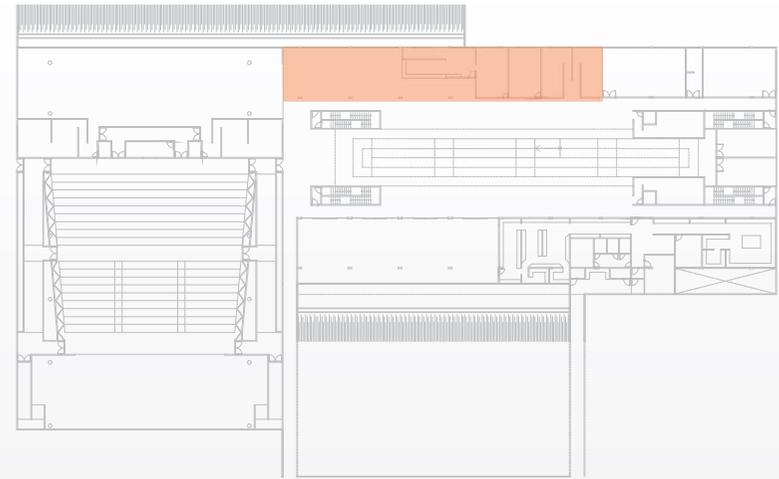
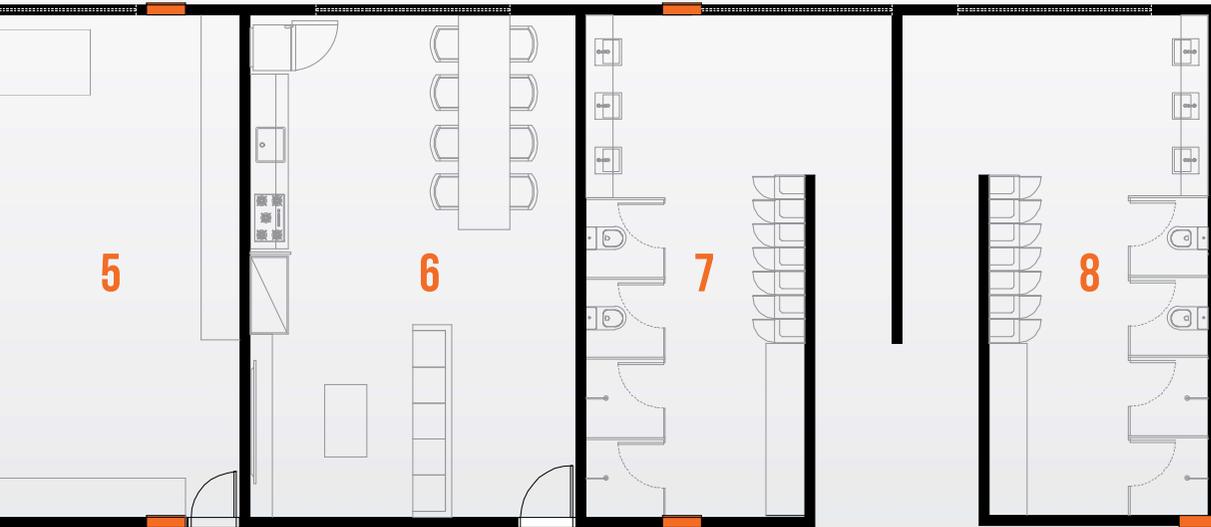
LAYOUT SUBSOLO



LEGENDA:

- 1- PRAÇA ALIMENTAÇÃO
- 2- DISTRIBUIÇÃO LANCHONETE
- 3- CAIXA LANCHONETE
- 4- COZINHA LANCHONETE
- 5- DEPÓSITO LANCHONETE

- 6- CONFORTO EMPREGADOS
- 7- VESTIÁRIO FEMININO EMPREGADOS
- 8- VESTIÁRIO MASCULINO EMPREGADOS



LAYOUT SUBSOLO

LEGENDA:

- 1- REFEITÓRIO PARA 368 PESSOAS
- 2- RETIRADA REFEIÇÕES
- 3- EXPEDIÇÃO
- 4- MONTAGEM
- 5- TEMPERO
- 6- SALADAS
- 7- SOBREMESAS
- 8- COPA SUJA
- 9- COPA LIMPA
- 10- EMBALAGENS SUJAS
- 11- RECEPÇÃO PRODUTOS
- 12- PRÉ-LIMPEZA
- 13- LIMPEZA

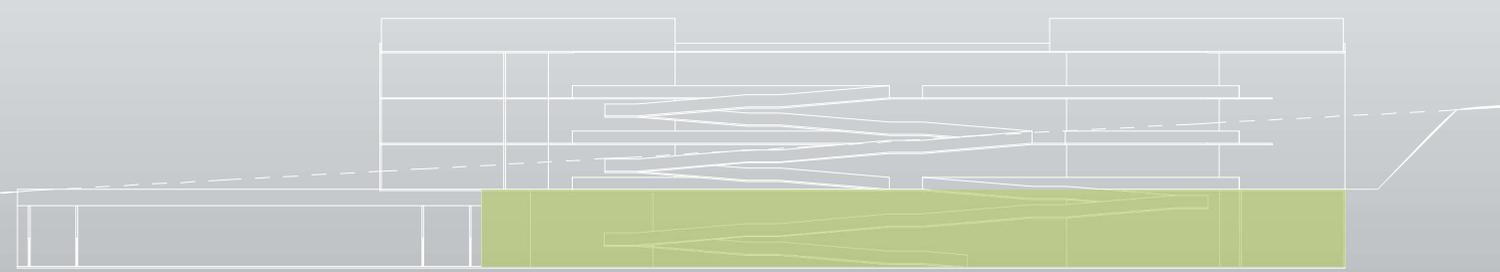
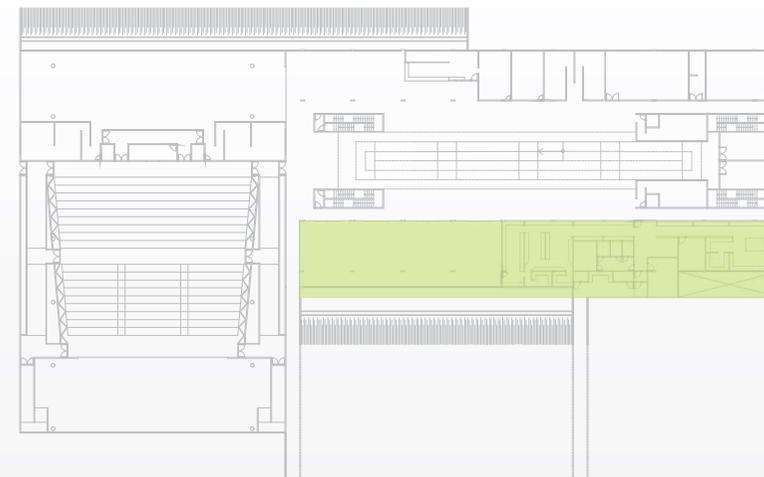
- 14- CÂMARA DE LIXO ORGÂNICO
- 15- PEDILÚVIO
- 16- CIRCULAÇÃO
- 17- SECOS E MOLHADOS
- 18- ANTE CÂMARA
- 19- CÂMARA FRIA DE SUÍNOS
- 20- CÂMARA FRIA DE PEIXES
- 21- CÂMARA FRIA DE AVES
- 22- CÂMARA FRIA DE CARNES
- 23- DESCONGELAMENTO
- 24- FRACIONAMENTO
- 25- CHEFE DE COZINHA
- 26- NUTRICIONISTA

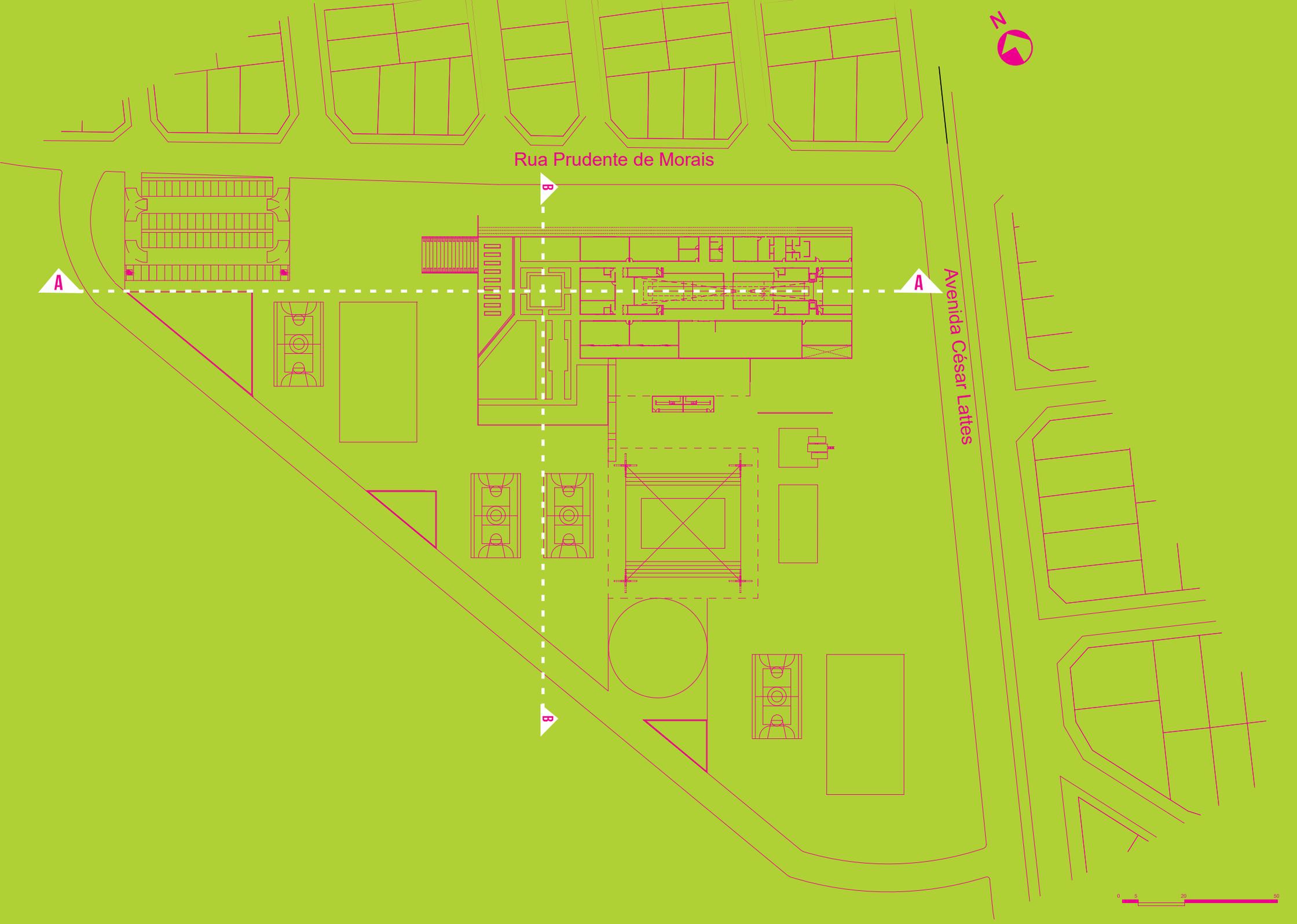


0 1 5 10



- 27- EMBALAGENS LIMPAS
- 28- UTILIDADES
- 29- ASSADOS
- 30- COZIDOS/GRELHADOS/FRITURA/BANHO MARIA
- 31- COÇÇÃO
- 32- COPA LIMPA
- 33- COPA SUJA
- 34- FRUTAS E VERDURAS
- 35- LÁCTEOS
- 36- SHAFT DE VENTILAÇÃO





Rua Prudente de Morais

Avenida César Lattes



A

A

B

B

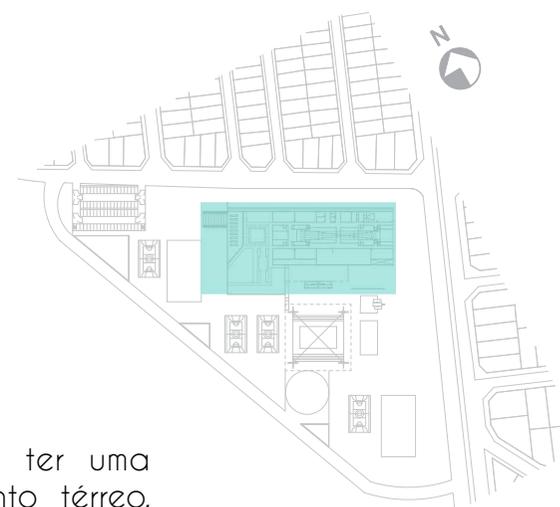
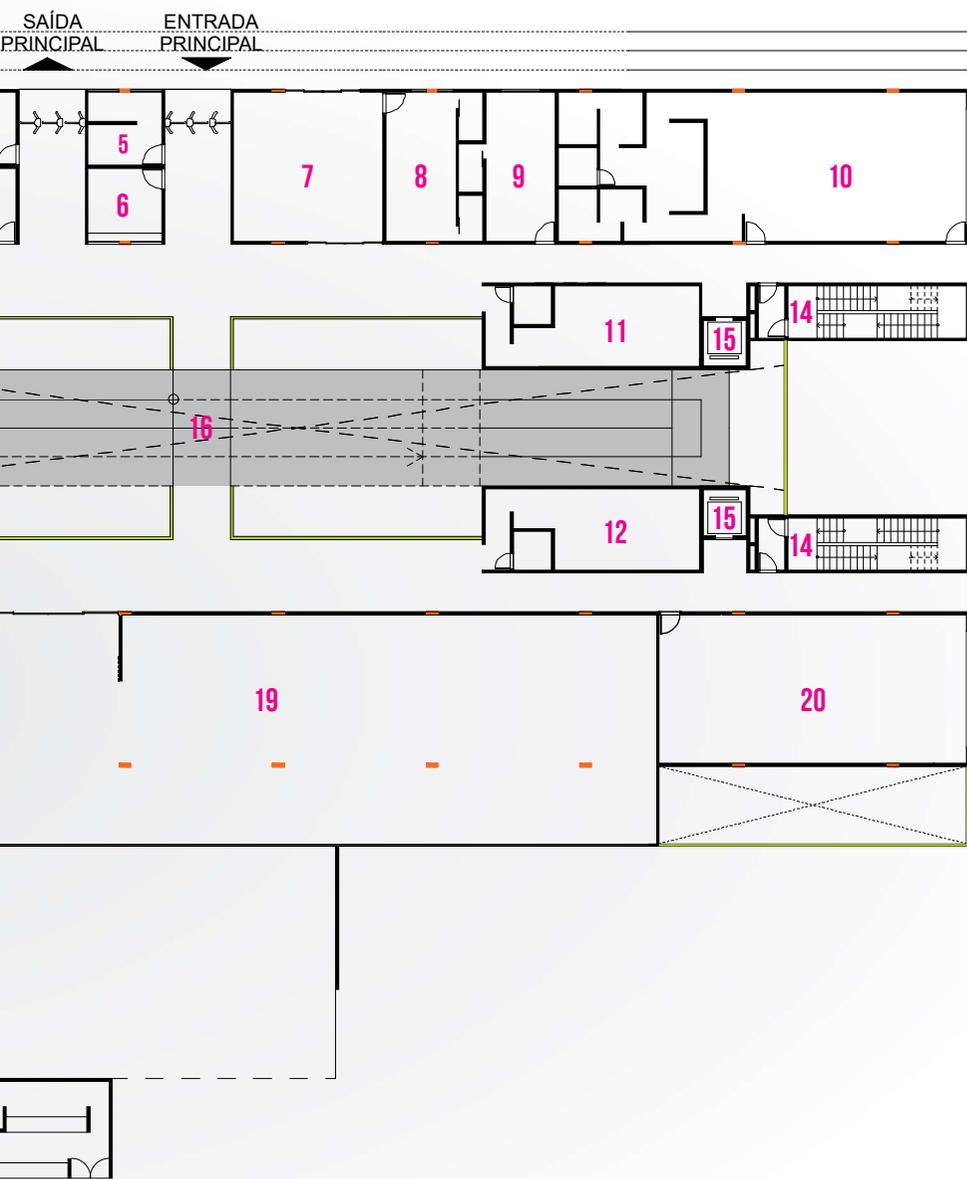
16. PAVIMENTO TÉRREO

TÉRREO

LEGENDA:

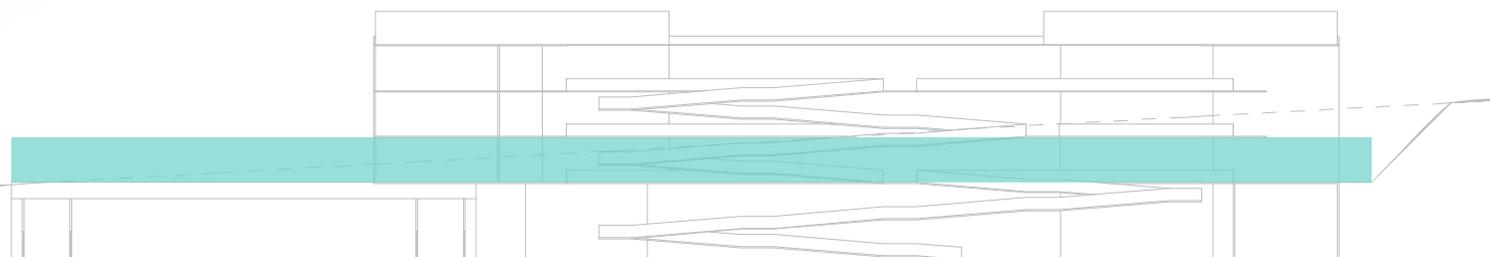
- 1- SALA DE MÚSICA
- 2- SALA DE DANÇA
- 3- SOP/ SOE
- 4- ENFERMARIA
- 5- GUARITA/ ACHADOS E PERDIDOS
- 6- COPIADORA
- 7- SECRETARIA/ RECEPÇÃO
- 8- DIRETORIA
- 9- COORDENAÇÃO
- 10- SALA DOS PROFESSORES
- 11- W.C. FEMININO
- 12- W.C. MASCULINO
- 13- DEPÓSITO MATERIAIS DIDÁTICOS
- 14- ESCADAS DE INCÊNDIO (CIRCULAÇÃO VERTICAL)
- 15 - ELEVADORES
- 16- RAMPA (CIRCULAÇÃO VERTICAL PRINCIPAL)
- 17- LABORATÓRIO DE QUÍMICA
- 18- SALA DE ARTES
- 19- BIBLIOTECA
- 20- SALA DE INFORMÁTICA
- 21- LANCHONETE EXTERNA 01
- 22- LANCHONETE EXTERNA 02
- 23- PERGOLADO
- 24- HORTA
- 25- ESCADÃO
- 26- PÁTIO
- 27- RAMPA DE CIRCULAÇÃO EXTERNA



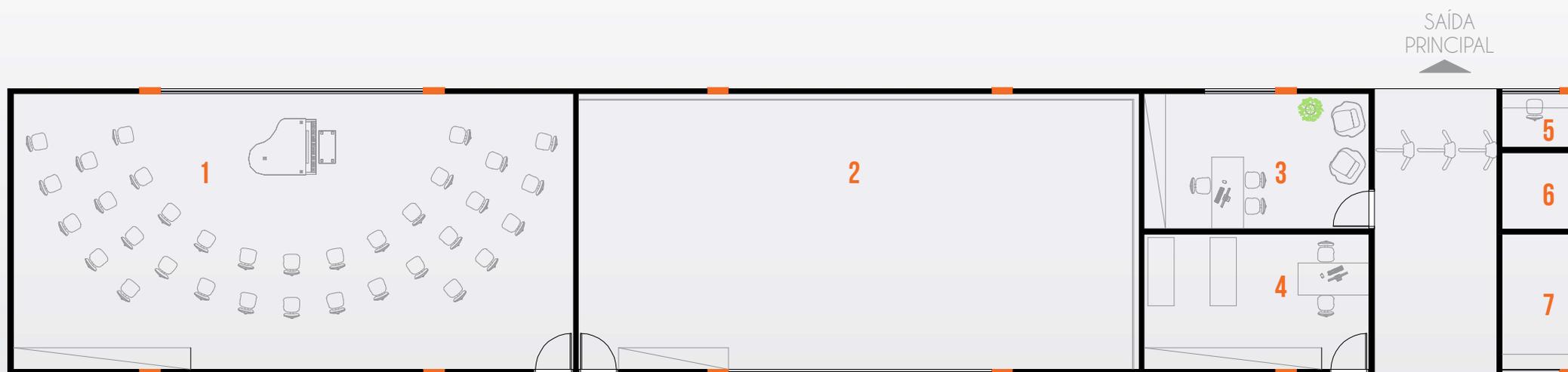


Aqui conseguimos ter uma visão geral do pavimento térreo, onde está localizada a entrada e saída principal dos alunos, temos todo o setor administrativo, as salas de atividades especiais, como por exemplo laboratório de Química e Sala de Música, temos também a Biblioteca e a área do terraço localizado acima do auditório e com um ambiente todo planejado para os momentos de intervalo dos alunos e a Horta.

Temos ainda o escadão que dá acesso ao teatro de arena e pista de skate, e do outro lado a rampa de acesso a área das piscinas, acesso a arquibancada do Ginásio e as lanchonetes tercerizadas.



LAYOUT TÉRREO



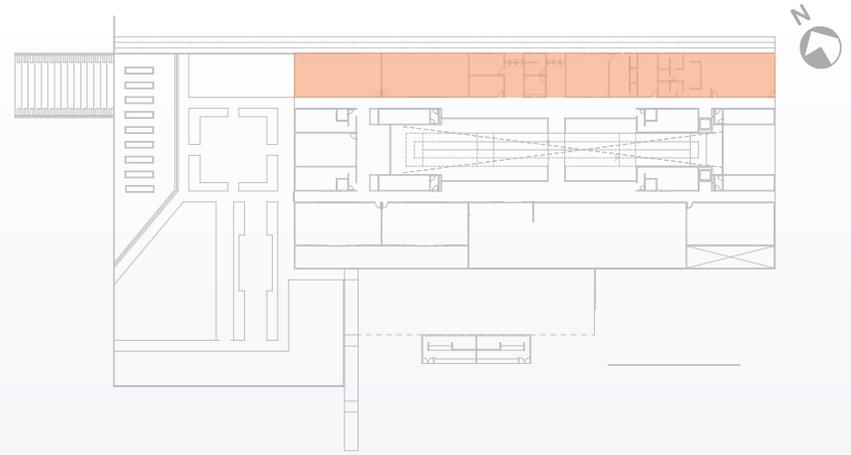
LEGENDA:

1- SALA DE MÚSICA
2- SALA DE DANÇA
3- SOP/ SOE
4- ENFERMARIA
5- GUARITA

6- ACHADOS E PERDIDOS
7- COPIADORA
8- SECRETARIA/ RECEPÇÃO
9- DIRETORIA
10- LAVABO DIRETORIA

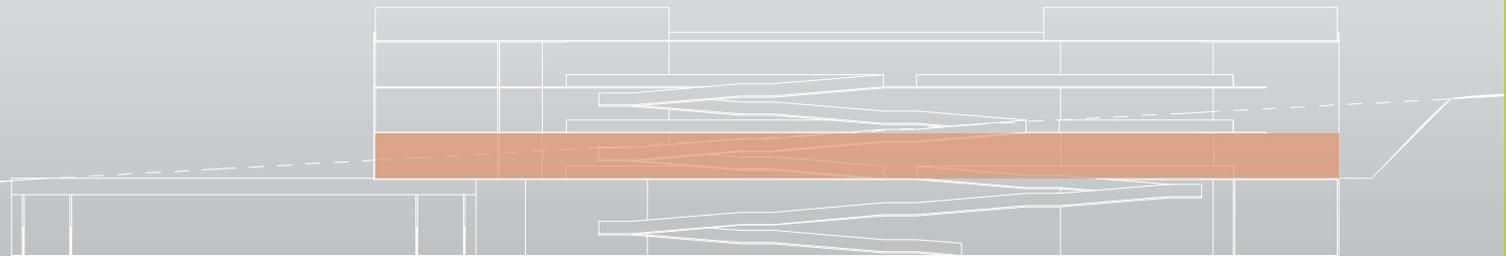
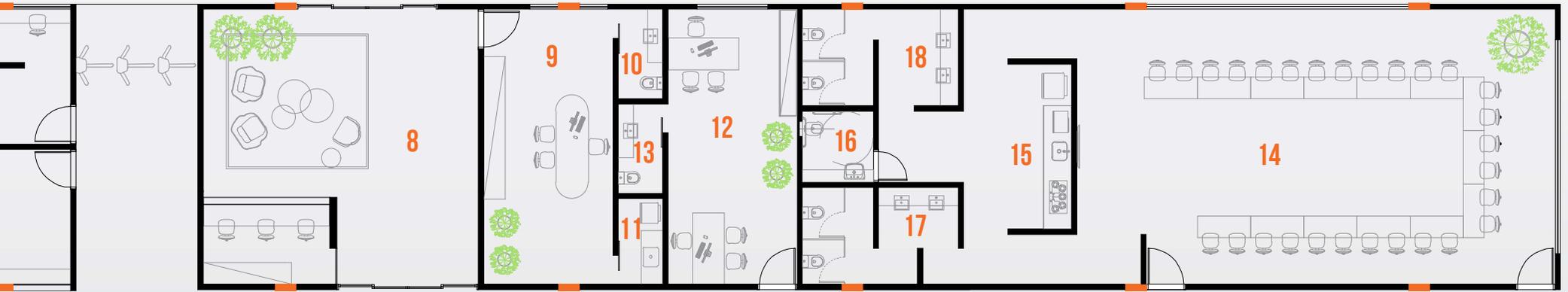
11- COPA DIRETORIA
12- SALA COORDENAÇÃO
13- LAVABO COORDENAÇÃO
14- SALA DOS PROFESSORES/
REUNIÕES

15- COPA PROFESSORES
16- W.C. PcD (PROFESSORES)
17- W.C. MASCULINO (PROFESSORES)
18- W.C. FEMININO (PROFESSORES)



ENTRADA PRINCIPAL

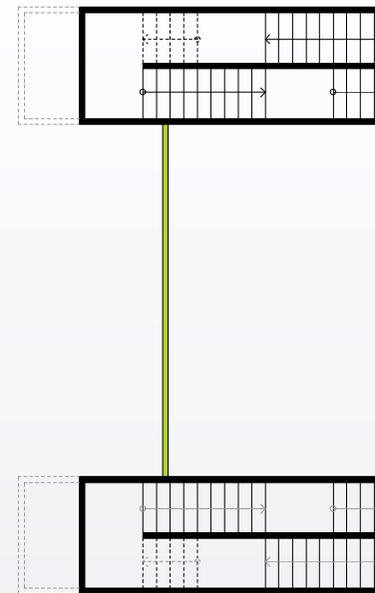
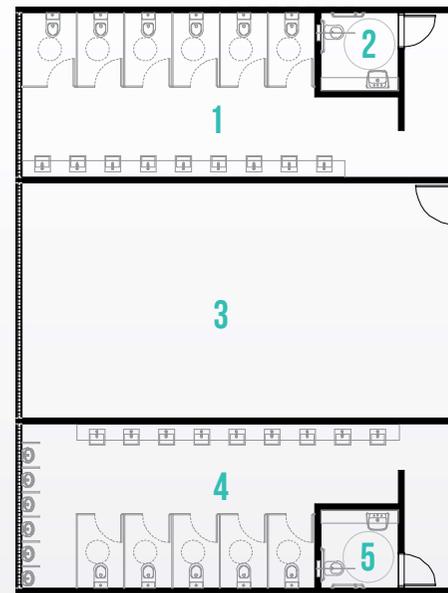
ENTRADA PAIS E VISITANTES



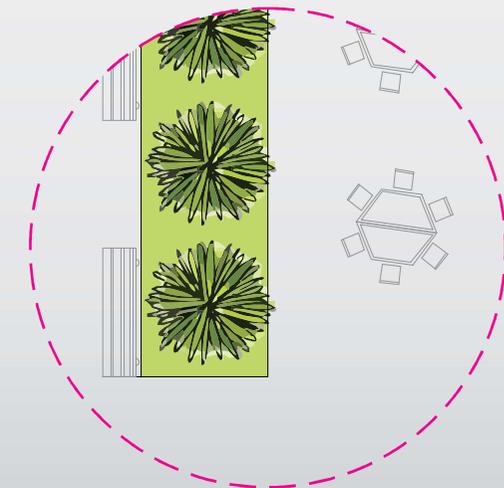
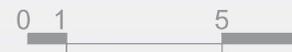
LAYOUT TÉRREO



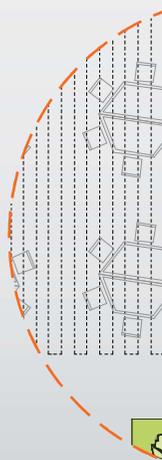
LAYOUT TERRAÇO



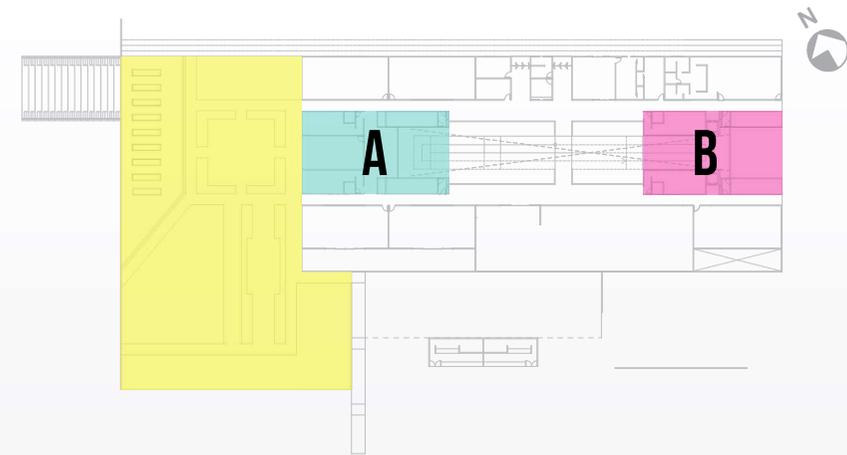
LAYOUT



DET. MESAS E BANCOS



DET. M

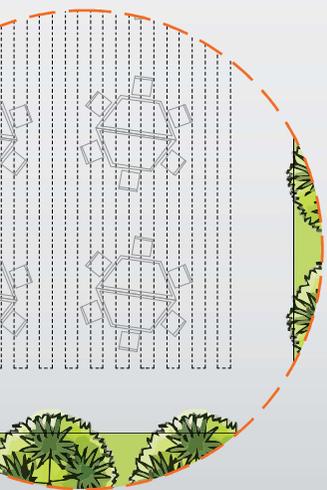


LEGENDA ÁREA A:

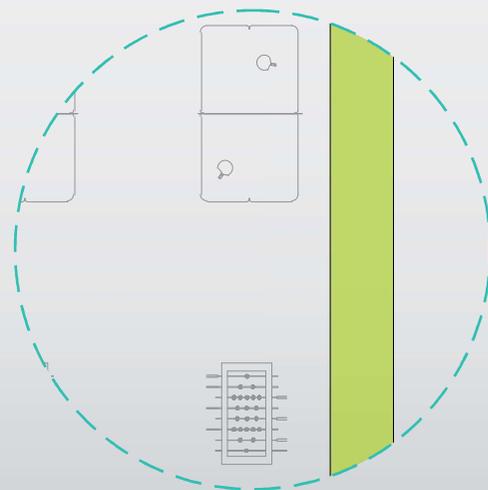
- 1- W.C. FEMININO
- 2- W.C. FEMININO PcD
- 3- DEPÓSITO MATERIAIS DIDÁTICOS
- 4- W.C. MASCULINO
- 5- W.C. MASCULINO PcD
- 6- ESCADA DE EMERGÊNCIA 01
- 7- ESCADA DE EMERGÊNCIA 02

LEGENDA ÁREA B:

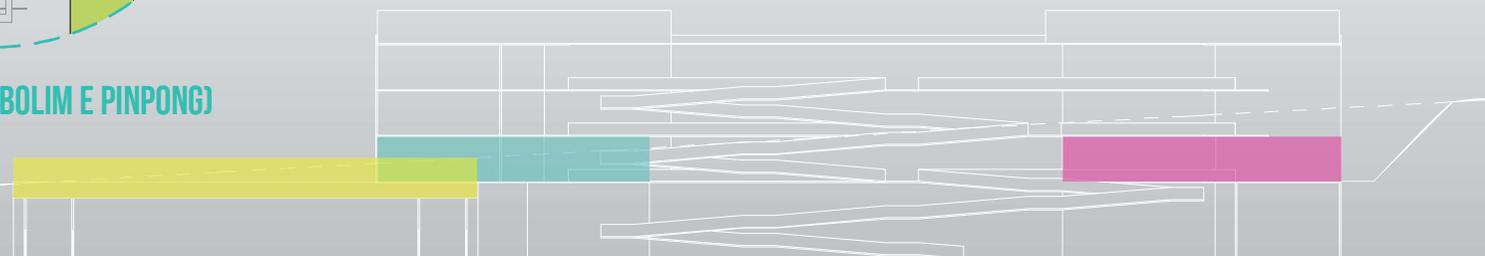
- 8- W.C. FEMININO PcD
- 9- W.C. FEMININO
- 10- ELEVADOR 01
- 11- ESCADA DE EMERGÊNCIA 03
- 12- W.C. MASCULINO PcD
- 13- W.C. MASCULINO
- 14- ELEVADOR 02
- 15- ESCADA DE EMERGÊNCIA 04



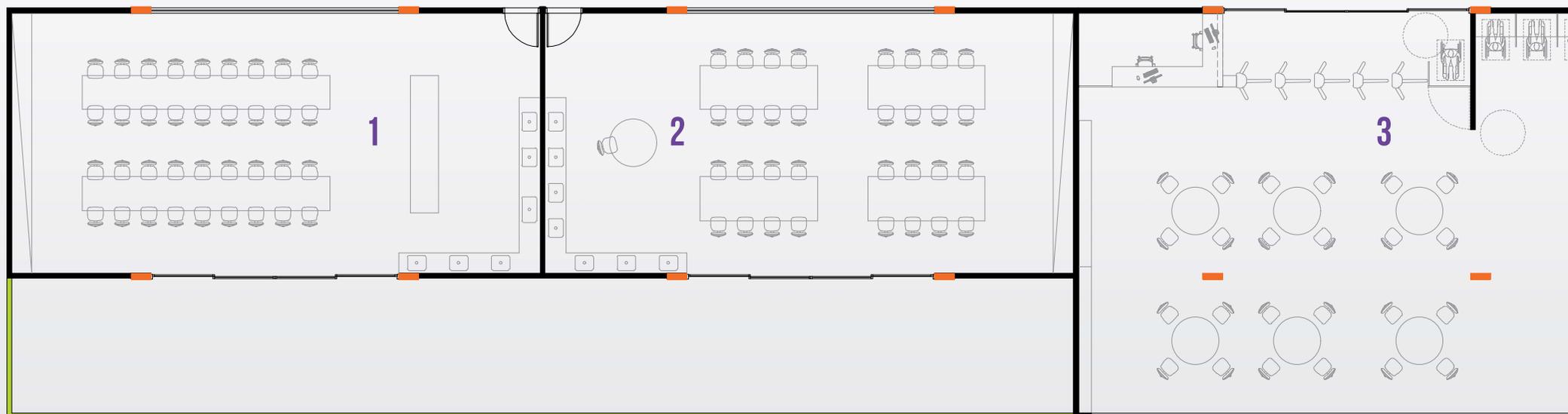
ESAS E PERGOLADO



DET. JOGOS (PEBOLIM E PINPONG)

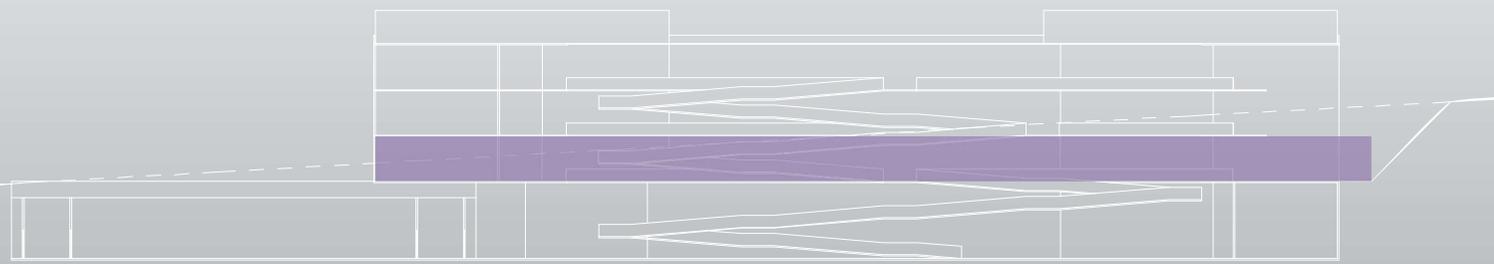
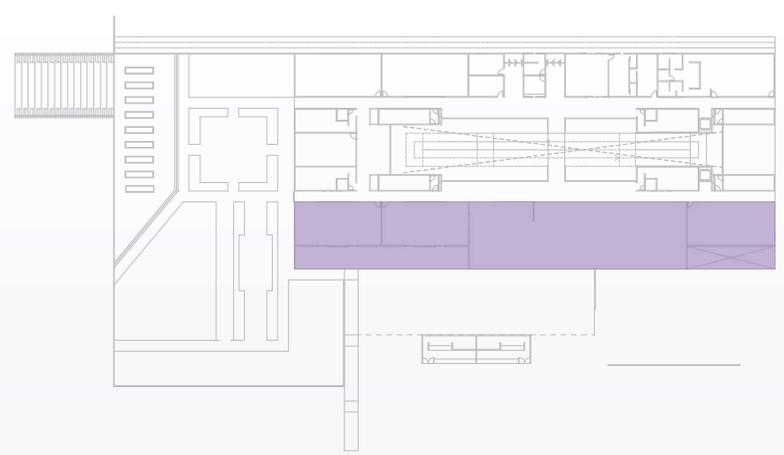
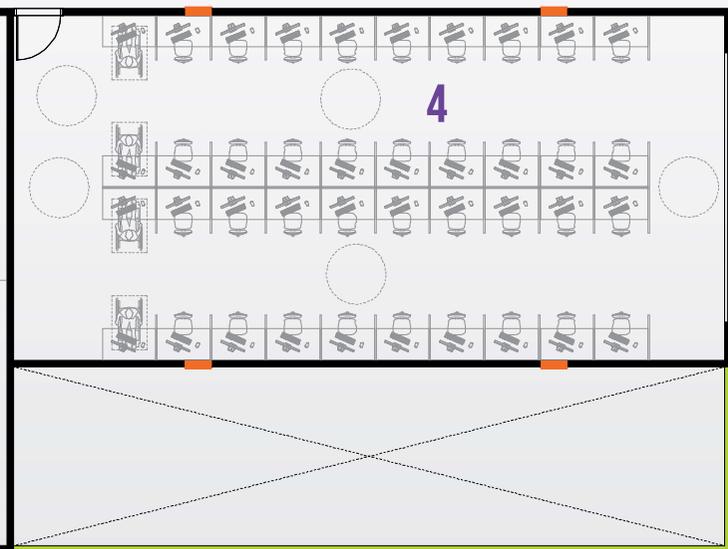
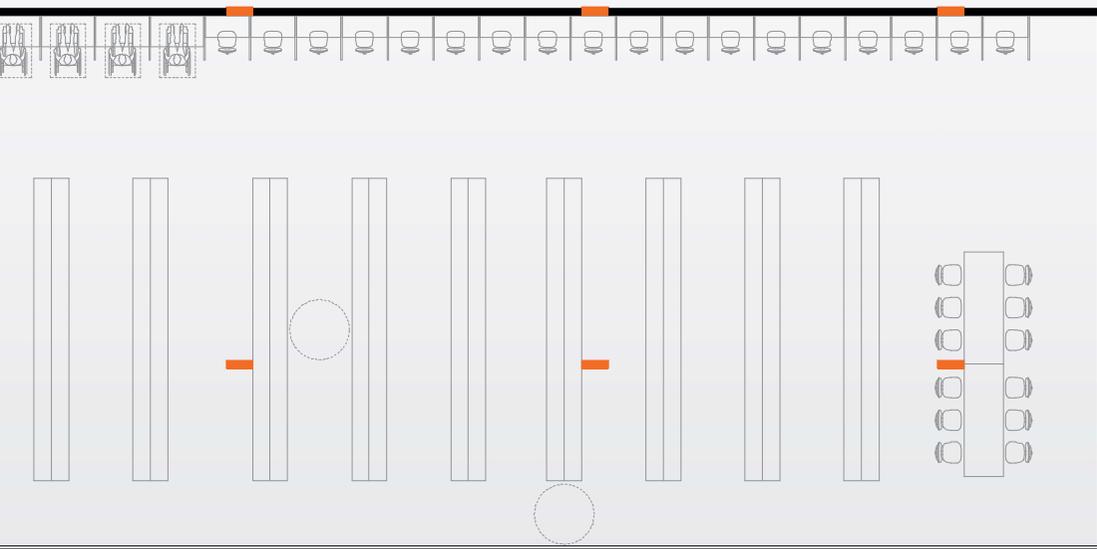


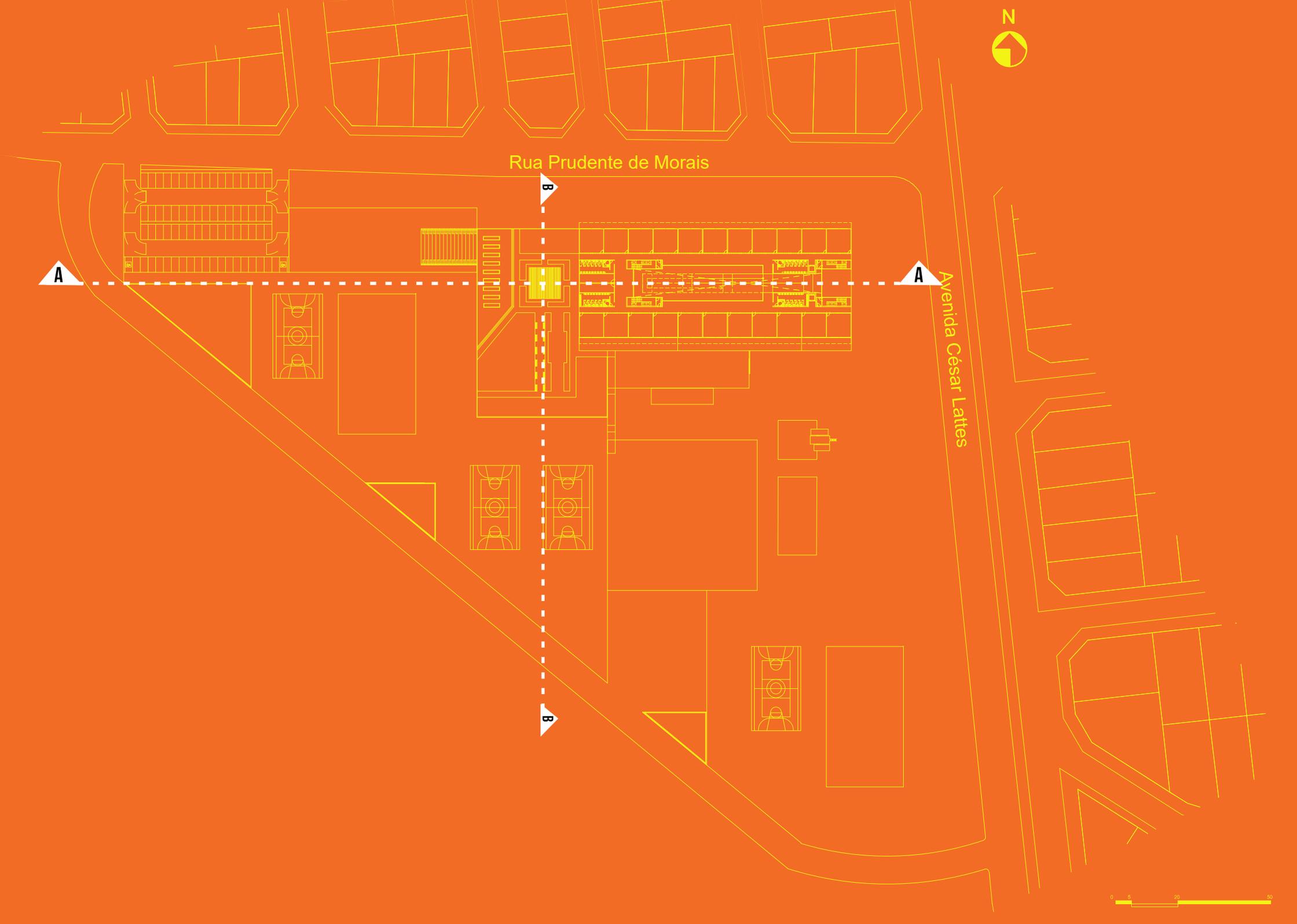
LAYOUT TÉRREO



LEGENDA:

- 1- LABORATÓRIO DE QUÍMICA
- 2- SALA DE ARTES
- 3- BIBLIOTECA
- 4- SALA DE INFORMÁTICA





Rua Prudente de Morais

Avenida César Lattes



A

B

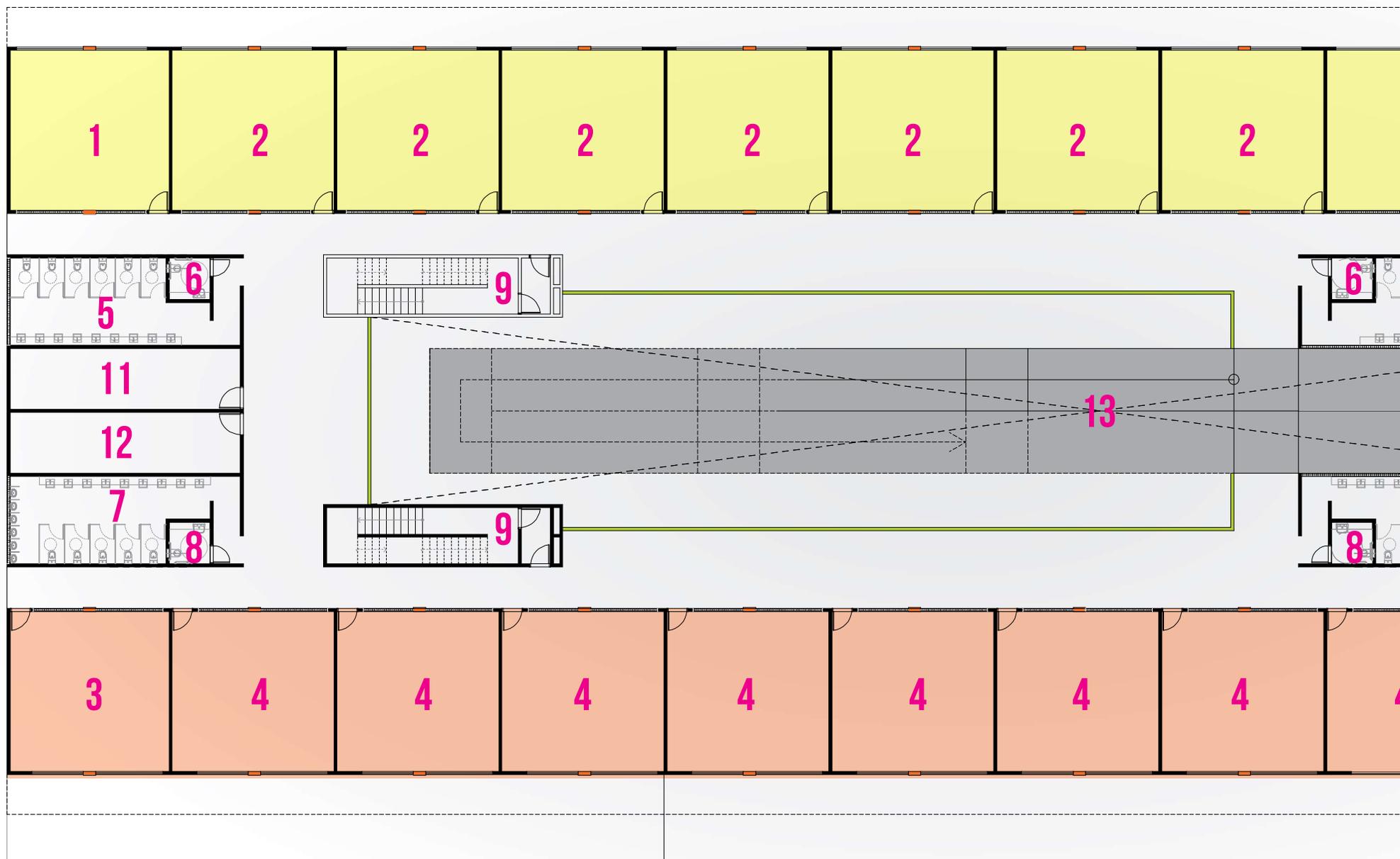
A

B

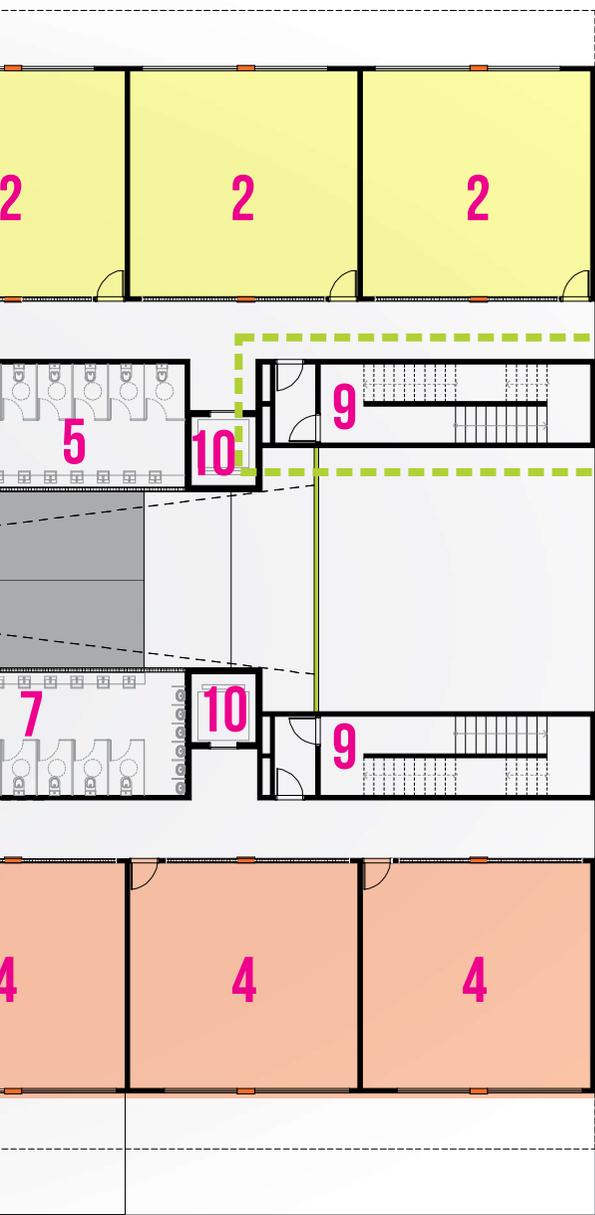


17 . PRIMEIRO PAVIMENTO

PRIMEIRO ANDAR



PLANTA BASE PRIMEIRO PAVIMENTO

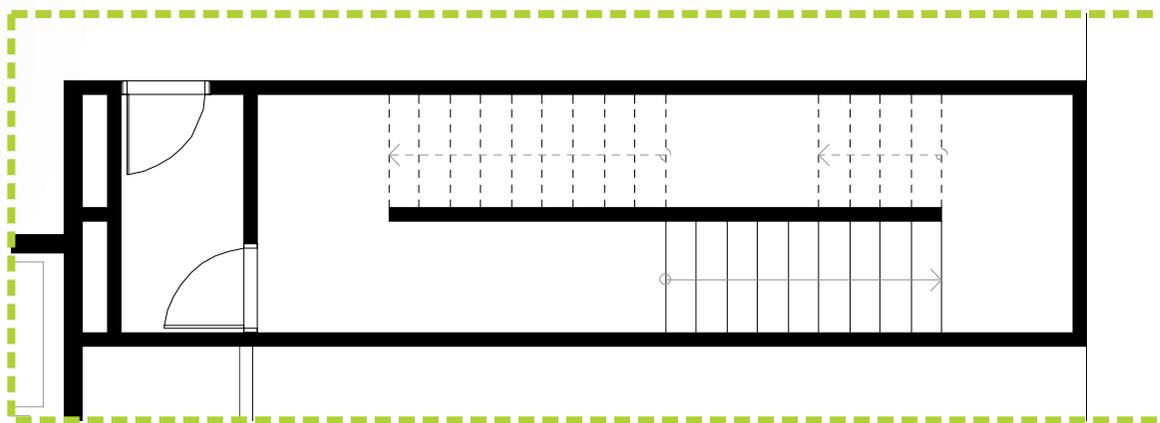


LEGENDA:

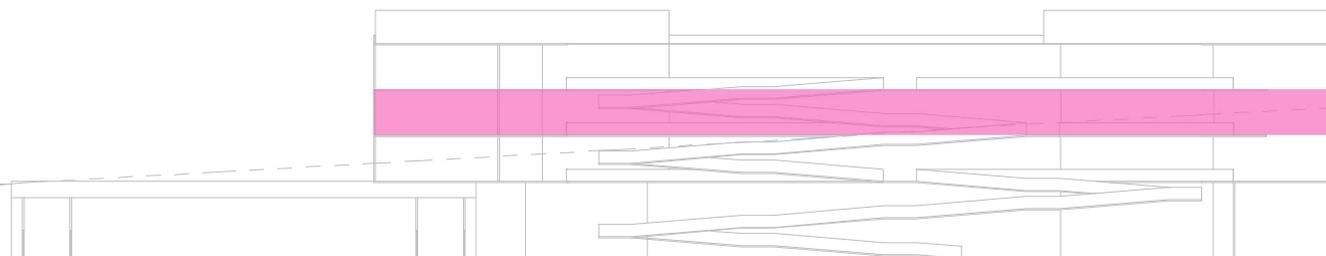
- 1- SALA DE AULA PADRÃO BLOCO A (Á= 59,29M²)
- 2- SALA DE AULA PADRÃO BLOCO A (Á= 60,44M²)
- 3- SALA DE AULA PADRÃO BLOCO B (Á= 59,29M²)
- 4- SALA DE AULA PADRÃO BLOCO B (Á= 60,44M²)
- 5- W.C. FEMININO
- 6- W.C. PcD FEMININO

- 7- W.C. MASCULINO
- 8- W.C. PcD MASCULINO
- 9- ESCADA DE EMERGÊNCIA
- 10- ELEVADOR
- 11- DEPÓSITO MATERIAL DIDÁTICO BLOCO A
- 12- DEPÓSITO MATERIAL DIDÁTICO BLOCO B
- 13- RAMPA (CIRCULAÇÃO PRINCIPAL)

- BLOCO A
- BLOCO B



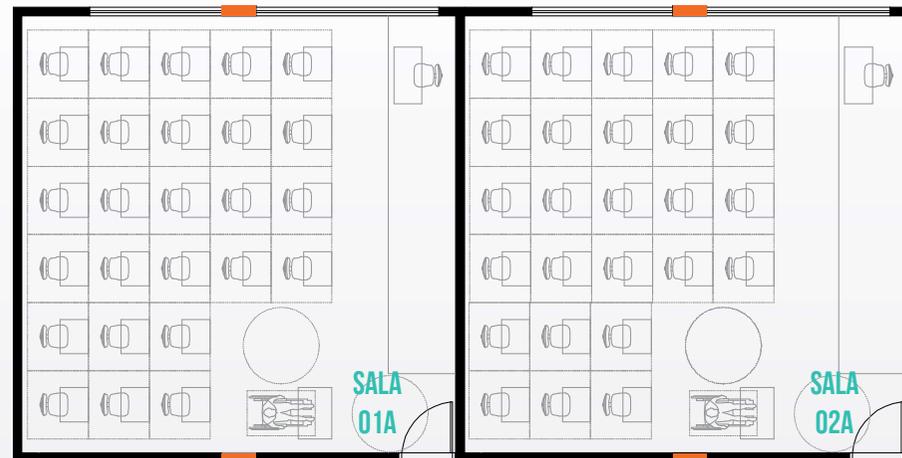
ZOOM ESCADA DE EMERGÊNCIA



LAYOUT PRIMEIRO ANDAR



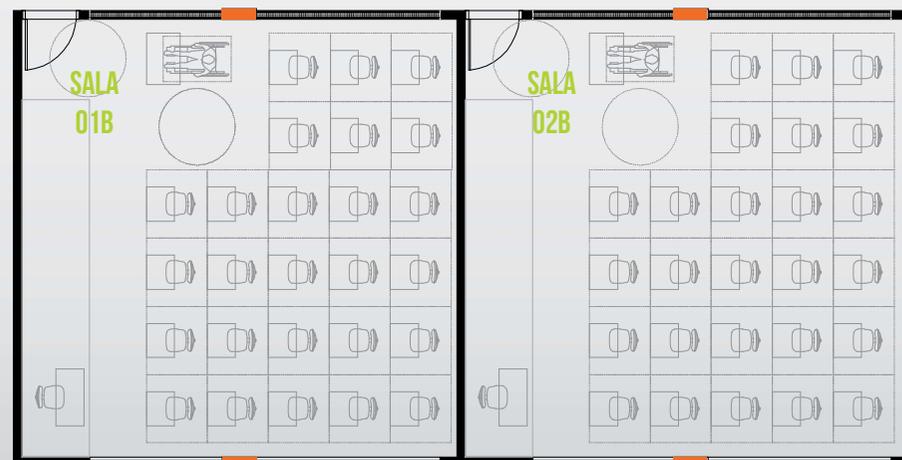
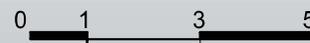
SALA DE AULA LAYOUT PADRÃO



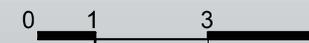
SALA DE AULA LAYOUT ADAPTADO PARCIAL

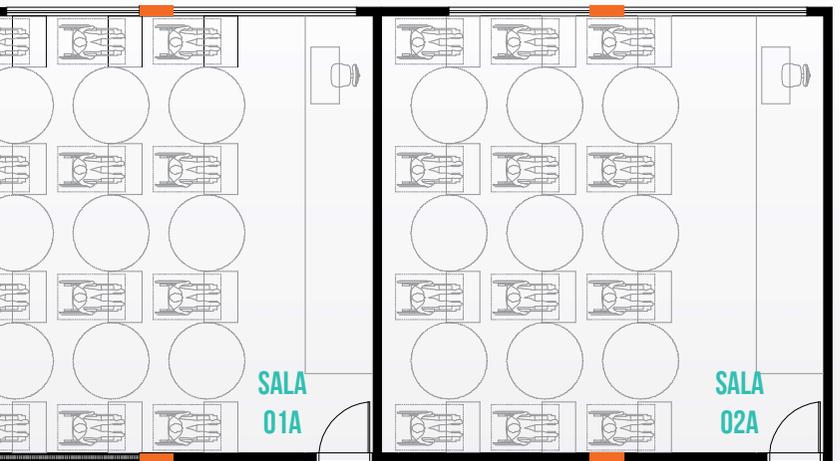


SALA DE AULA LAYOUT PADRÃO

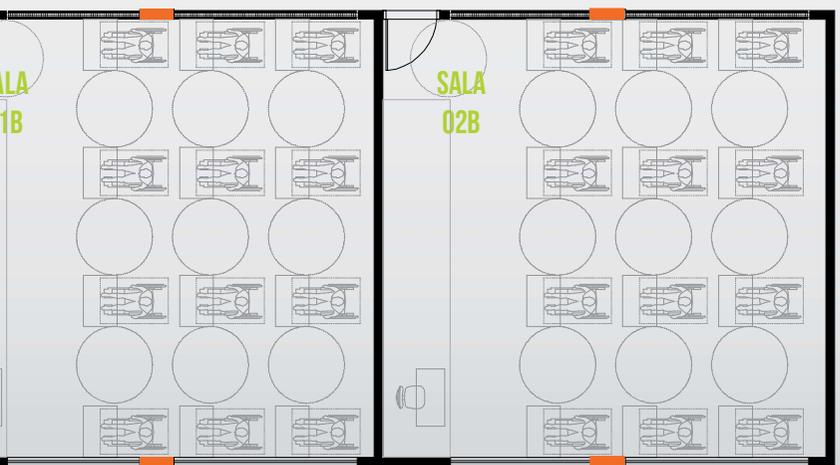
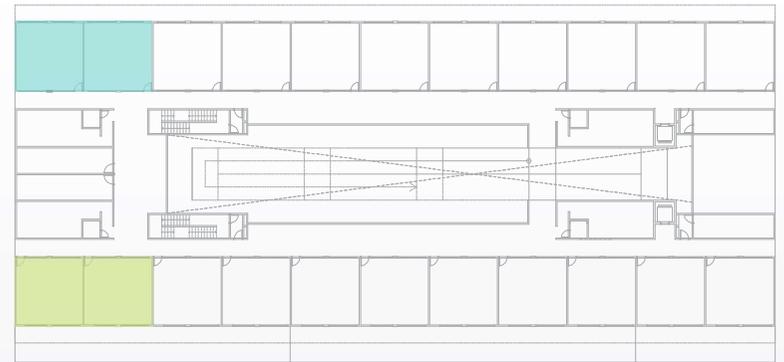


SALA DE AULA LAYOUT ADAPTADO PARCIAL

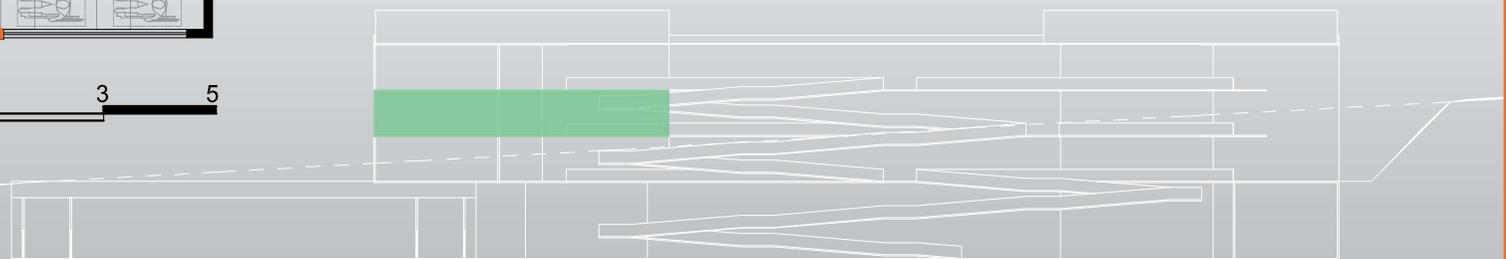




DE AULA LAYOUT
TADO TOTAL



DE AULA LAYOUT
TADO TOTAL





Rua Prudente de Morais

Avenida César Lattes



A

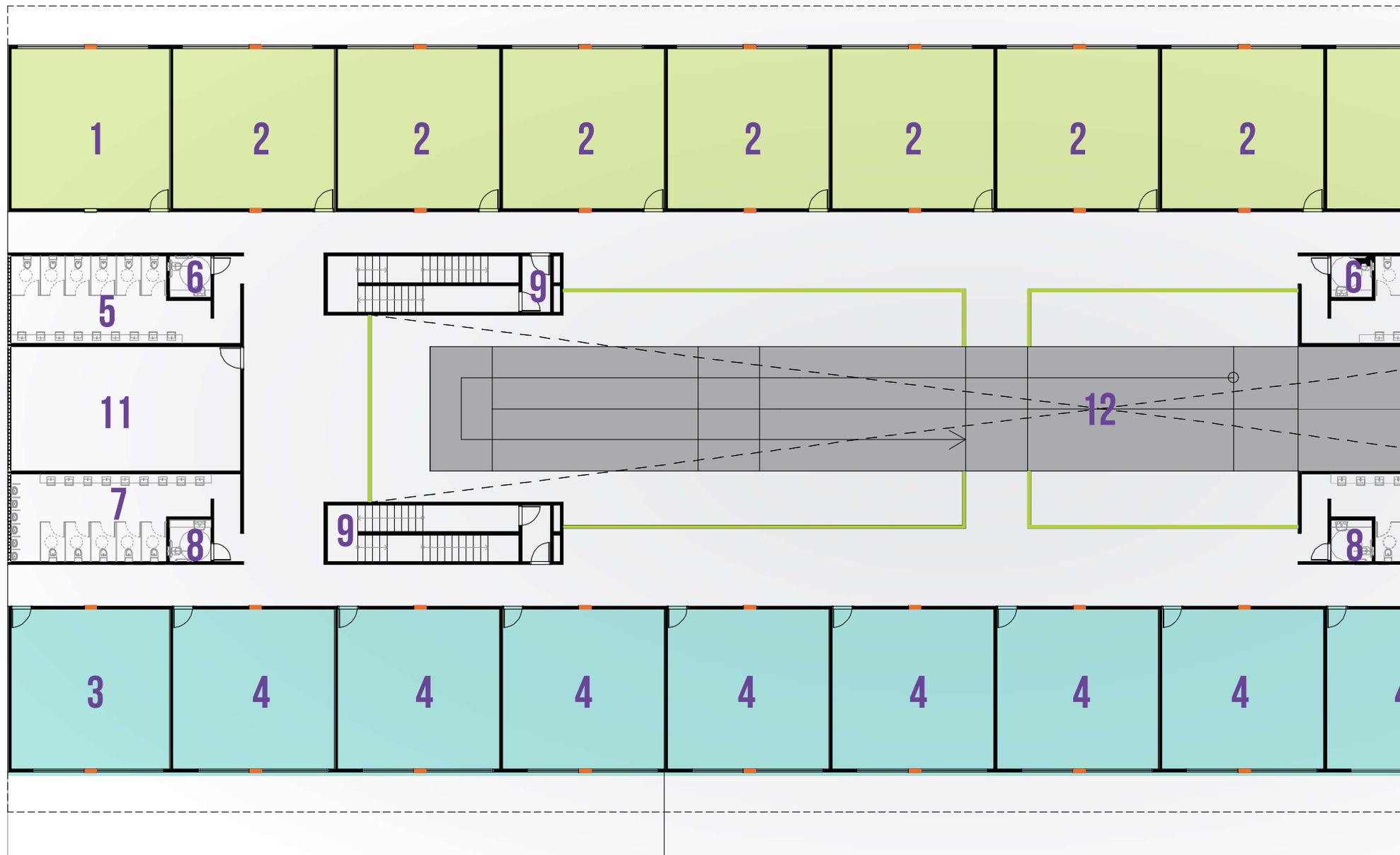
B

A

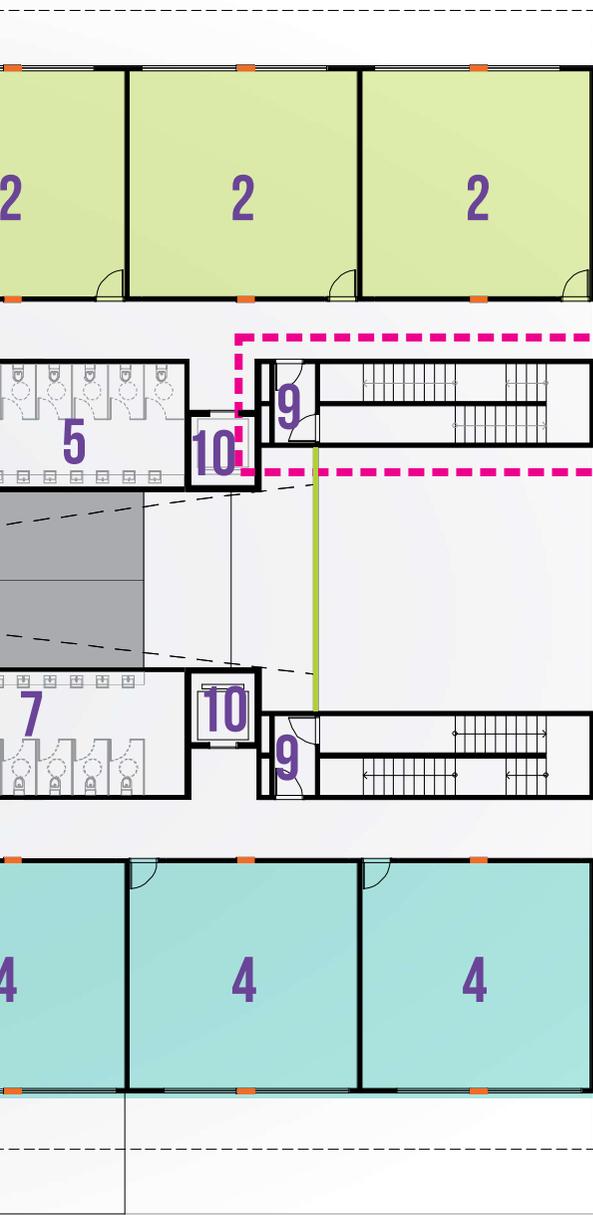
B

18. SEGUNDO PAVIMENTO

SEGUNDO ANDAR



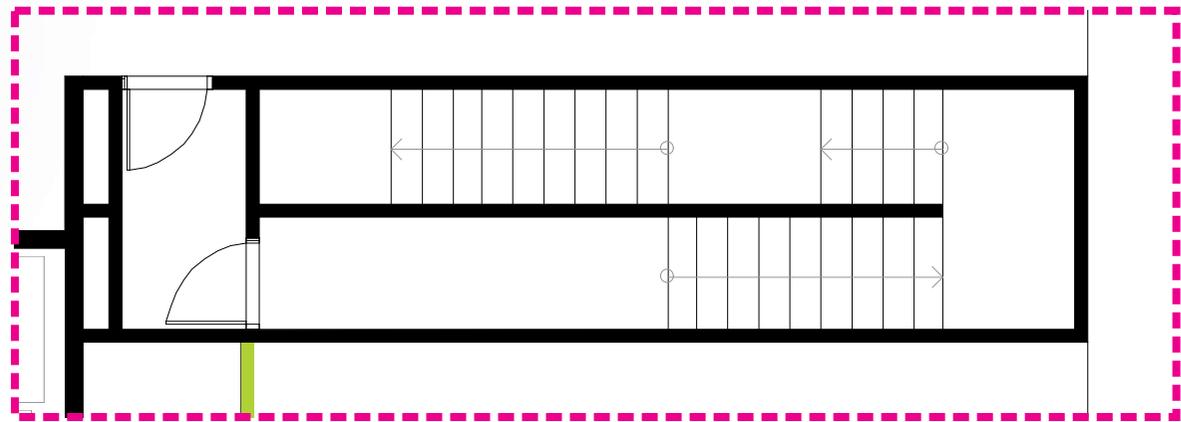
PLANTA BASE SEGUNDO PAVIMENTO



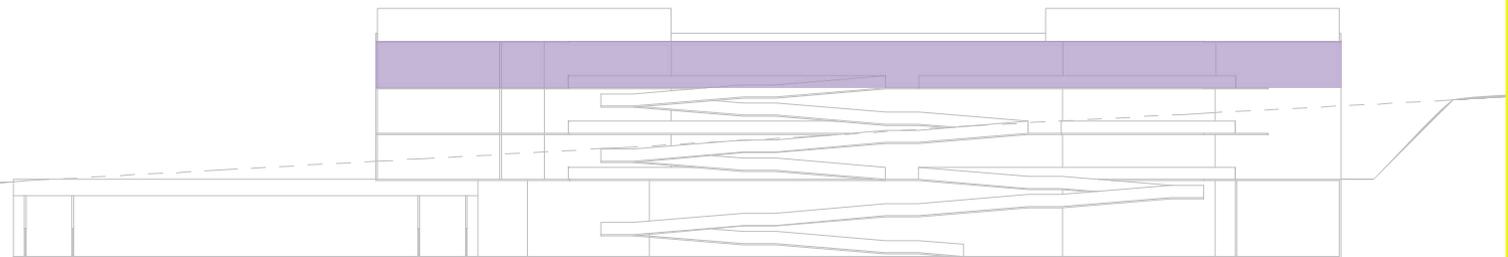
LEGENDA:

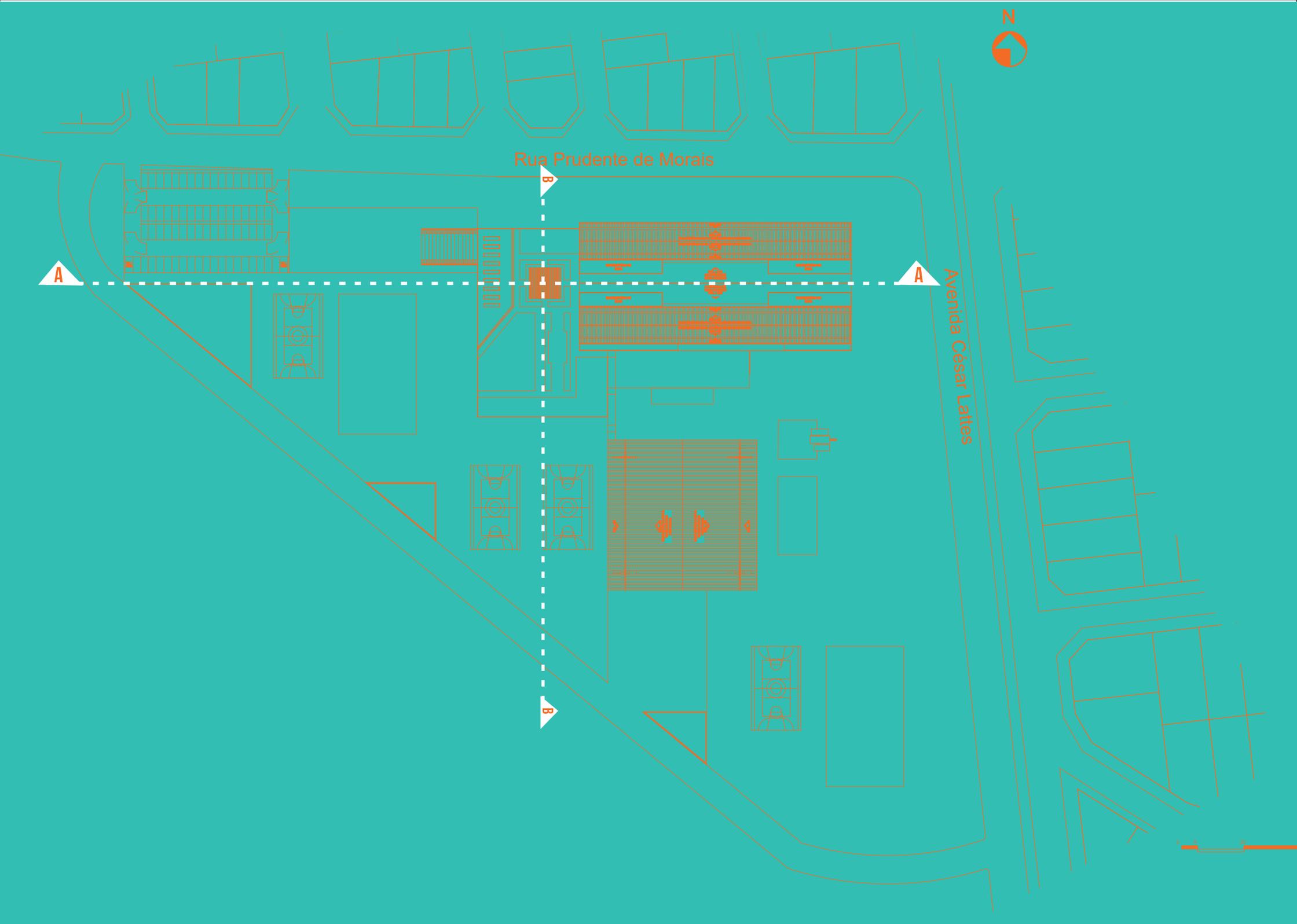
- 1- SALA DE AULA PADRÃO BLOCO A (Á= 59,29M²)
- 2- SALA DE AULA PADRÃO BLOCO A (Á= 60,44M²)
- 3- SALA DE AULA PADRÃO BLOCO B (Á= 59,29M²)
- 4- SALA DE AULA PADRÃO BLOCO B (Á= 60,44M²)
- 5- W.C. FEMININO
- 6- W.C. PcD FEMININO

- 7- W.C. MASCULINO
 - 8- W.C. PcD MASCULINO
 - 9- ESCADA DE EMERGÊNCIA
 - 10- ELEVADOR
 - 11- ARQUIVO MORTO/ DEPÓSITO
 - 12- RAMPA (CIRCULAÇÃO PRINCIPAL)
- BLOCO A
 - BLOCO B



ZOOM ESCADA DE EMERGÊNCIA





Rua Prudente de Moraes

Avenida César Lattes

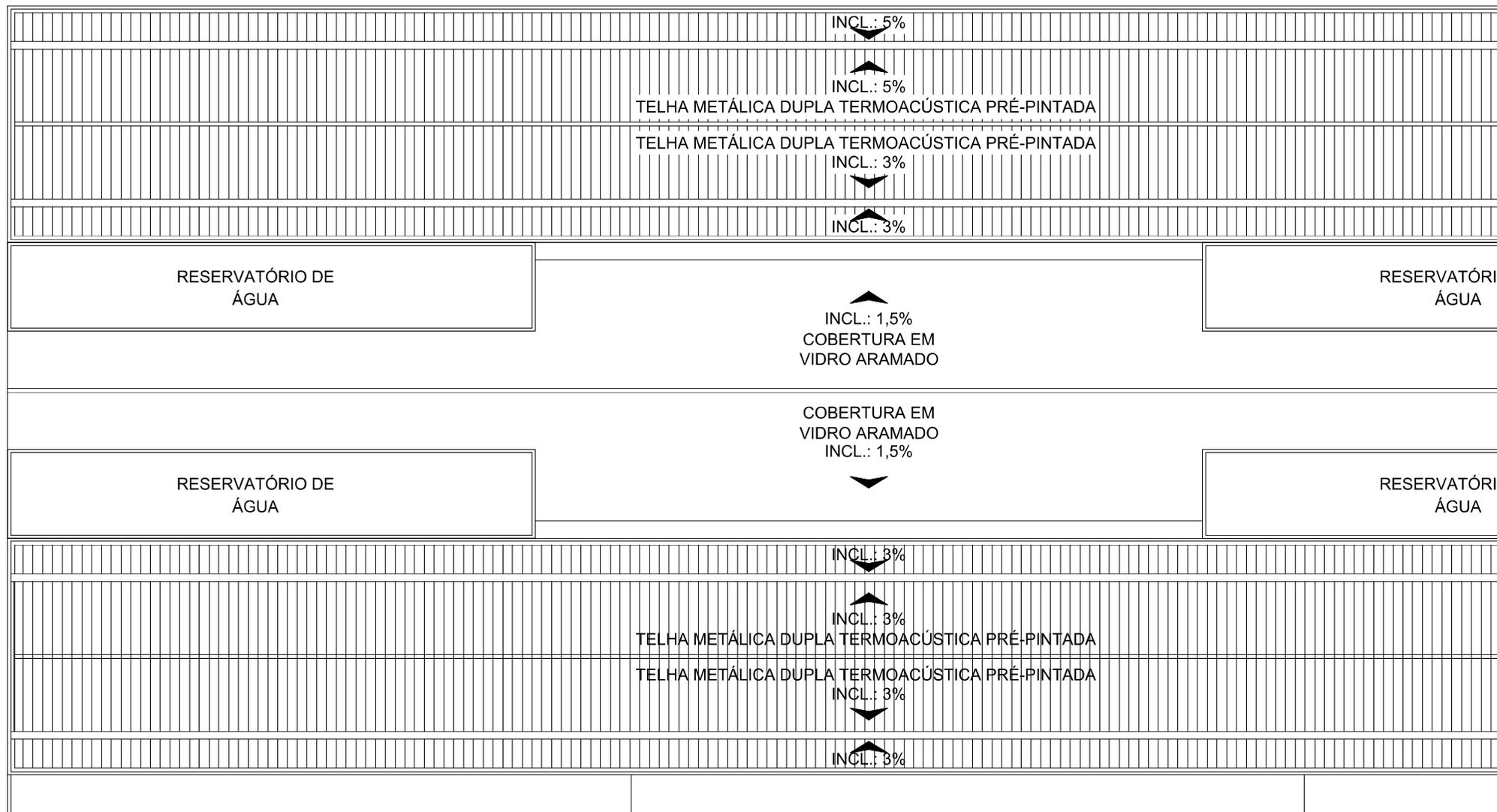
A

A

B

B

COBERTURA

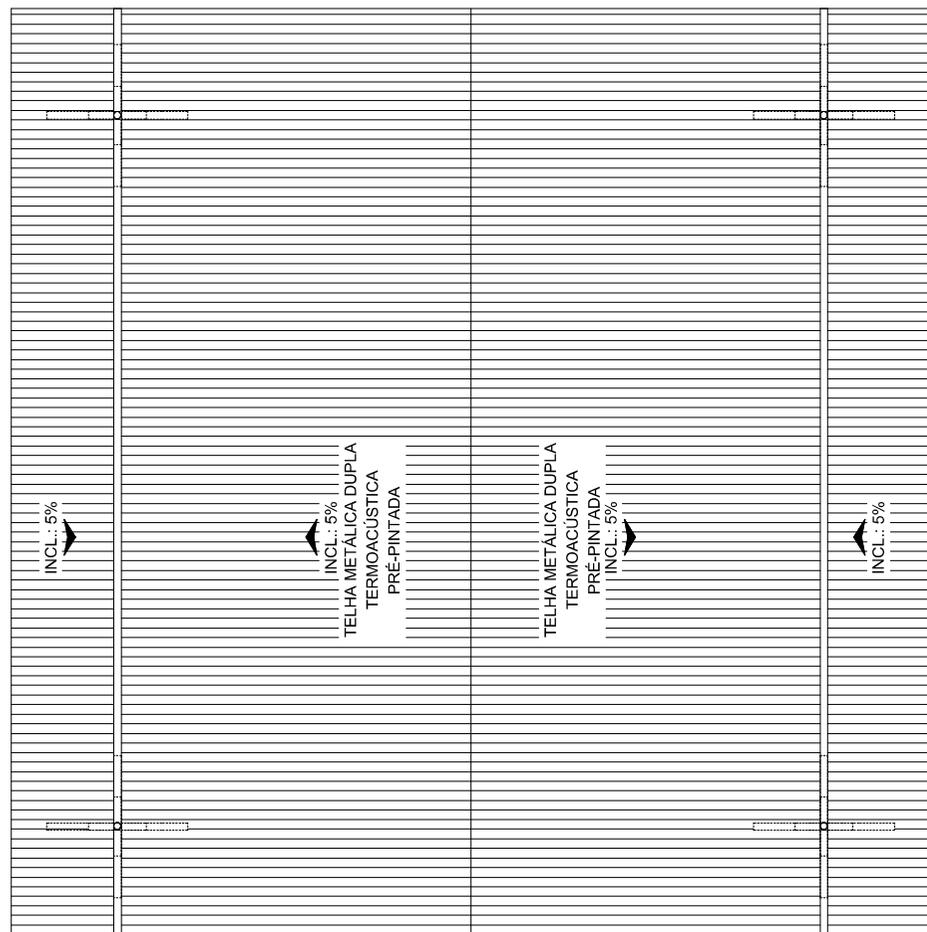
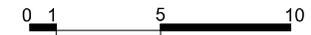


ZOOM COBERTURA PRÉDIO PRINCIPAL



O DE

O DE



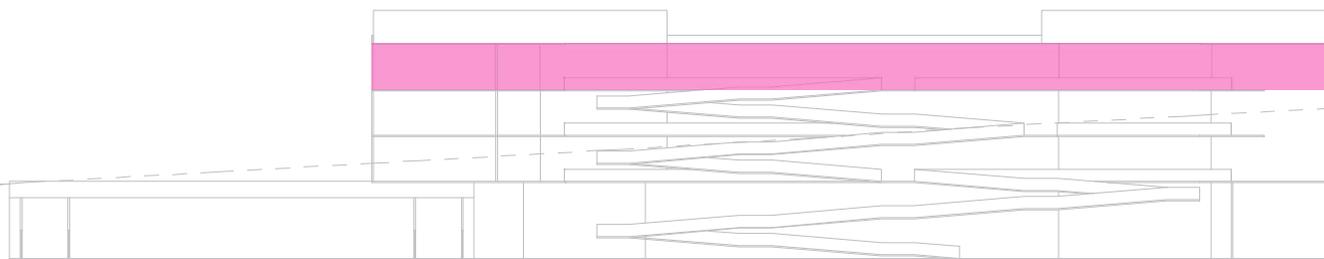
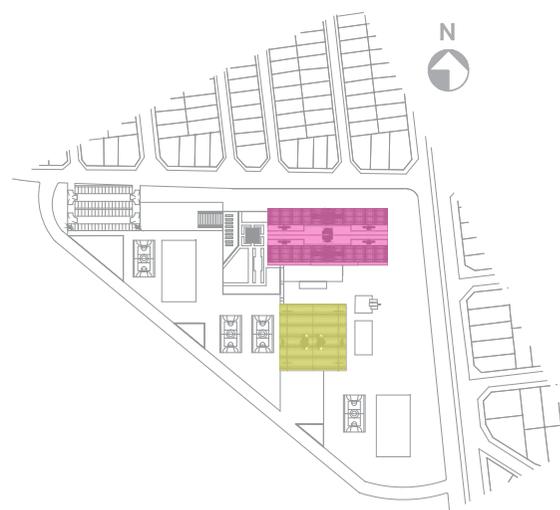
INCL.: 5%

INCL.: 6%
TELHA METÁLICA DUPLA
TERMOACÚSTICA
PRÉ-PINTADA

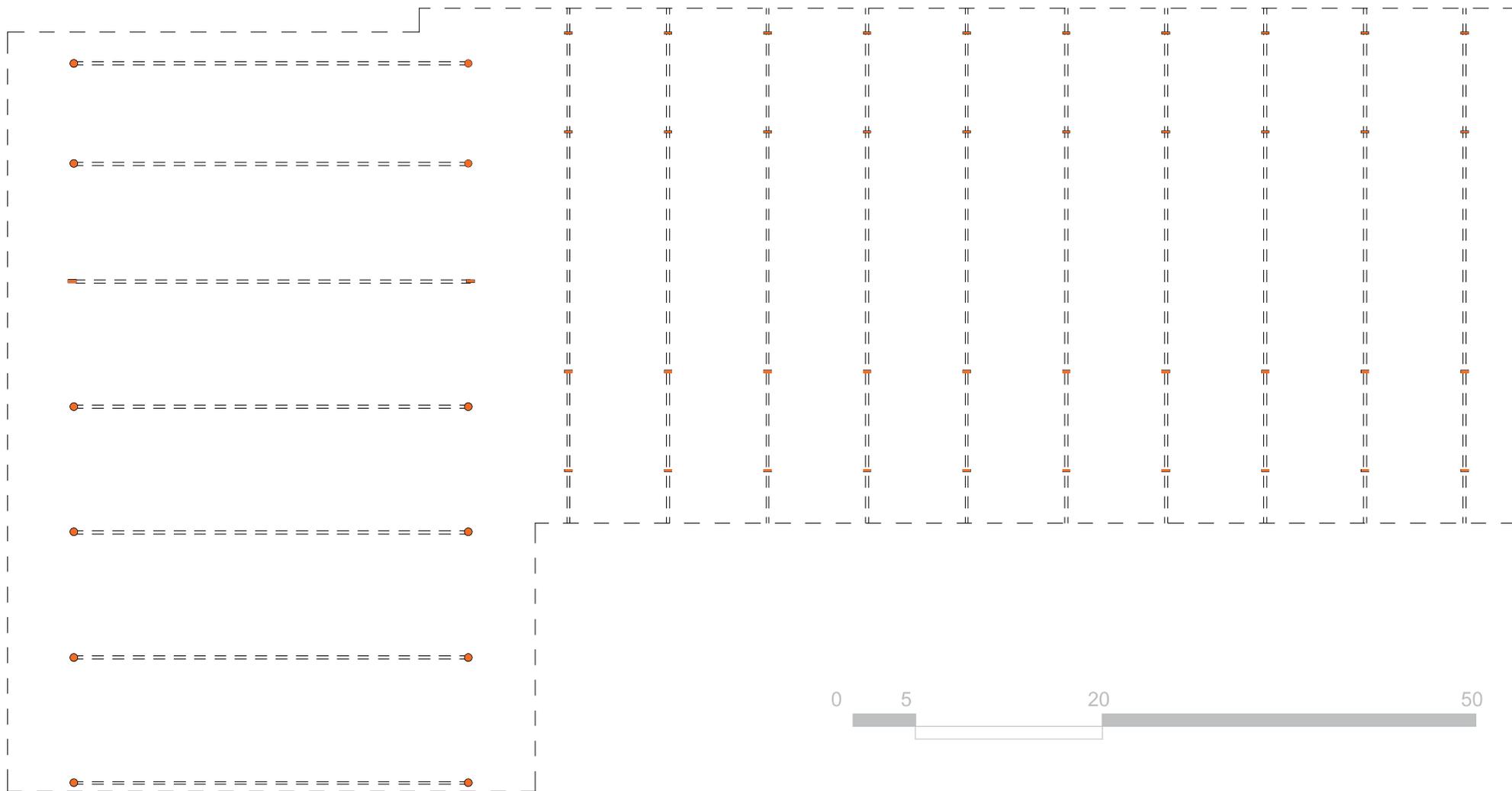
TELHA METÁLICA DUPLA
TERMOACÚSTICA
PRÉ-PINTADA
INCL.: 5%

INCL.: 5%

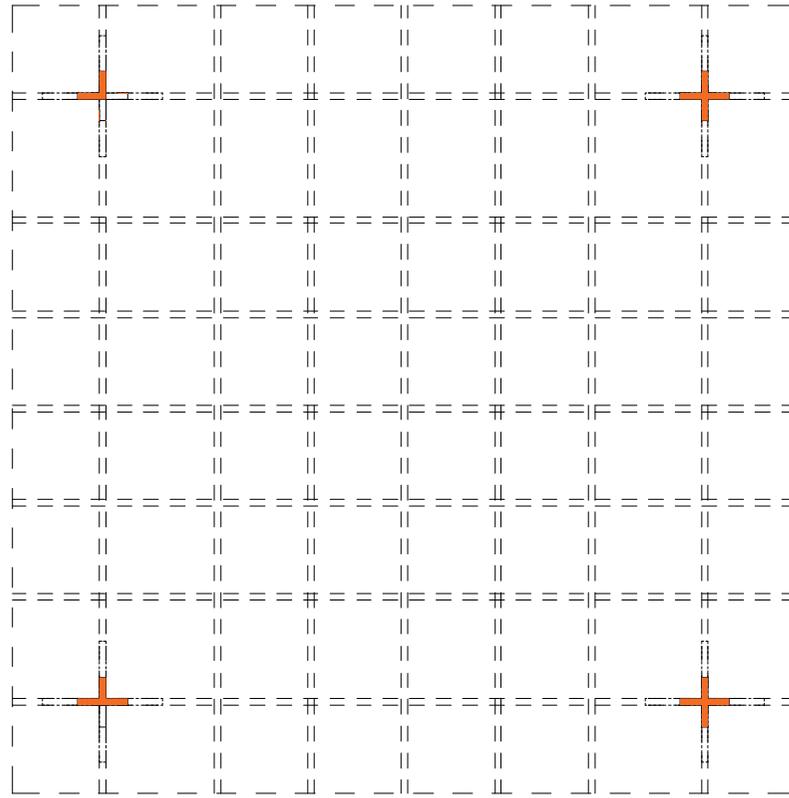
ZOOM COBERTURA GINÁSIO



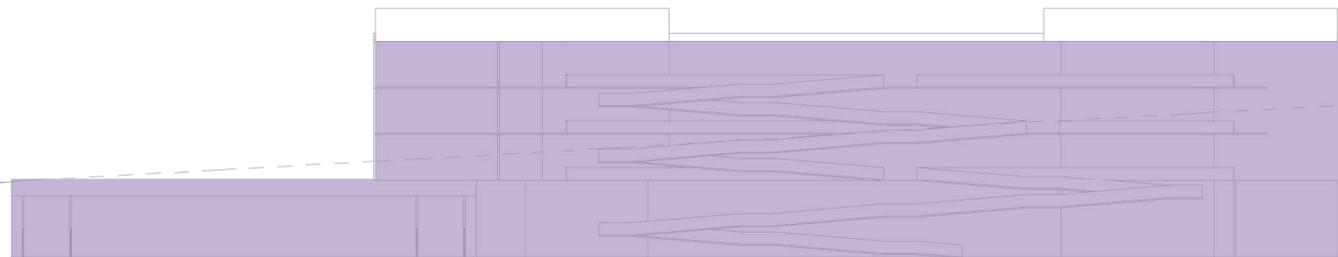
ESTRUTURA



ZOOM ESTRUTURA PRÉDIO PRINCIPAL



ZOOM ESTRUTURA GINÁSIO

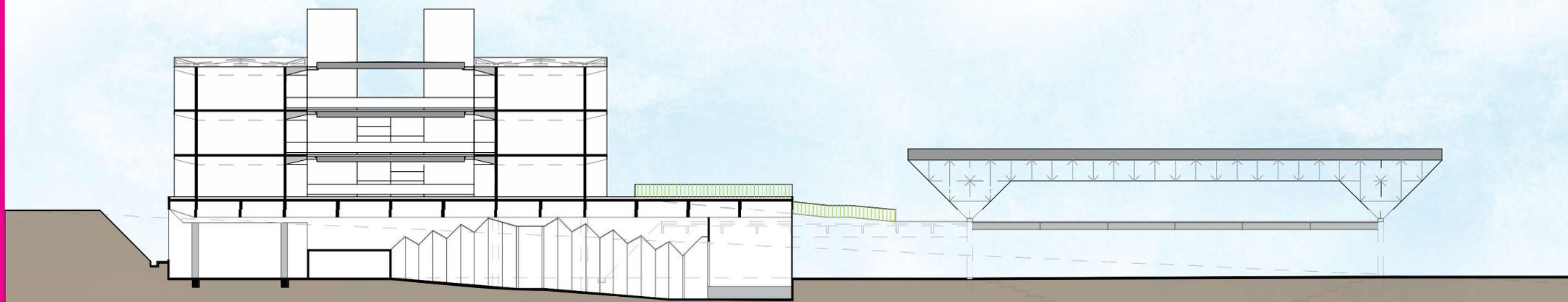


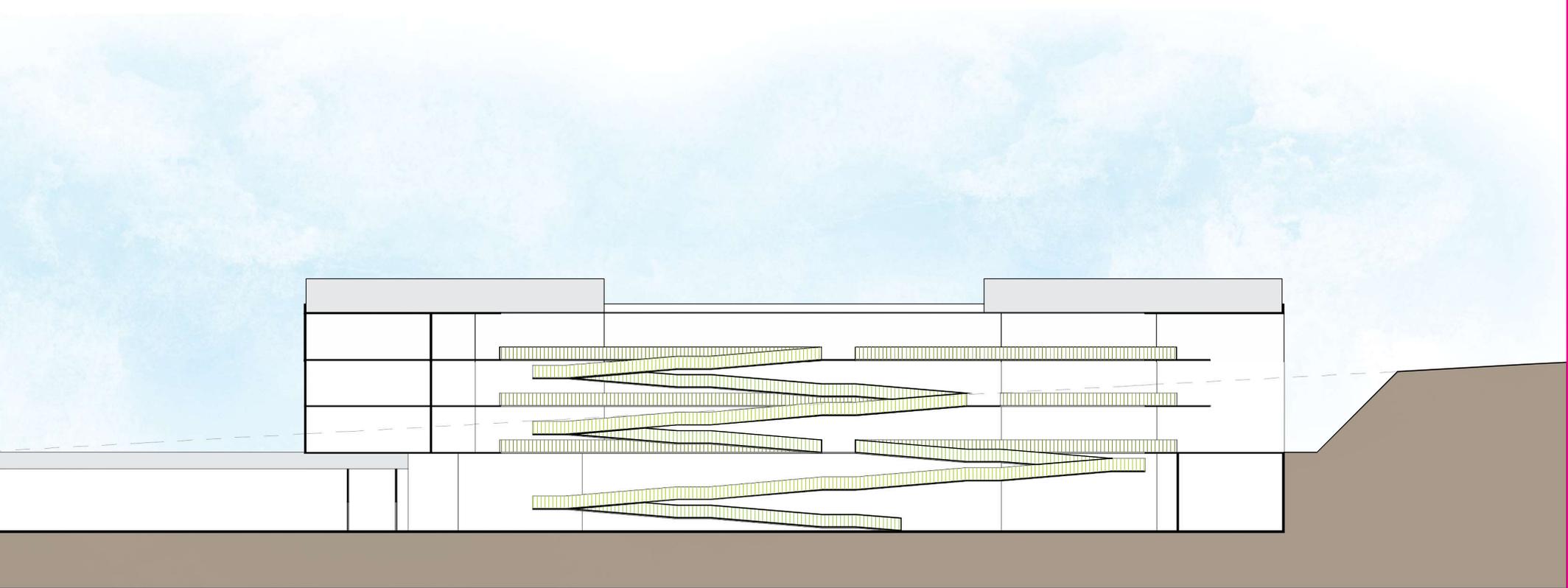
20. CORTES E FACHADA

CORTES



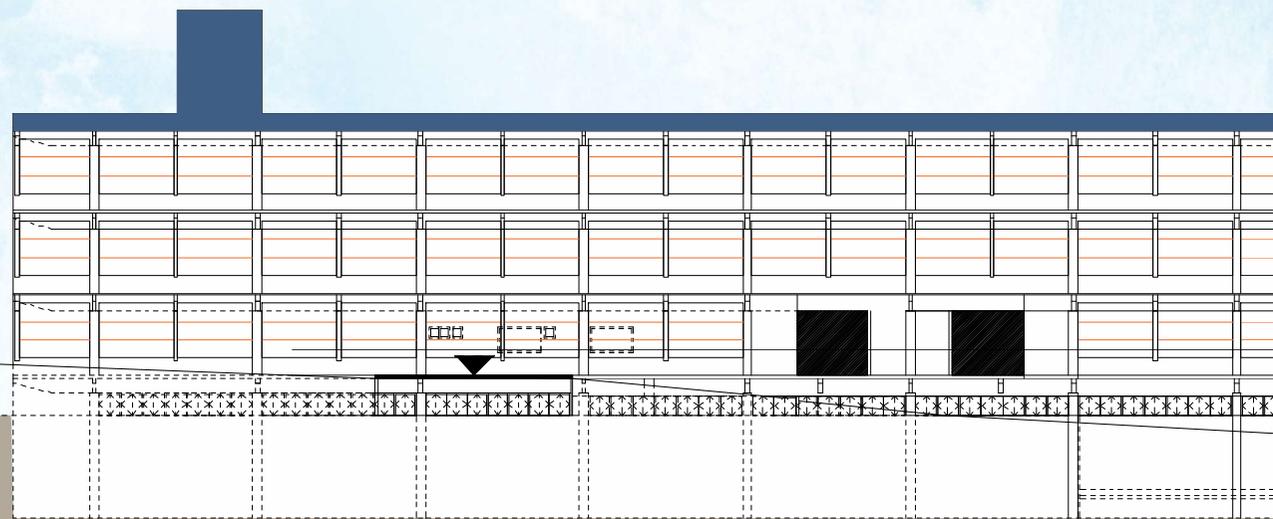
CORTE A

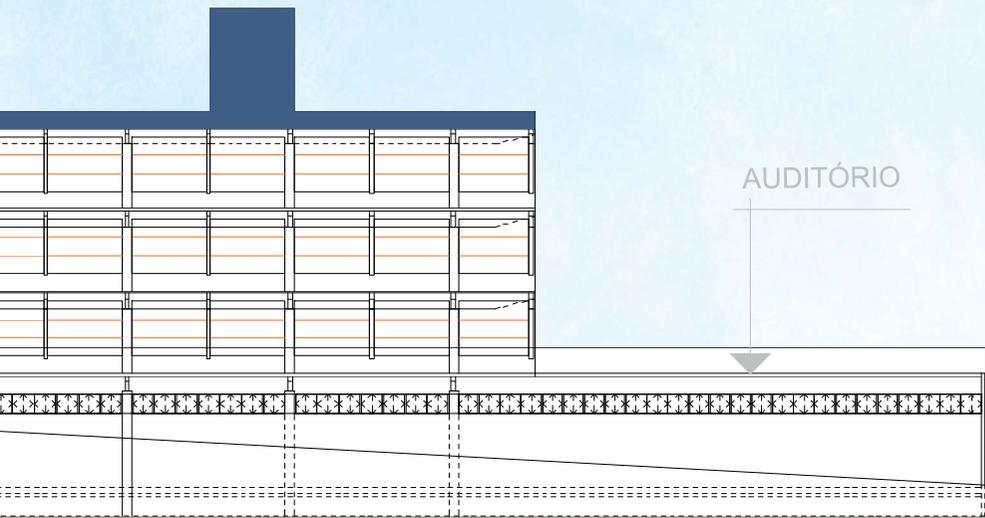




CORTE B

FACHADA





AUDITÓRIO

ANFITEATRO

785,00

FACHADA PARA A RUA PRUDENTE DE MORAIS

0 1 5 10

21. VOLUMETRIA













































22. CONCLUSÃO

O trabalho apresentado é o resultado de muita pesquisa e estudo, desde os fundamentos característicos de o que é educação, sua história no mundo e também no Brasil, marcando como isso influencia nos dias atuais o funcionamento de um equipamento de educação.

Para decisão perante o que seria trabalhado foi levado em conta a atualidade e relevância concreta do trabalho, sendo a execução do mesmo uma realidade palpável.

Foram ainda consideradas para a execução do projeto, Normas Técnicas, além de todo o programa de necessidades que uma instituição de ensino, voltada para o público de Fundamental II e Ensino Médio em período integral, necessita para cumprir suas atividades.

O resultado deste projeto, é um edifício que irá trazer melhor atendimento para a população estudantil da região, além de levar esporte e lazer para toda a comunidade.

FIM!
OBRIGADA!